



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAL E PUBLICIDADE
MEMORIAL DESCRITIVO DO PRODUTO**

DAVI S. ALVES

INVASORES:

Um roteiro de longa-metragem sobre invasão domiciliar

BRASÍLIA - DF

2023

DAVI S. ALVES

INVASORES:

Um roteiro de longa-metragem sobre invasão domiciliar

Memorial descritivo do produto apresentado à Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual.

Orientador: Professor Mestre Carlos Henrique Novis.

BRASÍLIA - DF

2023

DAVI S. ALVES

INVASORES:

Um roteiro de longa-metragem sobre invasão domiciliar

Projeto aprovado em ____ / ____ / ____ para a obtenção de grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual.

Banca examinadora

Orientador: Prof. Mestre Carlos Henrique Novis

Profª Drª Dácia Ibiapina da Silva

Profª Drª Elen Cristina Geraldes

Suplente Prof. Dr. Sérgio Ribeiro de Aguiar Santos

BRASÍLIA - DF

2023

Há mais de um tipo de invasão domiciliar. Nem sempre ela é rápida e violenta. Às vezes abrimos a porta e deixamos o intruso entrar.

(Jughead Jones – personagem da série de TV Riverdale, T2.Ep14)

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer:

Meu orientador, Caíque Novis, cujo esforço, dedicação e paciência foram primordiais para a efetiva produção desse trabalho.

Aos amigos e familiares que me apoiaram durante todo o processo, reafirmando minha capacidade de efetuar um bom projeto quando, em meio às dificuldades da trajetória, encontramos pedras e barrancos.

Pesquisadores e autores cujas pesquisas ajudaram no desenvolvimento das ideias aqui presentes.

E cineastas de filmes de gênero que se dedicam em assustar seu público, e que ao longo dos anos criaram o subgênero *home invasion* (invasão domiciliar), cujo roteiro presente busca se introduzir.

À Universidade de Brasília e à Faculdade de Comunicação que acrescentaram experiências enriquecedoras e incríveis ao longo dos meus cinco anos de estudo.

RESUMO

Este trabalho apresenta um roteiro de longa-metragem de ficção. Está no gênero terror e no subgênero invasão domiciliar, que trata da luta de um ou mais personagens para se defender e sobreviver a um ou mais invasores; no caso presente, através da perspectiva do conflito entre religião e sexualidade. No Memorial Descritivo há especificações de todo o processo de escrita utilizada para o projeto. O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolver uma ficção de terror que agrade aos fãs do gênero, e traga representatividade no mesmo, cuja diversidade ainda é um grande problema.

Palavras-chave: Roteiro. Longa-metragem. Sexualidade. Religião. Invasão Domiciliar.

ABSTRACT

This work presents a script for a fiction feature film. It is within the horror genre and the home invasion subgenre, which deals with the struggle of one or more characters to defend themselves and survive one or more invaders. In the present case, through the perspective of the conflict between religion and sexuality. In the Descriptive Memorial there are specifications of the entire writing process used for the project. The objective of this Course Conclusion Paper was to develop a horror fiction that pleases fans of the genre, and brings representation in it, whose diversity is still a big problem.

Keywords: Screenplay. Feature film. Sexuality. Religion. Home Invasion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	<i>Le Manoir du Diable</i> (1986).....	17
Figura 2	O Médico e o Monstro (1931), Frankenstein (1931), Drácula (1931).....	18
Figura 3	A Múmia (1932), A Casa Sinistra (1932) e O Gabinete do Dr. Caligari (1920).....	19
Figura 4	Monstros (1932)	20
Figura 5	Guerra dos Mundos (1953), O Monstro do Ártico (1951), A Bolha Assassina (1958) e Godzilla (1954)	20
Figura 6	Olhos sem Face (1960), Diaboliques (1955) e Psicose (1960)	21
Figura 7	O Exorcista (1973) e A Profecia (1976).....	21
Figura 8	Terapia do Medo (2020), O Caseiro (2016) e A Mata Negra (2018).....	22
Figura 9	Reality Z (2020), Cidade Invisível (2021) e Olhar Indiscreto (2023).....	23
Figura 10	Corra! (2017) e Hereditário (2018)	23
Figura 11	Possuída (2000), O Enigma de Outro Mundo (1982) e A Mosca (1986).....	24
Figura 12	Abracadabra (1993), One Cut of the Dead (2017), Dead Snow (2009) e Os Exterminadores do Além e a Loira do Banheiro (2019)	25
Figura 13	A Bruxa (2015)	26
Figura 14	Desaparecidos (2011), Atividade Paranormal (2007) e A Bruxa de Blair (1999).....	27
Figura 15	Drácula de Bram Stoker (1992) e Frankenstein (1994).....	28
Figura 16	A Noite dos Coelhoos (1972), Tubarão (1975) e Aracnofobia (1990).....	29
Figura 17	Os Pássaros (1963) e Anaconda (1997).....	29
Figura 18	Motorrad (2017) e Skull: A Máscara de Anhangá (2020)	30
Figura 19	Pânico (1996), A Hora do Pesadelo (1984), Sexta Feira 13 (1980) e Halloween (1978)	31
Figura 20	Poltergeist (1982), O Rastro (2017) e A Sombra do Pai (2018)	31
Figura 21	Maldivas (2022), Corra! (2017) e O Telefone Preto (2021)	32

Figura 22	Você é o Próximo (2013), Nós (2019), Cabo do Medo (1992), A Invasora (2007) e Tem Alguém Na Sua Casa (2021)	33
Figura 23	Eles (2006) e Os Estranhos (2008)	34
Figura 24	Disque M Para Matar (1954)	35
Figura 25	Halloween (1978) e Halloween (2018)	36
Figura 26	O Monstro da Lagoa Negra (1954), A Casa dos Maus Espíritos (1959), A Mosca da Cabeça Branca (1958) e O Lobisomen (1941).....	40
Figura 27	Psicose (1960), O Que Terá Acontecido a Baby Jane? (1962), O Bebê de Rosemary (1968) e Os Inocentes (1961).....	41
Figura 28	Jamie Lee Curtis no papel de Laurie Strode em Halloween (1978), e Sigourney Weaver como Ellen Ripley em Alien (1979)	42
Figura 29	Neve Campbell como Sidney Prescott em Pânico (1996) e Heather Langenkamp como Nancy Thompson em A Hora do Pesadelo (1984).....	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVO	12
3	JUSTIFICATIVA	13
4	REFERENCIAL TEÓRICO	17
4.1	O gênero terror	17
4.1.1	Subgêneros	23
4.1.1.1	<i>Body Horror</i>	24
4.1.1.2	<i>Comédia de Terror</i>	24
4.1.1.3	<i>Folk Horror</i>	25
4.1.1.4	<i>Found Footage</i>	26
4.1.1.5	<i>Terror gótico</i>	27
4.1.1.6	<i>Natural Horror</i>	28
4.1.1.7	<i>Slashers</i>	29
4.1.1.8	<i>Terror Sobrenatural</i>	31
4.1.1.9	<i>Terror Psicológico</i>	32
4.1.1.10	<i>Home Invasion</i>	32
4.2	A ciência do medo	36
4.3	Gênero e o Cinema de Terror	40
4.4	Sexualidade e religião	44
5	METODOLOGIA.....	50
5.1	Personagens	51
6	CONCLUSÃO.....	56
	REFERÊNCIAS.....	58

1 INTRODUÇÃO

No presente Memorial Descritivo, registrei os caminhos tomados ao longo de todo o percurso da construção do roteiro de longa-metragem *Invasores*. O enredo é uma ficção de terror que acompanha um casal LGBTQIA+, Nina e Analu, que aluga um chalé em uma região afastada com o intuito de relaxar e comemorar o recente noivado. No entanto, a paz pretendida é abalada quando um trio de fanáticos religiosos chega ao local com um único objetivo de sua crença: limpar a terra das abominações que as habitam.

Juntamente com questões relacionadas ao gênero e subgênero retratados no roteiro, visei trazer o contraste da batalha religião em relação à sexualidade — presentes aqui de maneira por vezes exagerada e alegórica — para exemplificar a intolerância e a ignorância. Essa realidade está presente em muitas religiões que enxergam o relacionamento entre pessoas do mesmo sexo como pecaminosas e erradas, e defendem que apenas a relação entre o sexo oposto é o correto a ser praticado. São religiões como o judaísmo, cristianismo e islamismo.

No caso do Brasil, a religião mais praticada é o cristianismo, que prega – ou deveria pregar – amor e respeito. Entretanto, é o país que mais mata homossexuais no mundo. É um cenário estranho, não é mesmo? Sabe-se que o cristianismo condena a homossexualidade, e em muitos casos isso pode se tornar uma desculpa para atos de violência enraizada na pessoa que comete tais atos. Isso também está presente em *Invasores*, onde uma sexualidade reprimida se utiliza da religião para cometer atos sádicos contra outros seres humanos.

Na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), o professor e cientista Marcos Torres, juntamente com o formando e pesquisador Hélio Caldeira, aprofundaram-se nesse tema para o Trabalho de Conclusão de Curso de Hélio, onde ele se propôs a escrever um livro reportagem sobre o assunto¹. A pesquisa realizada por eles gira em torno de entrevistas com padres homossexuais e o que os levam a fazer parte de uma instituição, assim como igrejas evangélicas inclusivas (aquelas que são normalmente fundadas por alguém da comunidade LGBTQIA+). A problemática presente no último caso diz respeito a conformidade.

¹ Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/pesquisas-da-ufmg-analisam-homofobia-e-religiao-1> Acesso em 16 de março de 2023.

A igreja inclusiva aceita todas as pessoas, mas ainda é necessário seguir algumas regras para poder, de fato, pertencer à instituição — incluindo casamento, filhos, e falta de sexo casual.

Dessa forma, além da representatividade, trabalhei para a força feminina ficar em evidência através das personagens Nina e Analu; pois, por vezes, o papel feminino em filmes de gênero são simplificados a vítimas. Em *Invasores* tive em vista quebrar esse estereótipo e criar personagens astutas, resilientes, e que não fogem diante do perigo, mas entram em conflito com ele.

Mediante autores como Margee Kerr trouxe referências teóricas a respeito da ciência do medo, e porque alguns seres humanos sentem-se atraídos por este tipo de conteúdo. Matthew Vines foi o autor baseado na pesquisa a respeito da sexualidade e seu contraste com a religião.

Por fim, a metodologia predominante do gênero do terror se destaca pela observância de Robert McKee em seu livro *Story: Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da Escrita de Roteiro*.

2 OBJETIVO

O presente trabalho descreve etapas da realização do roteiro de longa-metragem *Invasores*. Espera-se trazer uma experiência de terror e adrenalina cujo fator de entretenimento para os fãs do gênero se alinhem com as questões maiores abordadas no enredo, como representatividade, preconceito, religião, e empoderamento feminino.

Além disso, almeja-se trazer um pouco de metodologia do gênero, referências, experiências pessoais, e pesquisas de autores dos assuntos abordados. Minha intenção não é trazer respostas prontas, mas deixar que o enredo do roteiro e o presente memorial falem por si e gerem alguma boa discussão através das informações aqui compartilhadas.

Durante o percurso da escrita do longa-metragem trouxe tais questões com o intuito de criar uma ficção do subgênero retratado e das realidades representadas.

Acredito que o Cinema é uma porta para novos mundos. Um lugar de escape e de ressignificação da realidade. Através da sétima arte é possível conhecer novos países e culturas, e até viajar para lugares fictícios. O Cinema é um instrumento que muda mentes e transforma corações, assim como tem poder de tocá-los profundamente. O Cinema é entretenimento; é ferramenta social; é uma forma de protesto. Cinema pode ser tudo, e com *Invasores* tenho em vista trazer uma história que se utilize de convenções do terror, sem quebrar muitas barreiras, mas que dialogue com situações e pessoas reais que sofrem, ou que sofram com injustiças relacionadas a quem são. Que a vitória das protagonistas seja uma forma de inspiração para lutarem e jamais desistirem.

3 JUSTIFICATIVA

Em 2020 o mundo entrou em quarentena com a pandemia do Coronavírus que ceifou a vida de milhões de pessoas. Após um semestre sem aulas, a Universidade de Brasília retornou de maneira remota no segundo semestre daquele ano. Não foi fácil. A pandemia trouxe enormes sequelas emocionais para todos, fazendo com que muitos de nós desejássemos fugir da realidade.

Com isso, durante o percurso de criar meu Trabalho de Conclusão de Curso surgiu a ideia de criar um projeto de série que tratasse de lendas de horror do Brasil e do mundo. Não era uma ideia ruim. Todavia, algo dentro de mim falava mais alto.

Eu soube que era “diferente” desde muito cedo, mas só tive certeza disso quando atingi a tão temida puberdade. Enquanto os garotos ao meu redor paqueravam as meninas; eu, por outro lado, admirava o belo rapaz que se sentava duas cadeiras à minha direita na sala de aula. A noção de que eu era gay me assustou mais do que qualquer outra coisa na vida — é uma sensação de medo que nunca vou esquecer.

Eu também cresci em um ambiente cristão mais voltado para doutrinas evangélicas. O lado espiritual da vida é extremamente importante para mim, e isso só aumentou meu conflito com algo que eu sabia que não podia mudar.

E durante a pandemia do Coronavírus fui forçado a lidar com isso de uma vez por todas, pois até então eu escondia tudo de baixo do tapete por medo. O resultado de finalmente me abrir para essas questões após anos foi ansiedade, e muita raiva. Eu não só tinha raiva de mim mesmo por ser gay, mas medo de me aceitar como sou e ser rejeitado por Deus — e é isso que a religião faz, em muitos casos. Ela pega algo bonito e transforma aquilo em um monstro.

Os conflitos dentro de mim eram tantos que eu não sabia outra forma de expressá-los a não ser escrevendo. Assim começou a nascer *Invasores*.

Com este roteiro coloquei no papel toda minha raiva através da violência retratada nele; todo o meu conflito através das figuras opressivas dos vilões; toda minha vontade de lutar e ser livre através das suas protagonistas; assim como um belo exemplo de opressão e rebelião na religião na figura de um dos vilões. O roteiro é inteiramente pessoal, isso é evidente.

Conforme o Fundo Brasil, “Cerca de 20 milhões de brasileiras e brasileiros (10% da população), se identificam como pessoas LGBTQIA+, segundo a Associação

Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT). Cerca de 92,5% dessas pessoas relataram o aumento da violência contra a população LGBTQIA+, segundo pesquisa da organização de mídia Gênero e Número, com o apoio da Fundação Ford”².

O Brasil é um país com grande histórico de violência contra a comunidade LGBTQIA+, e engana-se quem pensa que essa violência se resume a algo inteiramente físico. Existe o lado psicológico da situação, e muito disso é vivenciado em ambientes relacionados à religião cristã (não todos claro, não é correto generalizar).

Um caso mais recente aconteceu em fevereiro de 2023, quando um pastor norte-americano proferiu frases extremamente homofóbicas em um congresso promovido pela Assembleia de Deus no Distrito Federal³. “Todo homossexual tem uma reserva no inferno, toda lésbica tem uma reserva no inferno, toda transgênero tem uma reserva no inferno, todo bissexual tem uma reserva no inferno, toda drag queen e prostituta tem reserva no inferno”, diz o pastor David Eldrige na pregação. Ele ainda fez questão de se direcionar a um rapaz sentado perto do púlpito, usando calças apertadas e dizer que “esse era o espírito do homossexual” e por esse motivo ele também iria para o inferno. Enquanto isso, os fiéis aplaudiam, concordando.

Discursos desse modo proliferam uma ideia errônea e promovem atos de violência por indivíduos que se acham no direito de utilizá-las, usando como desculpa e justificção suas crenças.

Claro que isso não é uma coisa que podemos generalizar. Existem pessoas boas nesse mundo, mas a porcentagem ainda é maior para o lado do preconceito. Visei colocar essas nuances em dois dos vilões retratados em *Invasores* — uma ideia de sexualidade reprimida atrelada a discursos de ódio e preconceito, medo do toque, medo do íntimo, medo da relação sexual. Isso é real, por haver muitos casos de homofobia cujos autores possuem graus de ódio contra si.

Um exemplo aconteceu durante o *lockdown* da pandemia do Coronavírus. Um dos políticos mais ferozmente anti-LGBTQIA+ da Hungria foi supostamente preso em uma orgia gay na Bélgica depois que foi desmantelado pela polícia por violar as

² Disponível em: <https://www.fundobrasil.org.br/blog/a-lgbtphobia-no-brasil-os-numeros-a-violencia-e-a-criminalizacao/> Acesso em 16 de março de 2023.

³ Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/02/22/distrital-denuncia-falas-homofobicas-em-evento-de-igreja-evangelica-em-brasilia-homossexual-tem-reserva-no-inferno.ghtml> Acesso em 1 de abril de 2023.

diretrizes da COVID-19 do país. József Szájer, membro do Partido Fidesz, que governa no Parlamento da Hungria, foi preso depois que a polícia invadiu uma reunião exclusivamente masculina realizada perto do famoso Grote Markt, em Bruxelas⁴.

Com isso, é evidente que em muitos casos, a homofobia está escondida por trás de questões íntimas e mais profundas do indivíduo. Na religião, isso também acontece. Assim surgem muitos casos de abuso nas igrejas, e de pessoas que fingem ser o que não são por conta de um cargo, e condenam aqueles que “se atrevem” a ter coragem de ser quem são — é uma espécie de raiva camuflada em homofobia.

Trarei um exemplo pessoal. Meu pai possui uma gráfica pequena na cidade onde moramos — Cidade Ocidental, no estado do Goiás — lá eu o ajudo sempre que tenho tempo. Havia um cliente que frequentava a loja. Um pastor. Ele aparecia por vezes com a esposa para realizar algum serviço. Um dia, ele chegou sozinho no estabelecimento, e meu pai não estava lá, apenas eu estava. O que ele precisava resolver só conseguiria fazê-lo com meu pai, então passei o número do meu pai para o pastor, e para o caso de ele não conseguir falar com meu pai, passei meu número para ele tentar ligar e falar com meu pai através do meu telefone. Passaram-se alguns dias, e ele entrou em contato através do meu WhatsApp. Ele precisava de um novo serviço. Eu o atendi, e de repente o pastor começou a enviar cantadas para mim. Fiquei chocado. Não que eu não soubesse que esse tipo de coisa aconteça, mas não esperava que fosse acontecer naquele momento. Eu o repudiei e ele nunca mais apareceu na loja do meu pai.

Como homossexual, há uma parte de mim que imagina o quanto deve ser difícil viver se escondendo; por outro lado, há uma parte que sente raiva por vê-lo fazendo o que estava fazendo.

Trouxe esses exemplos após conversar com meu orientador, e ele me instigou a buscar experiências pessoais e outros casos que agregassem a esta sessão deste memorial. Fico feliz em dizer que foi um conselho certo.

Tais exemplos acrescentam na experiência do roteiro na totalidade, mesmo que de maneira sutil, e lembrando que no mundo criado por mim no roteiro, embora esteja embalsado na realidade, possui também alguns ares de exagero e violência que são típicos do gênero.

⁴ Disponível em: <https://www.them.us/story/jozsef-szajer-homophobic-politician-resigns-after-getting-busted-covid-gay-sex-party-hungary> Acesso em 7 de abril de 2023.

Cresci assistindo filmes de terror. É estranho, mas o fato de eu poder viver a experiência do medo no conforto e segurança da minha casa, ajudou-me a lidar com meus próprios demônios.

Viver na sociedade como membro da comunidade LGBTQIA+ pode ser considerado por si só um filme de terror — estamos sempre correndo risco de violência e morte. Por isso, a paixão pelo gênero ajudou a lidar, de maneira catártica, com esses sentimentos. Por fim, visei demonstrar meu amor pelo gênero através desse roteiro de longa-metragem, e, ao mesmo tempo colocar um toque bastante pessoal em suas nuances.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Para redigir um roteiro de terror é necessário compreender um pouco sobre o gênero em si, e um pouco de sua história. Trabalharei aqui para trazer esse contexto, assim como questões relacionadas ao medo, religião e sexualidade, e alguns pontos importantes utilizados durante o percurso da criação do projeto.

4.1 O gênero terror

Figura 1 — *Le Manoir du Diable* (1896)



Fonte: Blog sobre filmes de terror, Medologia⁵

Assustar e ser assustado — uma artimanha usada desde os primórdios da humanidade mediante histórias e folclores. Seja por curiosidade mórbida, ou apenas entretenimento, o ato de sentir medo e provocar medo vem sendo utilizado por autores há muito tempo, e por cineastas desde o advento do Cinema.

O primeiro filme considerado de terror veio nos primórdios da sétima arte por meio de George Méliès com o intitulado *Le Manoir du Diable* (GEORGES MÉLIÈS, 1896) ou A Mansão do Diabo. Com uma duração de apenas três minutos, o filme não possuía um enredo exato, mas fora a primeira exibição de seres sobrenaturais como fantasmas e o próprio Diabo.

⁵ Disponível em: <https://medologia.com/post/le-manoir-du-diable-o-primeiro-curta-de-terror-ja-criado>
Acesso em 06 de abril de 2023.

Após essa primeira experiência, muitos cineastas começaram a se aventurar no gênero utilizando obras literárias como inspiração. Filmes como *O Médico e o Monstro* (Rouben Mamoulian, 1931), *Frankenstein* (James Whale, 1931), *Drácula* (Tod Browning e Karl Freund, 1931), são alguns bons exemplos.

Figura 2 — O Médico e o Monstro (1931), Frankenstein (1931), Drácula (1931)



Fonte: Compilação do Autor⁶

A década de 1920 e 1930 trouxe grandes feitos para o Cinema de horror norte-americano que dominava a produção. *A Múmia* (Karl Freund, 1932), *A Casa Sinistra* (James Whale, 1932), e *O Gabinete do Doutor Galigari* (Robert Wiene, 1920) foram alguns dos maiores sucessos da época. Até mesmo controvérsias surgiram nesse período com *Monstros* (Tod Browning, 1932), filme considerado tão chocante que sofrera inúmeros cortes. A trama acompanha um circo que era antigamente chamado de “circo dos horrores”, no qual pessoas marginalizadas eram exibidas como anomalias da sociedade para o entretenimento do público.

⁶ Montagem a partir de imagens coletadas pelo site IMDb via <http://imdb.com/>

Figura 3 — A Múmia (1932), A Casa Sinistra (1932) e O Gabinete do Dr. Caligari (1920)



Fonte: Compilação do Autor⁷

Mais tarde, com a Guerra fria e os ataques nucleares que se sucederam, o medo passou a inspirar as telas com suas histórias de monstros, insetos gigantes e ameaças alienígenas (uma clara alegoria “a ameaça da antiga União Soviética”). *Godzilla* (Ishirō Honda, 1954), *A Bolha Assassina* (Irvin Yeaworth, Russell S. Doughten, 1958), *O Monstro do Ártico* (Christian Nyby, 1951), e *Guerra dos Mundos* (Byron Haskin, 1953) podem ser citados como exemplos.

Nesse mesmo período surgiu a utilização do efeito 3-D para levar o público ao cinema, que começava a abandonar as telonas e preferir o conforto de suas casas com o advento da televisão. Todavia, a empreitada não durou muito tempo devido ao alto custo dos efeitos e o pouco lucro que gerava.

⁷ Montagem a partir de imagens coletadas pelo site IMDb via <http://imdb.com/>

Figura 4 — Monstros (1932)



Fonte: Página do filme no IMDb⁸

Figura 5 — Guerra dos Mundos (1953), O Monstro do Ártico (1951), A Bolha Assassina (1958) e Godzilla (1954)



Fonte: Compilação do Autor⁹

Os anos 1960 foram inundados com filmes que tratavam do mais puro e sádico terror humano — aqueles ocasionados pelo próprio homem. Nada de sobrenatural ou alienígenas do espaço, aqui o perigo pode ser seu próprio vizinho. Tais filmes foram muito aclamados pelo público da época. Obras como *Psicose* (Alfred Hitchcock, 1960), *Diaboliques* (Henri-Georges Clouzot, 1955) e *Olhos sem Face* (Georges Franju, 1960) foram marcos do terror.

⁸ Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0022913/> Acesso em 17 de abril de 2023.

⁹ Montagem a partir de imagens coletadas pelo site IMDb via <http://imdb.com/>

Figura 6 — Olhos sem Face (1960), Diaboliques (1955) e Psicose (1960)



Fonte: Compilação do Autor¹⁰

Ah, o Diabo! A criatura mística dominou a década de 1970 com filmes que relatavam possessões, influências ou reencarnações. Não se sabe ao certo o porquê tal tema fora tão explorado pelo Cinema nessa época, mas o público abraçou filmes como *A Profecia* (Richard Donner, 1976) e *O Exorcista* (William Friedkin, 1973).

Figura 7 — O Exorcista (1973) e A Profecia (1976)



Fonte: Compilação do Autor¹¹

Na década seguinte surgiram os *slashers* que consistem na figura de um assassino mascarado — normalmente que ataca em algum feriado ou data especial — matando jovens das maneiras mais criativas possíveis. O foco aqui não era assustar, mas entreter. Essa explosão de *slashers* levou a um esgotamento de ideias

¹⁰ Montagem a partir de imagens coletadas pelo site IMDb via <http://imdb.com/>

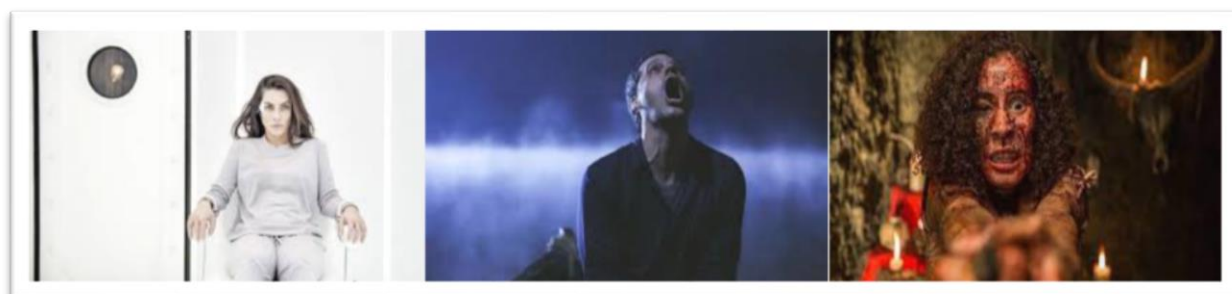
¹¹ Montagem a partir de imagens coletadas pelo site IMDb via <http://imdb.com/>

para o terror que perdeu fôlego nos anos 1990. E com o advento da computação gráfica, o famoso CGI, as obras de gênero começaram a tomar rumos mais gigantes e envoltos em ação e adrenalina.

O começo dos anos 2000 foi uma chuva de refilmagens de clássicos que só encontrou seu fim no final da década. E atualmente, o terror se expande de maneira como nunca aconteceu com filmes dos mais variados tipos e nacionalidades; não que tais filmes não existissem antes, é claro, mas a dominação sempre fora do continente norte-americano. Com o surgimento das plataformas de streaming, obras fora do comum estão tendo mais visibilidade e oportunidade de mostrar suas garras. Isso inclui o Brasil, com filmes como *Terapia do Medo* (Roberto Moreira, 2020), *O Caseiro* (Julio Santi, 2016), *A Mata Negra* (Rodrigo Aragão, 2018) e também séries nacionais de gênero têm tido mais espaço como *Cidade Invisível* (Carlos Saldanha, 2021), *Reality Z* (Cláudio Torres e João Costa, 2020) e *Olhar Indiscreto* (Marcela Citterio, 2023). Grande parte das produções vem da Netflix. Atualmente, fala-se muito também sobre o “horror elevado” que diz respeito ao gênero recorrer a alegorias, ou temas mais profundos dentro da sua narrativa. *Corra!* (Jordan Peele, 2017), *por exemplo*, trata de racismo. *Hereditário* (Ari Aster, 2018) conversa com ideias sobre as consequências do luto em uma família, entre outros.

O futuro é bastante promissor para o gênero em sua totalidade, e embora grande parte das produções de sucesso continuam sendo norte-americanas, o espaço se abre cada vez mais para produções de outros países, o que tem tudo para ser um prato cheio para os fãs.

Figura 8 — *Terapia do Medo* (2020), *O Caseiro* (2016) e *A Mata Negra* (2018)



Fonte: Compilação do Autor¹²

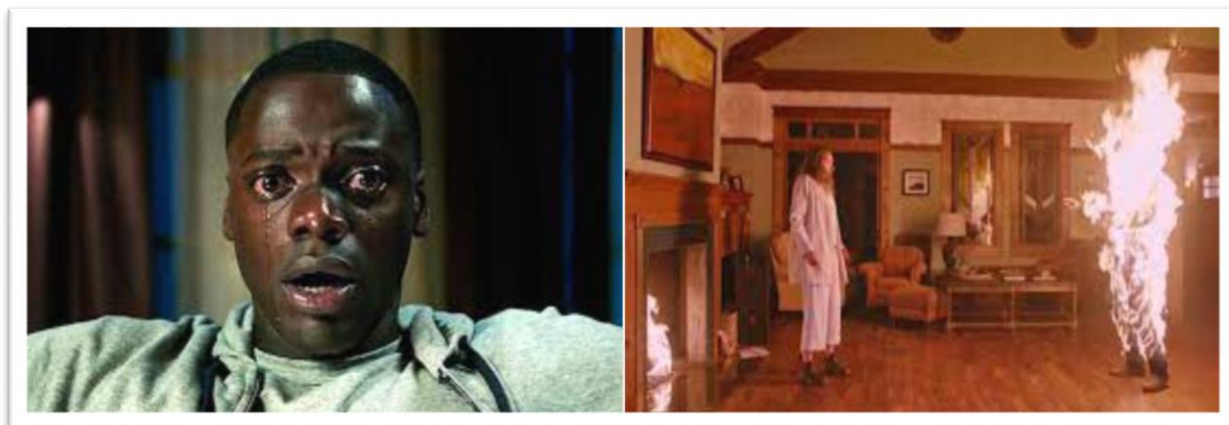
¹² Montagem a partir de imagens coletadas pelo site IMDb via <http://imdb.com/>

Figura 9 — Reality Z (2020), Cidade Invísivel (2021) e Olhar Indiscreto (2023)



Fonte: Compilação do Autor¹³

Figura 10 — Corra! (2017) e Hereditário (2018)



Fonte: Compilação do Autor¹⁴

4.1.1 Subgêneros

O terror é uma porta de entrada para muitos cineastas e roteiristas — principalmente em solo norte-americano — por ser considerado um gênero “barato” de produzir. Seus realizadores conseguem gastar pouco, e geralmente, faturar o dobro ou mais do que desembolsaram. Por isso o gênero é tão popular em território internacional, podendo abranger uma variedade de subgêneros que vão do sobrenatural ao terror mais psicológico. Vejamos alguns deles a seguir.

¹³ Montagem a partir de imagens coletadas pelo site IMDb via <http://imdb.com/>

¹⁴ Montagem a partir de imagens coletadas pelo site IMDb via <http://imdb.com/>

4.1.1.1 Body Horror

O *Body Horror* de maneira sucinta trata sobre a transformação do corpo humano. Pode ser algo voltada para toda uma sociedade como uma epidemia zumbi, ou algo mais individual como a transformação de homem em lobisomem, por exemplo. O subgênero surgiu na década de 1970, e possui alguns destaques ao longo dos anos como *A Mosca* (David Cronenberg, 1987) e *O Enigma de Outro Mundo* (John Carpenter, 1982). Em *A Mosca*, um cientista quer construir a primeira máquina de teletransporte do mundo. Um dia, ao fazer melhorias em seu projeto, ele decide entrar na máquina para testá-la. Todavia, sem ele perceber, uma mosca entra na máquina com ele, causando a mistura do DNA humano com o da mosca, resultando em uma transformação terrível no corpo do cientista. Mudanças no corpo são alterações assustadoras a depender do contexto. Isso também vale para o período da adolescência, no qual o corpo feminino, passa por mudanças como a primeira menstruação — esse tema torna-se uma inteligente alegoria para o filme *Possuída* (John Fawcett, 2000) do início dos anos 2000 que aborda questões relacionadas a lenda do lobisomem e lua cheia.

Figura 11 — Possuída (2000), O Enigma de Outro Mundo (1982) e A Mosca (1986)



Fonte: Compilação do Autor¹⁵

4.1.1.2 Comédia de Terror

A *Comédia de Terror* é popularmente conhecida como “terrir”, por ter o objetivo de trazer uma mistura do cômico com o fantástico. Muitas dessas produções têm como público-alvo crianças como o clássico *Abracadabra* (Kenny Ortega, 1993) do início

¹⁵ Montagem a partir de imagens coletadas pelo site IMDb via <http://imdb.com/>

dos anos 1990. O Cinema norte-americano costuma lançar muitos títulos nessa categoria, mas nos últimos anos outros países têm se aventurado no subgênero como *One Cut of the Dead* (Shin'ichirô Ueda, 2017) do Japão; *Dead Snow* (Tommy Wirkola, 2009) da Alemanha; e do nosso território nacional a comédia de terror *Os Exterminadores do Além e a Loira do Banheiro* (Fabrício Bittar, 2019).

Figura 12 — *Abracadabra* (1993), *One Cut of the Dead* (2017), *Dead Snow* (2009) e *Os Exterminadores do Além e a Loira do Banheiro* (2019)



Fonte: Compilação do Autor¹⁶

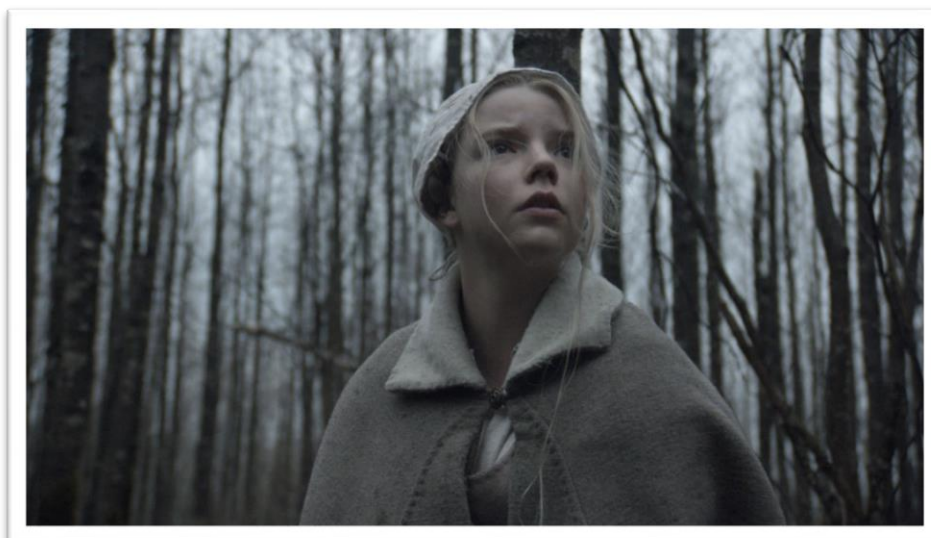
4.1.1.3 Folk Horror

O *Folk Horror* ganhou popularidade nos últimos anos com o sucesso de crítica *A Bruxa* (Richard Eggers, 2015), filme que retrata uma família cristã do século XVII que é expulsa de sua congregação por discordarem de suas regras, e vivem reclusos na floresta onde coisas sobrenaturais começam a ocorrer.

Esse subgênero possui grandes raízes em temas como religião, folclore e lendas em ambientes rurais e antigos. O foco aqui é não somente assustar o público com culturas antigas, mas trazer um retrato de muitas dessas realidades com um toque de sobrenatural.

¹⁶ Montagem a partir de imagens coletadas pelo site IMDb via <http://imdb.com/>

Figura 13 — A Bruxa (2015)



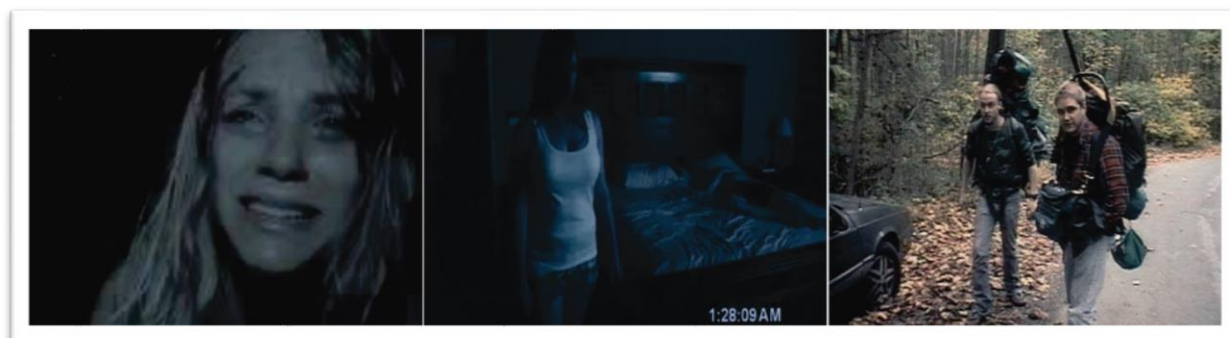
Fonte: Página do filme no IMDb¹⁷

4.1.1.4 Found Footage

Found Footage Horror tornou-se extremamente popular no final da década de 1990 com *A Bruxa de Blair* (Daniel Myrick e Eduardo Sanchez, 1999). O formato é uma espécie de falso documentário que supostamente relata acontecimentos reais gravados em tempo real, trazendo veracidade com o uso de câmeras amadoras e baixo orçamento. O formato tornou-se popular, pois para utilizá-lo não são necessários rios de dinheiro como em produções “comuns”, e o sucesso de alguns exemplos como *Atividade Paranormal* (Oren Peli, 2007) inspiraram novos cineastas a apostarem no subgênero. No Brasil, temos apenas um exemplo do formato com o longa *Desaparecidos* (David Schurmann, 2011) que acompanha um grupo de jovens que vai a uma festa em uma fazenda, e acabam se perdendo na mata e sendo perseguidos por uma estranha criatura.

¹⁷ Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt4263482/> Acesso em 07 de maio de 2023.

Figura 14 — Desaparecidos (2011), Atividade Paranormal (2007) e A Bruxa de Blair (1999)



Fonte: Compilação do Autor¹⁸

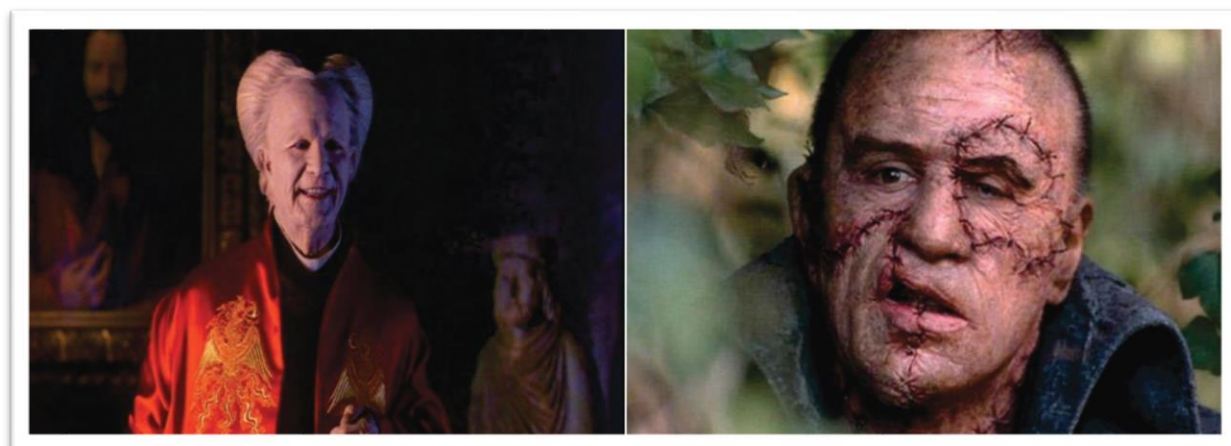
4.1.1.5 Terror gótico

Terror Gótico. Na coletânea de ensaios “*Gothic Film: An Edinburgh Companion*” (2020, p. 10), Richard J. McRoy e Richard J. Hand afirmam que “gótico” pode ser discutido como um subgênero muito vago de terror, mas argumentam que na totalidade é um estilo como o filme *noir* e não vinculado a certos elementos cinematográficos como o faroeste ou o filme de ficção científica. O termo é praticamente utilizado como uma estética e ambientação do filme, e não propriamente de um tema específico como outros subgêneros. Exemplos a serem citados são *Frankenstein* (Kenneth Branagh, 1994) e *Drácula de Bram Stoker* (Francis Ford Coppola, 1992). Normalmente, filmes desse estilo tem como cenários mansões decrépitas e escuras; labirintos antigos; castelos e afins.

O cinema gótico no período contemporâneo é facilmente distinguido de suas encarnações anteriores por seu investimento em espetáculos cinematográficos cada vez mais explícitos, a mudança gradual de eventos de cenários medievais para vitorianos, eduardianos ou modernos, a cristalização do monstro sobrenatural como vilão-chave e a vitória, na maioria das vezes, do mal sobre o bem. (REYES, 2020, p. 77, tradução pessoal).

¹⁸ Montagem a partir de imagens coletadas pelo site IMDb via <http://imdb.com/>

Figura 15 — Drácula de Bram Stoker (1992) e Frankenstein (1994)



Fonte: Compilação do Autor¹⁹

4.1.1.6 Natural Horror

Natural Horror é o subgênero que retrata a natureza em sua forma mais assustadora, e claro, por vezes exagerada. O estilo pode transformar tudo em uma ameaça, como tubarões, crocodilos, cachorros, morcegos, aranhas, e até mesmo coelhos (!). Acredite. Não estou brincando. Na década de 1970, os Estados Unidos lançaram um filme sobre coelhos mutantes assassinos, chamado *A Noite dos Coelhos* (William F. Claxton, 1972). Até insetos podem se tornar letais aqui, como baratas e formigas. Tudo é válido no *natural horror*, e para o público, é claro que se torna mais que necessário abandonar toda a lógica para poder se divertir. Grandes exemplos são filmes como *Tubarão* (Steven Spielberg, 1975), *Os Pássaros* (Alfred Hitchcock, 1963), *Aracnofobia* (Frank Marshall, 1990) e *Anaconda* (Luis Llosa, 1997). Infelizmente, no Brasil não há exemplos do subgênero ser explorado. Todavia, como roteirista sonhador, deixo aqui minha contribuição nacional para o subgênero com uma ideia que tive há alguns anos: o enredo basicamente acompanha mãe e filha em uma viagem turística na Amazônia. Tudo corre bem até que o veículo é atacado por uma cobra gigante que mata o motorista. Dessa forma, mãe e filha encontram-se presas no carro com o réptil à espreita do lado de fora. Lembre-se: é preciso abdicar da lógica aqui.

¹⁹ Montagem a partir de imagens coletadas pelo site IMDb via <http://imdb.com/>

Figura 16 — A Noite dos Coelhos (1972), Tubarão (1975) e Aracnofobia (1990)



Fonte: Compilação do Autor²⁰

Figura 17 — Os Pássaros (1963) e Anaconda (1997)



Fonte: Compilação do Autor²¹

4.1.1.7 Slashers

Os *slashers*. De longe um dos meus subgêneros preferidos. O formato gira em torno de um assassino mascarado perseguindo pessoas (normalmente adolescentes) e matando-as uma por uma.

É comum em filmes desse estilo a motivação do assassino estar ligada a um crime do passado, e o cenário ser bastante limitado, como um acampamento de verão, uma escola, universidade, ou uma cidade pequena. O formato se popularizou nos

²⁰ Montagem a partir de imagens coletadas pelo site IMDb via <http://imdb.com/>

²¹ Montagem a partir de imagens coletadas pelo site IMDb via <http://imdb.com/>

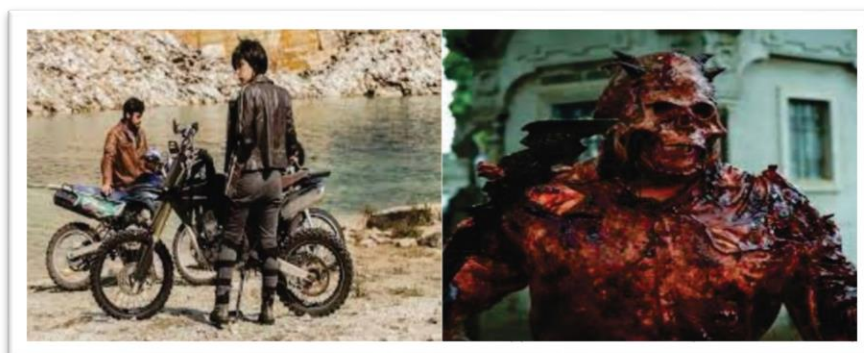
anos 1980 e segue firme até os dias atuais. Vale ressaltar a figura da *Final Girl* que também surgiu nesses filmes.

Trata-se da única sobrevivente da chacina (normalmente uma mulher) que consegue driblar o assassino e sair ilesa de seus ataques. *Halloween* (John Carpenter, 1978), *Sexta-Feira 13* (Sean S. Cunningham, 1980), *Pânico* (Wes Craven, 1996) e *A Hora do Pesadelo* (Wes Craven, 1984) são exemplos clássicos do subgênero. O Brasil tentou se aventurar no formato, porém sem grande sucesso com o filme *Motorrad* (Vicente Amorim, 2017).

Todavia, outro título nacional lançado em 2019 teve grande destaque na América do Norte. O filme é *Skull: A Máscara de Anhangá* (Kapel Furman e Armando Fonseca, 2020) que conta sobre um artefato místico perdido que ressurgiu em São Paulo. A chamada “Máscara de Anhangá” faz com que seu dono encarne uma antiga entidade sedenta por sangue. A situação se complica quando Manco, responsável pela máscara, e Beatriz são envolvidos em uma trama que mudará suas vidas.

“Esses filmes são projetados para alinhar os espectadores não com o algoz masculino, mas com a vítima feminina - a 'garota final' - que finalmente derrota seu opressor.” (CLOVER, 1992, p.21-64, tradução pessoal)

Figura 18 — *Motorrad* (2017) e *Skull: A Máscara de Anhangá* (2020)



Fonte: Compilação do Autor²²

²² Montagem a partir de imagens coletadas pelo site IMDb via <http://imdb.com/>

Figura 19 — Pânico (1996), A Hora do Pesadelo (1984), Sexta Feira 13 (1980) e Halloween (1978)



Fonte: Compilação do Autor²³

4.1.1.8 Terror Sobrenatural

Terror Sobrenatural. Aqui não há mistérios. Tudo relacionado ao sobrenatural entra nesse estilo. Fantasmas são os mais comuns, mas também podemos incluir possessões demoníacas, ou qualquer coisa relacionada a assombrações. É comum encontrarmos inúmeros exemplos em histórias de casas ou objetos assombrados como *Poltergeist* (Tobe Hooper, 1982). Esse provavelmente é o maior exemplo de produções nacionais até o momento. Título como *O Rastro* (André Pereira e Malu Miranda, 2017) e *A Sombra do Pai* (Gabriela Amaral Almeida, 2018) tratam de algo relacionado ao sobrenatural.

Figura 20 — Poltergeist (1982), O Rastro (2017) e A Sombra do Pai (2018)



Fonte: Compilação do Autor²⁴

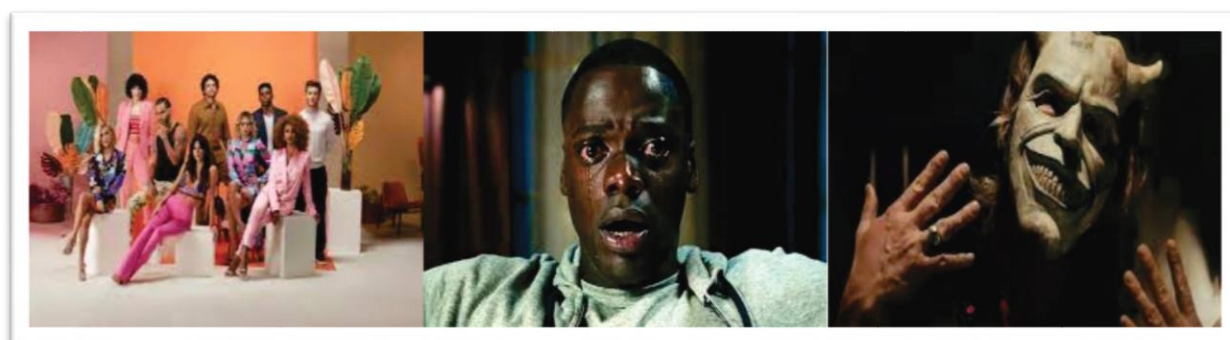
²³ Montagem a partir de imagens coletadas pelo site IMDb via <http://imdb.com/>

²⁴ Montagem a partir de imagens coletadas pelo site IMDb via <http://imdb.com/>

4.1.1.9 Terror Psicológico

O famoso terror psicológico está com tudo atualmente, mas não é de hoje que o subgênero existe. Esqueça assombrações, animais assassinos ou pessoas mascaradas. Aqui o medo vem de dentro; da mente; do emocional; de um trauma do passado; do medo do futuro. O terror pode tomar diferentes formas aqui, e trazer consigo temas como paranoia, perda de controle e distúrbios de personalidade. O maior exemplo de terror psicológico é o clássico *Psicose* de Alfred Hitchcock. Atualmente, filmes como *Corra!* (Jordan Peele, 2017), *O Telefone Preto* (Scott Derrickson, 2021), e até séries nacionais como *Maldivas* (José Alvarenga Júnior, 2022) se encaixam no subgênero.

Figura 21 — *Maldivas* (2022), *Corra!* (2017) e *O Telefone Preto* (2021)



Fonte: Compilação do Autor²⁵

4.1.1.10 Home Invasion

E por último, mas não menos importante, o subgênero do qual trata o presente projeto de roteiro — *home invasion*, ou invasão domiciliar. Considerado um dos mais assustadores subgêneros do terror, pois aqui a segurança do lar pode se tornar palco de violência e morte. Isso traz ao formato um senso de realidade que difere de outras situações como um enxame de aranhas assassinas. Aqui o terror é real, visceral, brutal e sem misericórdia. Pode ser causado por alguém conhecido em busca de vingança; ladrões à procura de dinheiro; ou simplesmente pessoas sedentas por um pouco de violência. No caso do projeto no qual se baseia esse memorial, fanáticos

²⁵ Montagem a partir de imagens coletadas pelo site IMDb via <http://imdb.com/>

religiosos cujo objetivo deturpado os levam a cometer os mais horrendos atos de violência contra outros seres humanos. É o fanatismo religioso e o preconceito contra minorias em sua forma mais cruel e real.

O lar é um lugar associado à paz, tranquilidade e sossego. Nosso porto seguro. E quando esse local de puro terror, a moral do ser humano pode mudar drasticamente. Afinal, o que podemos fazer se alguém invadir o conforto de nossa residência? O invasor pode ser violento, mas o “invadido” pode se tornar tão violento quanto para se defender. Essa premissa é abordada no projeto *Invasores*, onde as protagonistas são forçadas a lutar por suas vidas, tornando-se, quando necessário, mais violentas que seus agressores. É um jogo perfeito de gato e rato entre vilão e mocinho, no qual o vilão primeiro brinca com sua presa até dar o bote. Em *Invasores*, no entanto, tento trazer algo diferente ao fazer da presa não uma vítima indefesa, mas figuras ativas no enredo, que constataam o perigo e entram em conflito com ele.

Dessa forma, o formato *home invasion* tira a paz e segurança do lar e o transforma em um local de batalha feroz. Em *Invasores* não tento quebrar barreiras de convenções do subgênero como o uso de perseguições e violência, esses fatores são o que fazem o subgênero funcionar e adicionam tensão à trama, além de agradar os fãs. No entanto, viso trazer diversidade em seus personagens e transformá-los em agentes ativos na trama, e não meras vítimas indefesas como o formato normalmente os utiliza.

Figura 22 — Você é o Próximo (2013), Nós (2019), Cabo do Medo (1992), A Invasora (2007) e Tem Alguém Na Sua Casa (2021)



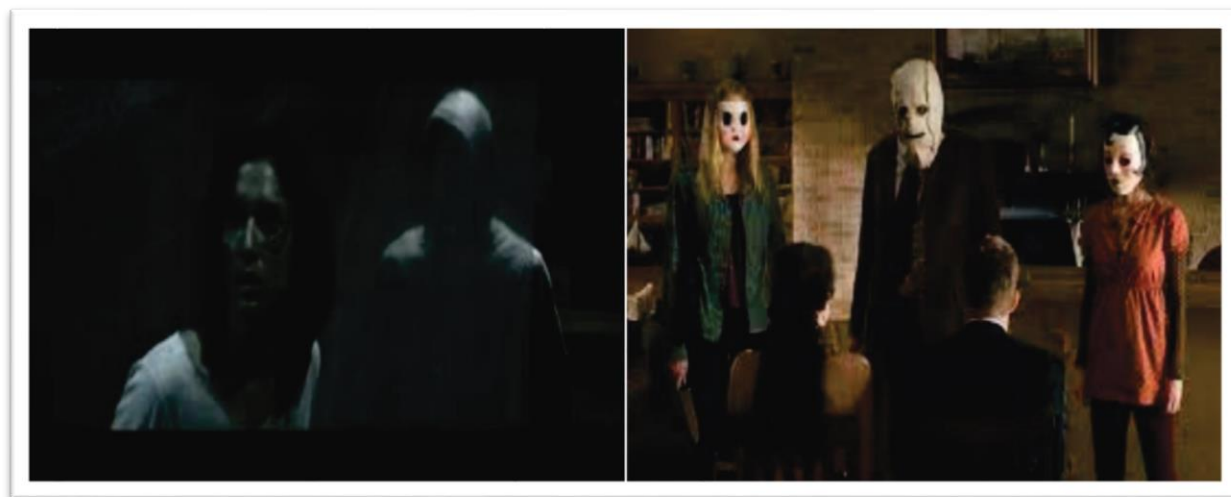
Fonte: Compilação do Autor²⁶

No meu processo de estudo do subgênero, assisti a muitos filmes como referência. *Eles* (Xavier Palud e David Moreau, 2006), *Os Estranhos* (Brian Bertino, 2008), *Você é o Próximo* (Adam Wingard, 2013), *Nós* (Jordan Peele, 2019), *Cabo do*

²⁶ Montagem a partir de imagens coletadas pelo site IMDb via <http://imdb.com/>

Medo (Martin Scorsese, 1992), *A Invasora* (Alexandre Bustillo e Julien Maury, 2007), *Tem Alguém Na Sua Casa* (Patrick Brice, 2021), entre outros. Todavia, apenas os dois primeiros se destacaram de maneira mais marcante para mim. *Eles* é um filme francês de 2006 no qual acompanhamos um casal em uma casa de campo aterrorizados por um grupo de assaltantes usando capuz que escondem seu rosto. *Os Estranhos* é um longa norte-americano de 2008 que também acompanha um casal em uma casa isolada atormentados por três estranhos usando máscaras. Ambos os filmes retratam o suspense e choque de uma invasão — de ter seu espaço seguro transformado em um local de medo e terror. Utilizei-me de alguns recursos presentes em ambos os filmes, como perseguições, o jogo de gato e rato entre o predador e sua presa, e às vezes colocando o público à frente de um dos dois lados, por exemplo: a presa pode estar um passo à frente do predador, preparada para se defender, mas o inimigo não sabe disso, porém o público sabe. Isso gera uma reação imediata de tensão, e aumenta o suspense presente na situação.

Figura 23 — Eles (2006) e Os Estranhos (2008)



Fonte: Compilação do Autor²⁷

Em seu livro *Conceptual Suspense in Hitchcock's Films* (2011), Paula Marantz Cohen diz: “Tais filmes refletem um medo crescente da erosão das distinções entre espaço privado e público... Esses filmes também refletem uma sensação de que o mundo exterior é mais perigoso e imprevisível do que nunca”. Hitchcock também

²⁷ Montagem a partir de imagens coletadas pelo site IMDb via <http://imdb.com/>

trabalhou com a ideia de *home invasion* no clássico *Disque M para Matar* (Alfred Hitchcock, 1954), filme no qual um marido que descobre que a mulher está sendo infiel contrata um assassino de aluguel para se livrar da esposa em sua própria casa. A personagem da esposa, interpretada por Grace Kelly, está fazendo coisas rotineiras da vida em uma noite qualquer, quando o assassino entra sorrateiramente em sua casa e a ataca — a segurança do lar se torna local de luta pela sobrevivência. A esposa é pega de surpresa, mas consegue se defender e impedir seu assassinato.

Figura 24 — Disque M Para Matar (1954)



Fonte: Página do filme no IMDb²⁸

Esse foi um fator primordial para mim na construção dos meus personagens em *Invasores*. Como dito anteriormente, criei-os com o intuito de terem astúcia e força em meio ao horror de ter sua residência invadida. Embora minhas referências com os filmes *Eles* e *Os Estranhos* seja a principal inspiração, algo neles me incomoda grandemente: a passividade de seus heróis. É claro que qualquer pessoa em situação parecida estaria apavorada, mas os personagens em ambos os filmes beiram a estupidez de maneira gritante. Em momentos que os dois poderiam agir, eles optam por não fazê-lo. Claro que isso é um jogo do roteiro para avançar o enredo; porém, é a única coisa nos dois filmes que não me agradou. Por isso, tive em vista trazer personagens espertos e que reajam diante do perigo que lhes é apresentado;

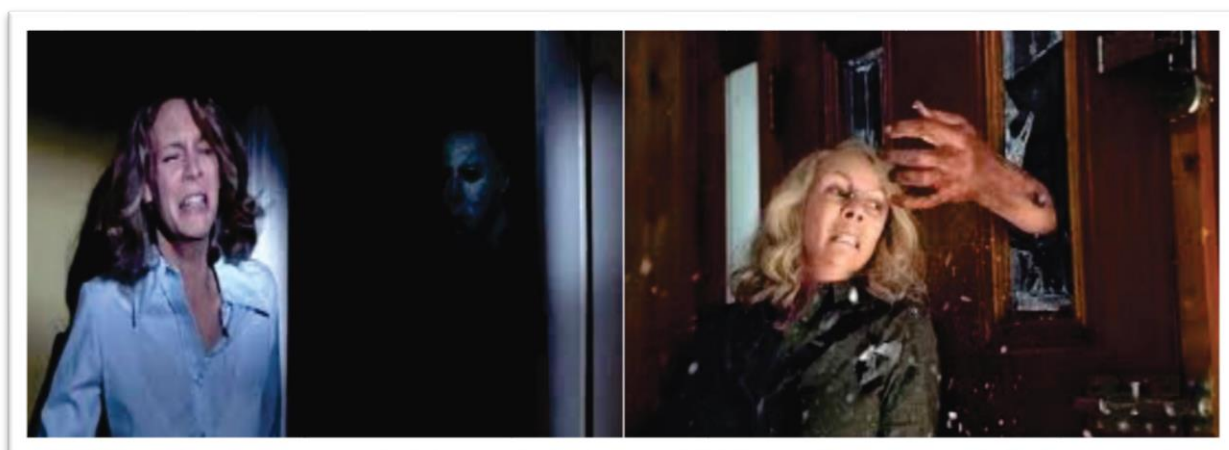
²⁸ Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0046912/> Acesso em 20 de maio de 2023.

personagens que se recusam a serem meros fantoches no jogo do predador violento, e rebatem com unhas e dentes quando possível.

4.2 A ciência do medo

A autora e socióloga Margee Kerr escreveu uma extensa pesquisa em formato de livro em *Scream: Chilling Adventures in the Science of Fear* (2015). O livro traz inúmeras experiências vividas por Margee para tentar descobrir o motivo que leva algumas pessoas a se submeterem a experiências assustadoras. A pesquisa de Margee é essencial para um assunto como filme de terror porque toca justamente na questão do fascínio do ser humano por esse tipo de conteúdo. Afinal, o terror, embora marginalizado por grande parte dos cinéfilos, é um gênero adorado por muitos e extremamente lucrativo. Ainda em 2018, o clássico *Halloween* (John Carpenter, 1978) ganhou uma sequência direta, também titulada de *Halloween* (David Gordon Green, 2018). O filme trouxe sua protagonista original, interpretada pela mesma atriz quarenta anos depois, cujo resultado foi um sucesso estrondoso que arrecadou 250 milhões de dólares mundialmente. Dessa forma, o que faz com que as pessoas corram para as telas do cinema, sabendo que passarão por duras horas de sustos, medo e expostas a todo tipo de violência?

Figura 25 — Halloween (1978) e Halloween (2018)



Fonte: Compilação do Autor²⁹

²⁹ Montagem a partir de imagens coletadas pelo site IMDb via <http://imdb.com/>

Margee se submeteu a diversas experiências para tentar provar seu ponto do motivo do qual algumas pessoas se sentem atraídas por situações perigosas. Visitou supostas casas-assombradas; pulou de *bungee-jumping*³⁰; entre outras atividades. Kerr escreveu os detalhes sobre seu tempo gasto observando pessoas em um estado altamente vulnerável mediante buracos em casas assombradas — as quais são atrações de Halloween nos Estados Unidos. Sobre isso, ela diz: “Ouço seus gritos e, ocasionalmente, vejo as lágrimas em seus olhos. Vi homens empurrarem suas namoradas para fora do caminho enquanto tentam se mover e outros caírem de joelhos e gritarem por Deus” (KERR, 2015, p. 03). No final de tudo, Margee diz haver uma substituição do sentimento de medo por muitas risadas. Isso é interessante porque vai além de uma simples experiência — é uma que traz uma série de reações químicas no corpo que produzem uma série de sensações, do estresse ao prazer.

Em outra parte do livro, Margee narra sua experiência em uma atração em Toronto:

O CN *Tower EdgeWalk* em Toronto é talvez o pior lugar da Terra se você tem medo de altura. O *EdgeWalk* — anunciado pelo *Guinness World Records* como a caminhada externa mais alta do mundo em um edifício — leva os hóspedes para fora do deque de observação para poderem caminhar pela circunferência da Torre em uma passarela de grade de metal de cinco metros de largura. Os hóspedes são amarrados ao lado da Torre com um sistema de arnês e carrinho para poderem caminhar e inclinar-se sobre o lado, com as mãos livres. Não há guarda-corpo (KERR, 2015, p. 31).

Ao chegar no topo da torre, Margee relata que seu corpo simplesmente parou. Ela não conseguiu andar. Sua reação imediata foi de fugir ou lutar — que ela explica ser uma reação natural do corpo ao se encontrar em situações de perigo. Não é incomum durante uma sessão de terror em um cinema que alguém desista de ver o filme e se retire da sala por “não dar conta de permanecer ali”. Essa é a reação que faz com que a pessoa fuja daquele espaço, embora não há perigo algum em assistir ao filme assustador. Mas não é assim que o corpo encara a situação algumas vezes. Lembro-me quando era criança, e fui exposto acidentalmente ao que hoje é considerado um dos maiores clássicos do terror — *O Exorcista*. Era a cena em que um padre entrava no quarto da garota possuída, e a cabeça da menina dava um giro de trezentos e sessenta graus. Fiquei apavorado! Minha primeira reação: sair

³⁰ *Bungee-jumping* é um esporte de adrenalina cujo objetivo é saltar de um lugar alto, em queda livre, preso apenas por um cabo elástico.

correndo dali. Com o tempo, isso mudou. O terror não se tornou mais ameaçador para mim, mas sim um local de escape — entrarei nessa questão mais adiante.

Voltemos a Margee. A autora relata o que ela sentiu e fala especificamente sobre a reação de luta ou fuga:

Fiquei imóvel na grade, sentindo como se tivesse esquecido como andar e, ao mesmo tempo, lutando contra um forte desejo de começar a correr. Minha resposta de luta ou fuga estava no modo “ir” completo. Quando o corpo entra em luta ou fuga, o ramo simpático do sistema nervoso automático — que controla todos os nossos sistemas vivos essenciais, como respiração, frequência cardíaca, digestão e até mesmo excitação sexual — reage liberando uma cascata de produtos químicos. O sistema nervoso simpático responde imediatamente, às vezes sem a nossa consciência do que estamos respondendo, e libera os hormônios, incluindo adrenalina... (KERR, 2015, p. 40).

No final de toda a experiência, Margee teve uma coisa a dizer sobre tudo: ela afirmou haver um sorriso em seu rosto.

Atividades emocionantes fornecem um espaço seguro para dar à nossa polícia de controle de impulsos uma pausa (e para aqueles que acreditam que gritar e ter medo são sinais de fraqueza, estar em uma situação em que não há problema em expressar medo pode ser muito bom. (KERR, 2015, p. 28, tradução pessoal).

A citação acima exemplifica perfeitamente a experiência vivida por Margee, e acredito ser possível trazê-la para o contexto de filmes de terror. Quando um fã do gênero resolve sentar no escuro e assistir algo assustador, ele se coloca diante de uma experiência onde sentir medo é totalmente aceitável e normal; por vezes, até divertido. É algo que nos leva de volta aos primórdios da existência humana, onde o medo deveria ser parte constante da vida na Terra.

Há algo libertador, e até um pouco perigoso, em gritar tão alto quanto você quiser. Gritar faz parte do nosso kit de ferramentas de sobrevivência evoluído, protegendo-nos, assustando predadores e alertando os outros sobre o perigo nas proximidades. Acredita-se que puxar nosso rosto para um grito também nos torne mais alertas, intensificando nossa resposta à ameaça, assim como apertar o nariz em nojo bloqueia odores desagradáveis de entrar em nossa narina). Adam Anderson, da Universidade de Toronto, descobriu que quando as pessoas faziam uma expressão assustada, elas aumentavam seu alcance de visão e tinham movimentos oculares mais rápidos e um olfato elevado ao respirar mais rapidamente pelas narinas. Para não mencionar, quando gritamos, nossos olhos se arregalam e mostramos nossos dentes, fazendo-nos parecer ainda mais intimidantes para qualquer predador. (KERR, 2015, p. 27, tradução pessoal).

Tratando-se de questões pessoais, fui introduzido ao Cinema ainda muito pequeno, e ao terror um pouco depois dos dez anos. No começo, eu não gostava; o medo não me era agradável. Mas isso mudou alguns anos depois, quando comecei a perceber que era homossexual. Desse dia em diante, o medo tomou conta de mim, principalmente com relação a contar para minha família. Tinha medo de ser rejeitado por eles; de que me tratassem de maneira diferente; de que me olhassem de outra forma. Sentia o mesmo com relação aos amigos mais próximos.

Crescer homossexual em uma sociedade extremamente preconceituosa é como viver em um filme de terror. Não sabemos o que pode acontecer se deixarmos expressar quem realmente somos — é o medo da violência física e verbal, e até mesmo o medo da morte. Esses sentimentos não são expressos por grande parte da comunidade LGBTQIA+, gerando inúmeros problemas emocionais. Em mim, gerou ansiedade — com a qual luto até o momento no qual escrevo este texto.

Uma coisa, porém, serviu de consolo e refúgio para tal realidade — os filmes de terror. Como disse Margee em seu livro, poder explorar o medo em um ambiente seguro foi extremamente auxiliador para mim. Kerr diz: “Muito parecido com uma montanha-russa, experiências emocionais intensas com curadoria ou fabricadas, como casas assombradas; locais históricos assustadores, e até mesmo coisas como desafios físicos precisam começar de um lugar de segurança. Levá-lo a um passeio fora de controle no qual você se empurra além de seus limites e retorna com segurança, sentindo-se melhor e um pouco mais sábio” (KERR, 2015, p. 63). Isso exemplifica cem por cento a minha experiência com o gênero. Por isso, eu odeio finais onde todos morrem, ou protagonistas que se deixam virar fantoches nas mãos dos vilões. Acredito que muito disso há em mim pelo fato de eu ter me sentido um fantoche nas mãos da sociedade durante muito tempo, sentindo-me obrigado a ser alguém que eu claramente não era. Meus personagens no roteiro *Invasores* servem como um grito de liberdade da minha alma dizendo: chega! Não vamos mais nos conformar aos seus decretos.

Por fim, eu adoro sentir medo de maneira segura e sadia. O livro de Margee Kerr ajudou-me a compreender fatores físicos e científicos por trás do prazer do medo, e reações químicas que o mesmo provoca em meu corpo. Dessa forma, *Invasores* cogita ser um espaço seguro onde as pessoas possam explorar tais sensações e retornar sentindo-se melhores.

4.3 Gênero e o Cinema de Terror

O papel feminino no Cinema de terror não tem um histórico muito positivo, embora existam exceções, é claro. Em sua grande maioria, personagens mulheres sempre tiveram lugar secundário, e o protagonismo maior pertencia aos homens. Isso falando de mulheres cisgênero brancas. Mulheres negras; lésbicas; e transexuais possuem um espaço ainda menor. Atualmente essa situação começa a mudar, e a tendência é que se torne cada vez mais comum haver representatividade nas telas do cinema e na TV.

Com relação aos filmes de terror e o protagonismo feminino, nos chamados anos de ouro que diz respeito nas décadas de 1930 até 1950, o papel feminino em tais enredos se resumia ao interesse romântico do protagonista masculino, e ao papel de vítima resgatada no final pelo herói. *O Lobisomen* (George Waggner, 1941), *A Mosca da Cabeça Branca* (Kurt Neumann, 1958), *A Casa dos Maus Espíritos* (William Castle, 1959) e *O Monstro da Lagoa Negra* (Jack Arnold, 1954) são bons exemplos da subutilização da mulher, e de como a feminilidade era vista como algo frágil e inferior — a mocinha precisava ser resgatada pelo mocinho, custe o que custar, e seu papel estava fadado a gritos e desmaios sem sentido sempre que algo assustador aparecesse em cena.

Figura 26 — O Monstro da Lagoa Negra (1954), A Casa dos Maus Espíritos (1959), A Mosca da Cabeça Branca (1958) e O Lobisomen (1941)



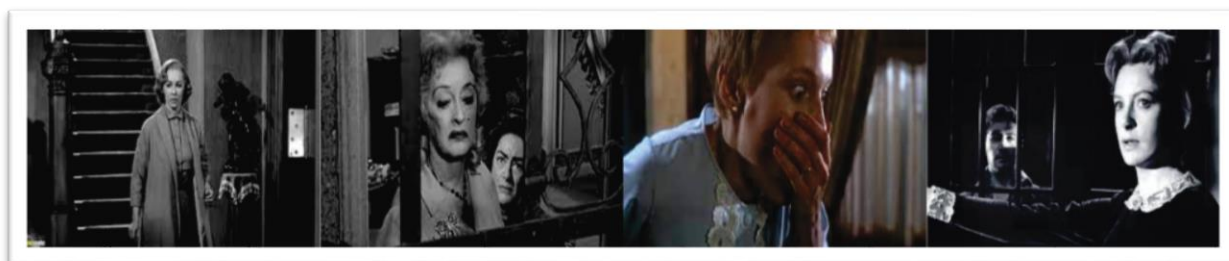
Fonte: Compilação do Autor³¹

Essa visão, embora presente até os dias atuais, começou a mudar no Cinema de terror a partir da década de 1960. Foi quando começou a surgir novos filmes liderados por mulheres, muitos que alcançaram grande sucesso e tornaram-se

³¹ Montagem a partir de imagens coletadas pelo site IMDb via <http://imdb.com/>

clássicos do gênero — *Os Inocentes* (Jack Clayton, 1961), *O Bebê de Rosemary* (Roman Polanski, 1968) e *O Que Terá Acontecido a Baby Jane?* (Robert Aldrich, 1962) são excelentes exemplos de protagonismo feminino na época. Todavia, embora tais filmes tenham quebrado barreiras, os papéis das protagonistas ainda se mostravam fracos, e sempre em um contexto de vítima. Um exemplo interessante que foge um pouco disso é o clássico *Psicose* (Alfred Hitchcock, 1960). Nele, a personagem Lila Crane, interpretada pela atriz Vera Miles, é irmã da personagem morta na famosa cena do chuveiro. Embora Lila não seja a protagonista central da história, ela é um raro caso da época de uma personagem feminina decidida, determinada e que se contrapõe aos personagens masculinos do longa, entrando em conflito com eles quando necessário.

Figura 27 — *Psicose* (1960), *O Que Terá Acontecido a Baby Jane?* (1962), *O Bebê de Rosemary* (1968) e *Os Inocentes* (1961)



Fonte: Compilação do Autor³²

A década de 1970, 1980 e 1990 trouxe considerável evolução com inúmeros exemplos de filmes de terror protagonizados por mulheres. No entanto, poucos foram os exemplos de personagens fortes que se destacaram ao longo dos anos. Vale ressaltar também que essas personagens eram sempre interpretadas por mulheres brancas e hétero. Protagonistas negras só começam a ter espaço a partir dos anos 2000! E outras de diversidade em sua identidade sexual apenas quinze anos depois disso! É loucura constatar que até pouquíssimo tempo não havia lugar para tais representações no Cinema de terror. Na verdade, havia. Mas nunca como protagonista. Normalmente, personagens negras, por exemplo, quando apareciam em tais filmes eram sempre as primeiras a serem mortas.

³² Montagem a partir de imagens coletadas pelo site IMDb via <http://imdb.com/>

De todo modo, alguns exemplos de personagens que marcaram o Cinema surgiram ao longo dessas décadas. Ellen Ripley de *Alien* (Ridley Scott, 1979), interpretada por Sigourney Weaver, cujo primeiro filme fora dirigido por Ridley Scott em 1979. Laurie Strode da saga *Halloween* (John Carpenter, 1978), interpretada pela ganhadora do Oscar Jamie Lee Curtis, cujo primeiro filme fora dirigido por John Carpenter em 1978. Nancy Thompson, interpretada por Heather Langenkamp, e protagonista da franquia *A Hora do Pesadelo* (Wes Craven, 1984). E Sidney Prescott de *Pânico* (Wes Craven, 1996) que lançou seu sexto capítulo em maio de 2023, e cujo primeiro filme lançado em 1996 fora também dirigido por Wes Craven. Sidney é interpretada pela atriz Neve Campbell. Todas as personagens citadas fizeram história no gênero do terror, e são conhecidas por sua resiliência, força e inteligência, quebrando totalmente o padrão de personagens femininas de suas respectivas épocas. Sidney é um caso bastante especial, pois o filme em que ela se encontra é um *slasher*, cujo subgênero, já mencionado anteriormente, diz respeito a assassinos perseguindo jovens e matando-os um a um, e nos primórdios desse subgênero uma regra fora estabelecida e que Sidney a quebra por completo. Falaremos sobre isso no próximo parágrafo.

Figura 28 — Jamie Lee Curtis no papel de Laurie Strode em *Halloween* (1978), e Sigourney Weaver como Ellen Ripley em *Alien* (1979)



Fonte: Compilação do Autor³³

³³ Montagem a partir de imagens coletadas pelo site IMDb via <http://imdb.com/>

Figura 29 — Neve Campbell como Sidney Prescott em Pânico (1996) e Heather Langenkamp como Nancy Thompson em A Hora do Pesadelo (1984)



Fonte: Compilação do Autor³⁴

O *slasher* encontrou seu auge na década de 1980, e uma coisa que se destacou nas produções foi a figura da *Final Girl*. A *Final Girl* nada mais é do que a única sobrevivente do massacre do assassino mascarado. Mas para alcançar tal feito ela precisa ter algumas características morais como ser pura, inocente e gentil com os outros. Em contrapartida, aquela que fosse arrogante, usasse drogas e fizesse sexo com o namorado teria uma morte certa. A autora Carol J. Clover em seu livro *Men, Women and Chainsaws: Gender in the Modern Horror Film* (1992), fez uma extensa pesquisa sobre a figura da *Final Girl*. Ela diz:

A imagem da mulher angustiada com maior probabilidade de permanecer na memória é a imagem daquela que não morreu: a sobrevivente, ou *Final Girl*. É ela que encontra os corpos mutilados de seus amigos e percebe toda a extensão do horror precedente e de seu próprio perigo; que é perseguido, encurralado, ferido; que vemos gritar, cambalear, cair, levantar-se e gritar novamente. Ela é um terror abjeto personificado (CLOVER, 1992, p. 35).

Por que então Sidney é tão importante? Porque embora ela entre na ideia original de uma *Final Girl*, Sidney não é a menininha doce e submissa que o subgênero estava acostumado a retratar. Sidney é esperta, decidida, uma *Final Girl* que tem relações sexuais com o namorado, e sobrevive (!), quebrando a ideia original de que sexo é igual à morte para as mulheres. Sidney é o tipo de personagem que não leva desaforo para casa, e quando se encontra diante de um desafio, ela o enfrenta. Essas são as personagens que tento trazer no projeto *Invasores*. No meu projeto, Nina e Analu foram inspiradas por Sidney em sua força, destreza e determinação. São

³⁴ Montagem a partir de imagens coletadas pelo site IMDb via <http://imdb.com/>

mulheres que não desistem, e são mais do que capazes de enfrentar seus adversários.

4.4 Sexualidade e religião

É mais que essencial compartilhar algumas pesquisas sobre um tema tão delicado como este; ao mesmo tempo que busco trazê-lo para questões mais pessoais que foram cruciais para a construção desse projeto.

Como dito anteriormente na sessão sobre *justificativa*, eu cresci em um ambiente cristão, e a espiritualidade tornou-se parte importante da minha vida. Fui moldado por tais ambientes e ensinamentos. Dos mais básicos como “amar o próximo como a si”³⁵ aos mais polêmicos como “nem homossexuais passivos ou ativos, nem ladrões, nem avarentos, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus”³⁶. Imagine a minha surpresa quando descobri que não “funcionava” como a maioria dos outros rapazes ao meu redor, e que a fé que tanto me consolou e guardou em momentos difíceis tornou-se motivo de pânico, dúvida e conflitos. Para uma pessoa que foi bastante devota como eu, descobrir que era gay foi como acordar todos os dias com uma única certeza em meu coração: eu estava destinado a ir para o inferno.

Lembro-me de quando decidi “sair do armário”. Foi o dia mais assustador da minha vida. Eu estava em uma sessão com a psicóloga, conversando sobre o assunto. Saí de lá decidido a chegar em casa e contar tudo. Eu transpirava como nunca. O nervosismo era tanto que eu tinha sensação de que fosse desmaiar a qualquer momento. Cheguei em casa. Chamei minha mãe. Levei-a até o meu quarto. Sentamos na cama. E ali despejei todo meu coração — eu não sou uma pessoa fácil de demonstrar meus sentimentos, e não choro na frente de ninguém; mas naquele dia eu não consegui evitar. As lágrimas desceram e não pude me conter. Para minha sorte, minha mãe, assim como minha irmã logo depois, foi extremamente tranquila com minha revelação. O maior desafio ainda estava por vir: meu pai.

³⁵ Mateus 22: 37-39 - Respondeu Jesus: " 'Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento'. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'.

³⁶ 1 Coríntios 6: 9-10 - Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais passivos ou ativos, nem ladrões, nem avarentos, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus.

Meu pai e minha mãe são separados, mas meu pai está sempre presente. E naquele dia fui até ele na loja na qual ele é dono — uma gráfica pequena na cidade onde moramos, e o chamei para conversar. Algo em mim percebeu que ele já sabia o que eu iria falar, e não estava errado. Ele sabia. E mais uma vez, tive sorte de não ser rejeitado ou maltratado por ele, ou por nenhum membro da minha família. Ele foi compreensivo; e embora atualmente não falemos sobre o assunto, e ele ainda acredite que minha homossexualidade pode “ser transformada”, nosso relacionamento não se abalou, e ele nunca me tratou mal ou diferente. Reconheço que tenho sorte e privilegio nisso tudo, pois não são todos os pais que aceitam seus filhos.

De qualquer forma, depois desse dia, mal sabia eu que meus conflitos estavam apenas começando. Conflitos comigo mesmo, e com a fé que eu tanto valorizava. E existe um contraste tão grande entre os supostos ensinamentos de Deus, pois aprendemos que Ele nos ama, mas... Esse “mas” é que é o grande problema. Se Deus nos ama, Ele nos ama e pronto. Não deveria existir um “mas”. Infelizmente, aprendemos na igreja que esse “mas” é acompanhado de uma série de regras e regulamentos que precisamos seguir caso não queiramos ir para o inferno. Aprendemos que esse é o caminho puro, e prudente; é ser uma boa pessoa. Mas não é. Ser uma boa pessoa e praticar bons atos por medo de ser punido não é ser uma boa pessoa. É tudo movido pelo medo, e até certo pode ser algo compreensível. A vida é um mistério, e embora existam inúmeras explicações para ela e para o que vem depois, ninguém sabe de verdade a razão pela qual estamos aqui e para onde vamos. O ser uma boa pessoa deveria ser algo que cultivamos em nós porque esse é o melhor caminho a trilhar nesta vida. O respeito é um bom exemplo — respeite como você gostaria de ser respeitado. É um ir e voltar rapidamente que não tem mistério, e não há medo envolvido.

Não foi uma jornada fácil me desvencilhar do medo, e embora, hoje, eu guarde muito do que aprendi na época — principalmente em relação a respeitar o próximo — eu não piso em uma igreja novamente, e nem tenho esse desejo para ser honesto. Acredito em um Deus que sabe exatamente quem sou, até mais do que eu mesmo, e que me ama de qualquer jeito. Acredito em um Deus que me compreende, e que cuida de mim, e não mais em um Deus irado que a todo instante desfere ameaças caso eu — ou qualquer pessoa — não se conforme a algo preconcebido.

Matthew Vines, autor de *God and the Gay Christian: The Biblical Case in Support of Same-Sex Relationships* (2014), traz um excelente estudo e pesquisa em seu livro, que aborda o tema relatado neste tópico. Uma pequena biografia do autor conta que Matthew frequentou a Universidade de Harvard de 2008 a 2010. Ele então tirou uma licença para pesquisar a Bíblia e as relações entre pessoas do mesmo sexo e trabalhar para a inclusão LGBTQIA+ na igreja. Em março de 2012, Matthew fez um discurso em uma igreja em sua cidade natal de Wichita, Kansas, sobre a Bíblia e os relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo, pedindo a aceitação dos cristãos gays e seus relacionamentos matrimoniais.

Matthew trabalha com uma premissa interessante na qual ele atravessa contextos históricos referente a passagens bíblicas que condenam a homossexualidade. Uma das mais famosas se encontra em Levíticos, capítulo 18, versículo 22³⁷, que chama os que “praticam a homossexualidade” de abominações; e mais adiante, no capítulo 20 e versículo 13³⁸, determinando a morte de todos os homens que entram nessa prática. O livro de Levíticos lida com regras cerimoniais e religiosas da antiga religião Judaica. O mesmo livro expõe uma série de regras e proibições um tanto estranhas contra a ingestão de mariscos e carne de porco, até mesmo cuidados com a barba — que não deveria ser raspada — e ciclos menstruais.

Caso você pergunte a um cristão que utiliza o texto de Levíticos para condenar a homossexualidade o motivo de ele não seguir as outras regras, pode ter certeza de que ele responderia algo como: “mas as regras do Antigo Testamento não valem mais para o hoje”. A propósito, eu mesmo já ouvi esse tipo de coisa. E se não valem mais, então por que a condenação específica sobre a homossexualidade?

Outro relato bíblico usado para condenar a homossexualidade é a história de Sodoma e Gomorra. Nela, o sobrinho de Abraão, Ló, e suas duas filhas, são abordados por um grupo de homens na porta de sua casa, após Ló abrigar dois anjos em sua residência. Os homens exigem que Ló entregue os anjos para poderem ter relações com eles. Ló não entrega os anjos, mas faz algo igualmente horrível: entrega suas próprias filhas para serem estupradas pela gangue³⁹. Aqui, há dois pontos que ressaltam meu ponto de vista pessoal. Primeiro, os religiosos que utilizavam, e ainda utilizam a história para condenar a suposta homossexualidade presente no texto

³⁷ Levíticos 18: 22 - Não te deitarás com varão, como se fosse mulher; é abominação.

³⁸ Levítico 20: 13 - Se um homem se deitar com outro homem como quem se deita com uma mulher, ambos praticaram um ato repugnante. Terão que ser executados, pois merecem a morte.

³⁹ A história completa se encontra no livro de Gênesis, capítulo 19.

escolhem ignorar totalmente o fato de Ló ter preferido salvar dois estranhos do que suas próprias filhas. Segundo, a história e o ato pretendido da gangue de homens não se podem jamais ser comparada com um relacionamento entre duas pessoas do mesmo sexo — a gangue queria violência, estupro, humilhação aos convidados de Ló, e isso, de acordo com Matthew Vines, tem um contexto.

Gênesis 19. As ações dos homens de Sodoma destinam-se a sublinhar seu tratamento cruel de pessoas de fora — não para de alguma forma nos dizer que eles eram gays. Agora é amplamente admitido por estudiosos de ambos os lados deste debate que Sodoma e Gomorra não oferecem evidências bíblicas para apoiar a crença de que a homossexualidade é um pecado (VINES, 2014, p. 26).

Vines está falando sobre algo intrínseco a cultura da época — a hospitalidade. Isso era algo extremamente valioso na época, tanto que levou Ló a entregar as filhas para serem violentadas ao invés dos convidados. Levítico, capítulo 19, verso 34 diz: “O estrangeiro residente que viver com vocês deverá ser tratado como o natural da terra. Amem-no como a si mesmos, pois vocês foram estrangeiros no Egito. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês”. O desejo da gangue de estuprar os convidados faz jus a duas questões, uma delas referente as cidades de Sodoma e Gomorra que não eram conhecidas por sua hospitalidade, dessa forma ao ver Ló tratar bem seus convidados, os moradores se enfureceram. A segunda diz respeito a uma forma muito comum de humilhação na época, e também em batalhas antigas e guerras: o estupro masculino. Isso se dá pelo fato do estuprador ter uma ideia de humilhação para com seus oponentes, atacando-os de maneira que eles se sintam “efeminados” e “manchados” em sua masculinidade.

Também podemos reconhecer o amplo espectro de masculinidades na antiguidade, o que nos ajuda a romper com um conceito monolítico de masculinidade em nossas próprias culturas contemporâneas. Vemos como a Sagrada Escritura ainda é cúmplice hoje em manter a masculinidade como um bloco monolítico e imutável que nega outros tipos de masculinidades vividas. (WHINKLER, 2020, tradução pessoal)

Dentro desse contexto é possível perceber a construção da masculinidade conforme o texto bíblico. A questão a ser apontada nos textos mencionados sobre condenação a homossexualidade não somente possuem um contexto datada, como estão voltadas para uma percepção negativa do feminino — do homem engajar em práticas “separadas” para as mulheres. De maneira geral, diz respeito a noção do

homem de inferiorizar tudo que é relacionado a mulher — nesse caso, a posição masculina em uma relação sexual. O homem jamais deve tomar um lugar passivo, seja em uma relação sexual, ou em um contexto de poder, e tudo que venha contrariar isso deve ser repudiado e condenado — essa é a ideia presente no texto, de acordo com Matthew Vines.

Vines também trabalha em textos do Novo Testamento da Bíblia Sagrada, onde ele visa dar novo significado, e contextualizar questões da época que não devem ser consideradas no contexto atual, e mais precisamente diferentes traduções do texto ao longo dos anos. O texto em questão é Coríntios 1, capítulo 6, versos 9 e 10:

Não sabeis vós que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos deixeis enganar: nem fornicadores, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem abusadores de si mesmos com a humanidade, nem ladrões, nem cobiçosos, nem bêbados, nem injuriadores, nem extorsionários, herdarão o reino de Deus'.

Sobre isso, Vines diz: '

Nossas palavras-chave para a discussão aqui são as palavras traduzidas como "afeminado" e "abusadores de si mesmos com a humanidade". Isso mudou na metade do século passado, quando alguns tradutores da Bíblia começaram a conectar esses termos diretamente à homossexualidade. A primeira ocorrência dessa mudança veio em 1946, quando uma tradução da Bíblia foi publicada que simplesmente afirmava que os "homossexuais" não herdariam o reino de Deus. O conceito de orientação sexual, em particular, não existia no mundo antigo. O termo inglês "homossexual" nem sequer foi cunhado até o final do século XIX. E assim, as traduções dessas palavras que sugerem que Paulo estava usando esses conceitos e categorias distintamente modernos são altamente suspeitas' (VINES, 2014, p. 118).

A palavra traduzida como "abusadores de si mesmos com a humanidade" na versão King James da Bíblia é uma palavra composta. No grego, é "arsenokoites", "arsen" que significa "macho" e "koites" que significa "cama", geralmente com uma conotação sexual. Simplesmente olhar para as partes componentes de uma palavra não nos diz necessariamente o que ela significa. Este e alguns outros dados contextuais indicam que este termo se referia a algum tipo de exploração econômica, provavelmente através de meios sexuais. Isso pode ter envolvido formas de comportamento do mesmo sexo, mas formas coercitivas e exploradoras. Não há apoio contextual para vincular esse termo a relacionamentos amorosos e fiéis. (VINES, 2014, p. 118, tradução pessoal).

As palavras de Matthew são bastante autoexplicativas, não é mesmo? Por isso, tal ensinamento acaba se tornando uma porta de entrada para as pessoas odiarem quem são, e quem nasceram para ser. Vale ressaltar algumas distinções de traduções da Bíblia que empregam o termo referente a homossexualidade, e como isso mudou

de tradução para tradução. Vines cita algumas mudanças que listarei em seu idioma original:

1. 1946: “homosexuals” (RSV – Revised Standard Version)
2. 1958: “pervert” (Phillips - Phillips New Testament in Modern English)
3. 1966: “homosexual perverts” (TEV – Good News Bible)
4. 1973: “homosexual offenders” (NIV – New International Version)
5. 1987: “practicing homosexuals” (NAB – New American Bible)

De todas as cinco listadas acima, considero a terceira a mais ofensiva de todas, e isso sem contar as mais antigas já mencionadas anteriormente. Por fim, entrando novamente num aspecto pessoal, nada me feriu mais em um ambiente cristão do que ouvir palavras como as traduções citadas acima, palavras que afirmavam que quem eu era como pessoa era considerado pervertido, errado e odiado por Deus que não criou o homem para ser dessa maneira. Durante muito tempo acreditei que se Deus não me criou para ser assim, Ele iria me curar gradualmente. É óbvio que isso nunca aconteceu, e nunca acontecerá porque não há nada de errado em ser quem sou.

Para finalizar esta sessão, o parágrafo acima traz uma última coisa que vale a pena ser mencionada — a ideia da cura gay. A cura gay é defendida por muitas igrejas, e diz respeito a tratamentos psicológicos que garantam a transformação. Em 2017, o juiz Waldemar Cláudio de Carvalho causou uma onda de indignação ao defender que psicólogos oferecessem o tratamento no Brasil. Segundo o site El País:

O juiz contraditoriamente determina que o órgão altere a interpretação de suas normas para não impedir os profissionais "de promoverem estudos ou atendimento profissional, de forma reservada, pertinente à (re)orientação sexual, garantindo-lhes, assim, a plena liberdade científica acerca da matéria, sem qualquer censura ou necessidade de licença prévia"⁴⁰.

Não consigo enxergar tudo isso por outra ótica além da de uma visão que doutrina e ensina o ser humano a se odiar por ser quem é, enquanto aqueles que professam tais coisas seguem plenos em suas vidas. É muito ódio disfarçado de cuidado. O presente roteiro de longa-metragem do qual se trata esse projeto tem o intuito de trazer essas nuances representadas em seus vilões, assim como o contraste da oposição triunfante das protagonistas.

⁴⁰ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/19/politica/1505853454_712122.html Acesso em 10 de maio de 2023.

5 METODOLOGIA

Todo gênero no Cinema respeita algumas regras estabelecidas ao longo do tempo, e embora mudanças e inovações apareçam à medida que o tempo passa, grande parte do coração do que fora estabelecido desde o início permanece presente. Isso não difere para o terror e seus vários subgêneros. É necessário pensar, entretanto, que algumas regras foram feitas para serem quebradas, e nem tudo precisa seguir uma linha reta ou pré-concebida. O Cinema é uma arte que abre esse espaço — a possibilidade de explorar inúmeros caminhos, esteja ele conforme as normas ou não. O terror é mestre nessa possibilidade, pois além de brincar com questões que assustam o público, ele os leva ao limite com cenas pesadas e difíceis de assistir.

Para a construção deste projeto de roteiro de longa-metragem do qual aborda esse presente documento, tive que colocar em prática tais regras que perduram no terror e no subgênero *home invasion*, ao mesmo em que tentei inovar em algumas questões.

O célebre professor de escrita criativa, Robert McKee, em seu livro *Story: Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da Escrita de Roteiro* (2006), fala sobre a reação emocional do público com relação à reação do personagem diante das situações que acontecem em cena. Ele diz:

Consequentemente, a boa escrita coloca menos ênfase no *que* acontece do que no *para quem* isso acontece e *por que e como* acontece. De fato, os prazeres mais ricos e satisfatórios são encontrados em histórias focadas nas reações que os eventos causam e no conhecimento de mundo ganho (MCKEE, 2006, p. 86).

Isso é uma das coisas que trabalhei em *Invasores* — o poder da reação dos personagens nos eventos que acontecem.

McKee também fala da importância de um *incidente incitante*, e isso é muito comum em filmes de terror. Grande partes dessas obras de gênero dão início ao seu enredo com um acontecimento que fisgou o público e o pegue de surpresa, ao mesmo tempo que gere emoções que os faz querer acompanhar o restante da história.

Invasores começa com um duplo assassinato. Um casal viaja por uma estrada escura, e quase sofre um acidente ao se deparar com um veículo parado no meio da estrada. Obrigados a parar o carro, o casal logo se torna vítima dos vilões, que deixam

claro que não estão para brincadeira — são violentos, sádicos e extremamente cruéis, abrindo um plano para que tudo seja possível. Ao abrir o roteiro com essa cena, viso trazer a ideia de que a batalha contra esse mal não será fácil de ser ganha, pois estamos aqui diante de pessoas cheias de ódio e que farão de tudo para cumprir seus objetivos.

“Quando um Incidente Incitante ocorre, ele deve ser um evento dinâmico, totalmente desenvolvido... O Incidente Incitante desarranja radicalmente o equilíbrio das forças...”. (MCKEE, 2006, p.176)

Esses princípios e outros que ainda citarei a seguir são como uma base para o enredo do roteiro, pois, como o próprio McKee também fala a respeito do seu livro, e que acredito ser extremamente importante para todo processo de escrita criativa:

Uma regra diz *você tem que fazer isso*. Um princípio diz *isso funciona... e vem funcionando desde o início dos tempos*. A diferença é crucial. Seu trabalho não precisa ser modelado em uma peça benfeita; preferivelmente, ela deve ser bem-feita nos princípios que moldam nossa arte (2006, p. 03).

Amo essa frase porque, para mim, eu a compreendo como a maior força que um escritor pode ter quando trabalha — a liberdade. Princípios funcionam, e devem ser usados, mas a liberdade do autor de embarcar em sua própria imaginação e colocar seu coração nas páginas sempre será um fator de força muito maior — e mais uma vez, essa é umas das coisas que viso trazer em *Invasores*.

Na estória, nos concentramos naquele momento, e apenas naquele momento, no qual um personagem age esperando uma reação útil de seu mundo, mas, em vez disso, o efeito de sua ação é provocar as forças do antagonismo. O mundo do personagem reage diferente do esperado, ou mais poderosamente do que o esperando de ambos. (MCKEE, 2006, p. 350)

5.1 Personagens

Nenhuma história funciona sem bons personagens — figuras com as quais o público possa se identificar e torcer ao longo do enredo. Não é uma tarefa fácil. Em *Invasores* como já mencionei em sessões anteriores do texto, tratando-se dos heróis da história, tenho em vista criar personagens que sejam gentes como a gente, frisando em uma proposta de representatividade e força feminina; nos vilões, existe a necessidade de fazê-los mais odiosos possíveis, sem parecer que são super-

humanos, mas pessoas comuns movidas pela maldade e pelo ódio. Falarei sobre cada um dos personagens um pouco mais adiante.

McKee afirma que o personagem é a estrutura do roteiro, e a estrutura é o personagem. Ele diz: “O verdadeiro personagem é revelado nas escolhas que um ser humano faz sob pressão — quanto maior a pressão, maior a revelação e mais verdadeira a escolha para a natureza essencial do personagem” (2006, p. 105). Em qualquer gênero, mas acredito que principalmente em um filme de terror, as situações de tensão são constantes, cooperando para um trabalho de revelação do personagem muito maior do que diálogos assim o fariam. Em *Invasores*, os heróis estão em constante ameaça, e precisam reagir aos acontecimentos, e fazer escolhas. Isso não para. É uma realidade frenética que os coloca diante da parede, obrigando-os a decidir se vão dar a volta ou pular o muro. Isso pode revisitar coisas escondidas no indivíduo, e meus heróis em *Invasores* sentem isso na pele — afinal, eles são obrigados a lutar pela sobrevivência, e descobrem serem ótimos nisso; tão bons que se encontram cometendo graus de violência igualmente brutais aos seus oponentes. Nos próximos parágrafos falarei sobre cada um deles mais detalhadamente.

Primeiramente falemos dos heróis da trama: *Nina e Analu*. Um casal LGBTQIA+ recém-noivado que, neste ponto da vida, não deseja muito além de um final de semana de paz e descanso. Por isso, Nina aluga um chalé em um local afastado para relaxar com a noiva e comemorar o noivado.

Nina é uma força da natureza. Esperta. Determinada. Não é o tipo de pessoa que se afasta diante de um desafio. Sua natureza forte a torna uma excelente sobrevivente das injustiças do mundo. Ao se deparar com a ameaça no chalé, esse instinto ganha vida com proporções maiores do que ela mesma poderia imaginar.

Analu, por outro lado, é mais reclusa, mais calma, e mais introspectiva. Isso não a faz ter menos força de vontade ou até mesmo força física na hora que precisa; a diferença de sua personalidade com relação à Nina, é que Nina luta com punhos e dentes; enquanto Analu recorre à lógica e da mente para ficar um passo à frente de seus oponentes. As duas se completam.

Ambas passam por transformações ao longo da história devido a se encontrarem em uma situação inesperada, que foge do seu controle. Elas são um casal como qualquer outro, em busca de uma vida tranquila e respeito. Mas ao longo da trama, tornam-se sobreviventes, obrigadas a se defenderem com tudo o que têm para não serem mortas.

A função do personagem é trazer à estória qualidades da caracterização necessárias para fazer escolhas convincentes. De forma simples, um personagem deve ser crível: jovem o suficiente ou velho o suficiente, forte ou fraco, mundando ou ingênuo, educado ou ignorante, generoso ou egoísta, esperto ou bobo, nas proporções certas. A combinação de qualidades deve permitir que o público acredite que o personagem poderia agir, e agiria, da maneira que age na tela. (MCKEE, 2006, p. 110)

Nina e Analu são inspiradas em personagens citadas anteriormente, em outras sessões, como Sidney Prescott da franquia *Pânico* (Wes Craven, 1996). Como diz McKee: “O protagonista tem a força de vontade e a capacidade de buscar o objeto de seu desejo consciente e/ou inconsciente até o fim da linha, no limite humano estabelecido pelo ambiente e pelo gênero” (2006, p. 108). Nina e Analu tem um objetivo: sobreviver.

Agora falemos sobre os antagonistas. O trio de fanáticos religiosos: *Gabriel*, seu filho *Josué*, e sua recém-esposa *Maria*.

A princípio, no início de *Invasores*, somos apresentados a uma dupla de antagonistas cujo rosto se esconde embaixo de um capuz. Eles não falam, não interagem entre si, apenas seguem seu propósito de aterrorizar duas vítimas em uma estrada deserta no meio da noite. A medida em que a trama se desenvolve, os vilões voltam a atacar, e somos apresentados a eles oficialmente. Gabriel, o patriarca. Josué, o primogênito. E surge uma terceira pessoa — Maria, recém-casada com Gabriel.

Primeiramente, falemos sobre Gabriel. Sendo o líder da família, ele passa uma imagem de autoridade. Pulso firme. O cabeça. Gabriel possui uma feição que não condiz com sua maldade; pelo contrário, seu rosto exala simpatia e mansidão. Como parte de um culto religioso extremista, Gabriel acredita que precisa livrar a terra das abominações que a habitam — e tem como alvo principal a comunidade LGBTQIA+. Gabriel não teria uma motivação além da violência, o que tornaria os atos de violência gratuitos no roteiro. Porém, após uma conversa com meu orientador, ele me trouxe a ideia de explorar algo mais íntimo nas motivações do personagem. Isso resultou no ódio de Gabriel ser explorado de maneira sutil por meio de uma revelação que mostram que Gabriel é uma pessoa reprimida com sua identidade sexual. Isso faz com que ele projete o ódio que sente de si, e das pessoas que tem a coragem de ser quem são, em atos de violência e preconceito.

Josué é filho de Gabriel, e sendo assim não cai muito distante da árvore. Sua personalidade forte e cruel torna-se uma ameaça constante no roteiro, e vemos nele,

assim como no pai, uma sexualidade reprimida pelos preceitos da religião; dessa vez, porém, sua sexualidade é voltada para o sexo oposto, diferentemente de Gabriel. Josué é jovem, e possui espírito forte. Faz de tudo para agradar o pai, e o segue cegamente.

E, por fim, Maria. Maria é um caso interessante de uma personagem secundária que se tornou importante para mim no decorrer do processo de escrita do roteiro. Pois, apesar de surgir como uma vilã, há algo dentro dela que não concorda totalmente com o caminho que está trilhando, fazendo-a duvidar dos métodos de Gabriel, e conseqüentemente se rebelar contra marido e enteado. Diante do ocorrido, Maria é gravemente ferida por Josué, sendo dada como morta, mas surge na cena final, ferida, porém, viva. Ela torna-se aliada de Nina e Analu, mesmo que isso não dure muito tempo devido ao ataque de Josué.

No tempo em que frequentei a igreja, conheci uma mulher de uma igreja diferente que comentou que onde ela congregava as mulheres não tinham permissão de subir no altar, ou pregar sermões de nenhuma maneira — esses cargos eram exclusivos dos homens. Em outra ocasião, quando estava tendo aulas de direção numa Autoescola, minha professora comentou que congregava em uma igreja onde as mulheres, ao entrarem no local, precisavam cobrir a cabeça com um véu, seguindo a instrução bíblica encontrada em Coríntios, capítulo 11, versos 1 ao 9:

Todo homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta desonra a sua cabeça; e toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua cabeça; pois é como se a tivesse rapada. Se a mulher não cobre a cabeça, deve também cortar o cabelo; se, porém, é vergonhoso para a mulher ter o cabelo cortado ou rapado, ela deve cobrir a cabeça. O homem não deve cobrir a cabeça, visto que ele é imagem e glória de Deus; mas a mulher é glória do homem. Pois o homem não se originou da mulher, mas a mulher do homem; além disso, o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem.

Em *Invasores*, Maria representa essa opressão, e dentro do contexto extremista e do terror apresentado no roteiro, Maria não possui língua — fora cortada. A língua cortada é a opressão ao extremo, assim como a ligação sexual que essa parte do corpo possui. Em uma matéria publicada no site *El País*, a escritora Olga Fernandez Castro diz:

Um processo que começa nos lábios, a região do corpo que, apesar de suas dimensões reduzidas é, com a ponta dos dedos, a de maior densidade de terminações nervosas, ou seja, em seu interior há múltiplos receptores com

grande capacidade para perceber, explorar e transmitir informações para o cérebro⁴¹.

Maria é uma personagem que se destaca, pois ela começa como vilã, e termina como aliada.

“O princípio do antagonismo: um protagonista e sua estória só podem ser tão intelectualmente fascinantes e emocionalmente convincentes quanto as forças do antagonismo permitirem.” (MCKEE, 2006, p. 301).

Nada funciona sem o antagonista, seja ele de carne e osso, ou não. O “vilão” se torna crucial porque ele não somente avança a história, mas permite levar nosso protagonista ao lugar no qual ele precisa chegar. A força do antagonista é o que move a história para frente, e sem ele nada aconteceria.

O Super-Homem não seria o mesmo sem Lex Luthor. Batman não teria a mesma graça sem os inúmeros vilões que ele precisa enfrentar. Não haveria Sarah Connor sem o Exterminador do Futuro. Esses são apenas alguns exemplos da importância do vilão em uma trama; embora, essa força possa ser representada de outras formas a depender do enredo — pode ser uma depressão profunda, um sentimento de luto que não vai embora, ou o medo de encarar um desafio iminente.

McKee faz uma pergunta em seu livro: “Sua estória contém forças negativas de tal intensidade que o lado positivo *tem que* superar sua qualidade?” (2006, p. 302). Essa é a base do que visto fazer em *Invasores* — criar vilões que incitem no protagonista o instinto pela sobrevivência, tornando-os mais astutos e ferozes que seus agressores.

Comece identificando o valor primário em questão em sua estória. Por exemplo, Justiça. Geralmente, o protagonista vai representar a carga positiva desse valor; as forças do antagonismo, a negativa. A vida, contudo, é sutil e complexa, raramente um caso de sim/não, bom/mau, certo/errado. (MCKEE, 2006, p. 303).

⁴¹ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/10/07/estilo/1444209730_702668.html Acesso em 22 de maio de 2023.

6 CONCLUSÃO

Quando comecei a escrever *Invasores*, ainda estava no processo de lidar comigo mesmo e de autoaceitação; por isso, o início da trajetória do projeto foi movido pelo desejo de justiça e a raiva pela injustiça relacionada ao tema do roteiro. Algo dentro de mim gritava, tentando sair a todo custo, e *Invasores* começou com essa proposta. Não que o projeto não tenha terminado dentro da mesma questão, mas ao longo de sua criação pude compreender um pouco mais sobre mim mesmo, e sobre o mundo ao meu redor.

Combater a homofobia com mais preconceito não é a solução — isso reforça uma guerra entre pessoas que não deveria existir; mas, que em seu lugar, deveria haver uma cultura de respeito para com o próximo. Isso me levou a criar um novo final para *Invasores*, um final que mostrasse a força das personagens de uma maneira diferente, e que demonstrasse sua superioridade em caráter e sem desdém pelo outro.

No roteiro original, Maria tira a própria vida, e após uma violenta batalha contra Josué e Gabriel, cujo resultado é a morte certa de Josué e a suposta morte de Gabriel, Nina e Analu vão para o hospital. Porém, Gabriel não morrera, e ele encontra uma forma de encontrar as moças no local para tentar terminar o serviço. Isso não dá certo, é claro, e Nina e Analu acabam com Gabriel de uma vez por todas.

Embora a violência presente contra o principal vilão seja fortemente catártica após presenciar todo o mal que ele causou, cheguei à conclusão de que seria muito mais forte e nobre para Nina e Analu se o final da história tomasse outro rumo.

Dessa forma, o roteiro final termina a batalha entre Nina e Analu contra Josué e Gabriel após a suposta morte de Maria pelas mãos de Josué. Josué é morto por Nina e Analu que agem em legítima defesa. Aqui as duas moças possuem a chance de matar Gabriel e acabar com o pesadelo que ele impôs a elas, e, ao mesmo tempo, se vingar pela sua maldade. Entretanto, o casal decide não se rebaixar ao nível de Gabriel, e tomam outra decisão — elas prendem o vilão no sótão, e chamam a polícia alegando “*que a morte seria fácil demais para ele, e que ele precisava sofrer e pagar pelo que fez*” na fala da própria Nina. Antes de irem embora do chalé, o casal descobre Maria ainda viva, e as três vão embora do local juntas.

Acredito que esse final traz um peso maior ao sabermos que Gabriel pagará pelo que fez, e que nossas heroínas estão sãs e salvas — e ainda enobrece o caráter delas ao escolher não matar aquele que causou a elas tanto mal.

Portanto, espero que este projeto auxilie outros roteiristas e estudantes de Cinema e do gênero terror em seus futuros projetos, pois embora o terror seja um gênero incrivelmente vasto na sétima arte, ainda sofre com muita marginalização por parte do público.

Através deste projeto pude descobrir muito sobre eu mesmo, e lidar com meus sentimentos de conflito de maneira sadia e catártica. *“Escreva o que você sabe”* ou *“Fale aquilo que está no seu coração”* é o que muitos dizem. E *Invasores* surgiu desse princípio básico, mas extremamente eficaz, de expor uma gama de conflitos e sentimentos há muito guardados dentro de mim. É gratificante lembrar onde eu estava emocionalmente quando comecei a escrevê-lo — em um poço de autopiedade e ódio por mim mesmo — e onde estou hoje, caminhando devagar pela estrada do autocuidado e da autoaceitação, buscando ser honesto comigo mesmo, e com os outros ao meu redor.

Invasores pode ser uma história básica no gênero — a luta pela sobrevivência. Mas espero que seu teor regrado pelas nuances intrínsecas à minha própria trajetória — com a qual muitos podem se identificar — seja um fator determinante para sua importância e relevância.

REFERÊNCIAS

BETIM, Felipe. **‘Cura gay’: o que de fato disse o juiz que causou uma onda de indignação.** Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/19/politica/1505853454_712122.html. Acesso em: 7 abril, 2023.

BOOKER, Keith. **THE SLASHER FILM: AN INTRODUCTION.** Disponível em: <https://bookerhorror.com/the-slasher-film-a-critical-introduction/>. Acesso em: 3 abril, 2023.

COLEMAN, Lucy. **The Final Girl.** Disponível em: <https://deadmaidens.com/2015/03/23/the-final-girl/>. Acesso em: 5 abril, 2023.

COMMON Mistakes in Horror Writing. Disponível em: <https://youtu.be/BnefsxKd0pA>. Acesso em: 25 março, 2023.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro.** Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

DRAPKIN, Dara. **Home Invasion Films: Why the Sub-Genre is Among the Scariest in Horror.** Disponível em: <https://movieweb.com/home-invasion-movies-scary-why/>. Acesso em: 27 março, 2023.

GLOVER, Carol. **Men, Women, and Chain Saws: Gender in the Modern Horror Film: Gender in the Modern Horror Film.** Princeton University Press, 2015.

HAND, Richard J.; McRoy, Richard J. "Introduction". **Gothic Film: An Edinburgh Companion.** Edinburgh University Press. ISBN 978-1-4744-4804-8, 2020.

'HOMOSSEXUAL tem reserva no inferno'; fala de pastor durante evento de igreja evangélica em Brasília é denunciada por deputado. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/02/22/distrital-denuncia-falas-homofobicas-em-evento-de-igreja-evangelica-em-brasilia-homossexual-tem-reserva-no-inferno.ghtml>. Acesso em: 1 abril, 2023.

HORROR Movies: Our Shared Nightmares. Disponível em: <https://horrorfilmhistory.com/wp/>. Acesso em: 19 março, 2023.

INZUNZA, Alejandra. **“Tinha que rezar se visse um garoto bonito”: as feridas deixadas pelas ‘curas gays’ no mundo.** Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/20/internacional/1505942705_676465.html#?rel=listaapoyo. Acesso em: 7 abril, 2023.

JANCOVICH, Mark. **Horror.** B. T. Batsford Ltd. ISBN 0-7134-6820-3, 1992.

KERR, Margee. **Scream: Chilling Adventures in the Science of Fear**. PublicAffairs, 2017.

KERR, Margee. **Why Do We Love to Be Scared?** Disponível em: <https://mariashriver.com/fear-margee-kerr/>. Acesso em: 26 março, 2023.

LANG, Nico. **Homophobic Politician Resigns After Getting Busted At Gay Sex Party During Lockdown**. Disponível em: <https://www.them.us/story/jozsef-szajer-homophobic-politician-resigns-after-getting-busted-covid-gay-sex-party-hungary>. Acesso em: 10 abril, 2023.

LGBTFOBIA no Brasil: os números, a violência e a criminalização. Disponível em: <https://www.fundobrasil.org.br/blog/a-lgbtfobia-no-brasil-os-numeros-a-violencia-e-a-criminalizacao/>. Acesso em: 16 março, 2023.

LUNNEY, Cassidy. **Margee Kerr Brings The Chilling Fears Of Science To Life**. Disponível em: <https://themonclarion.org/feature/margee-kerr-brings-the-chilling-fears-of-science-to-life/>. Acesso em: 28 março, 2023.

MCKEE, Robert. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. Arte e Letra, 2017.

PESQUISAS da UFMG analisam homofobia e religião. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/pesquisas-da-ufmg-analisam-homofobia-e-religiao-1>. Acesso em: 16 março, 2023.

REYES, Xavier. **Gothic Film: An Edinburgh Companion**. Edinburgh University Press Books, 2022.

SCARY Sistas: A Brief History of Black Women in Horror Films. Disponível em: <https://www.blackhorrormovies.com/scary-sistas-a-brief-history-of-black-women-in-horror-films/#:~:text=Black%20women%20have%20been%20featured,titular%20Queen%20of%20the%20Damned>. Acesso em: 6 abril, 2023.

SEDANO, Ignacio. **Writer's Guide to Horror Screenwriting**. Disponível em: <https://bunnystudio.com/blog/writers-guide-to-horror-screenwriting/>. Acesso em: 14 março, 2023.

SLICK, Matt. **Matthew Vines on Genesis 19 and Sodom and Gomorrah**. Disponível em: <https://carm.org/homosexuality-secular-movements/matthew-vines-on-genesis-19-and-sodom-and-gomorrah/>. Acesso em: 5 abril, 2023.

THE First Horror Movie & The History Of The Horror Genre. Disponível em: <https://www.nyfa.edu/student-resources/how-horror-movies-have-changed-since-their-beginning/>. Acesso em: 21 março, 2023.

THE GAY Debate: The Bible and Homosexuality. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ezQjNJUSraY&ab_channel=MatthewVines. Acesso em: 5 abril, 2023.

VINES, Matthew. **God and the Gay Christian: The Biblical Case in Support of Same-Sex Relationships.** Convergent Books, 2014.

WINKLER, Mathias. **The Sexual Humiliation Of Men – A Biblical Time Travel.** Disponível em: <https://www.shilohproject.blog/the-sexual-humiliation-of-men-a-biblical-time-travel/>. Acesso em: 5 abril, 2023.

REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

LE MANOIR du Diable. Diretor: George Méliès. Produção: George Méliès. França, 1896.

O MÉDICO e o Monstro. Diretor: Rouben Mamoulian. Produção: Rouben Mamoulian. Estados Unidos, 1931.

FRANKENSTEIN. Diretor: James Whale. Produção: Carl Laemmle Jr. Estados Unidos, 1931.

DRÁCULA. Diretor: Tod Browning. Produção: Tod Browning. Estados Unidos, 1931.

A MÚMIA. Diretor: Karl Freund. Produção: Carl Laemmle Jr. Estados Unidos, 1932.

A CASA Sinistra. Diretor: James Whale. Produção: Carl Laemmle Jr. Estados Unidos, 1932.

O GABINETE do Dr. Caligari. Diretor: Robert Wiene. Alemanha, 1920.

MONSTROS. Diretor: Tod Browning. Produção: Tod Browning. Estados Unidos, Alemanha, França, 1932.

GUERRA dos Mundos. Diretor: Byron Haskin. Produção: George Pal. Estados Unidos, 1953.

O MONSTRO do Ártico. Diretor: Christian Nyby. Produção: Edward Lasker, Howard Hawks. Estados Unidos, 1951.

A BOLHA Assassina. Diretor: Irvin Yeaworth. Produção: Jack H. Harris. Estados Unidos, 1958.

GODZILLA. Diretor: Ishirō Honda. Produção: Tomoyuki Tanaka. Japão, 1954.

OLHOS Sem Face. Diretor: Georges Franju. Produção: Jules Borkon. França, Itália 1960.

LES Diaboliques. Diretor: Henri-Georges Clouzot. Produção: Henri-Georges Clouzot. França, 1955.

PSICOSE. Diretor: Alfred Hitchcock. Produção: Alfred Hitchcock. Estados Unidos, 1960.

O Exorcista. Diretor: William Friedkin. Produção: William Peter Blatty. Estados Unidos, 1973.

A Profecia. Diretor: Richard Donner. Produção: Harvey Bernhard. Estados Unidos, Reino Unido, 1976.

TERAPIA do Medo. Diretor: Roberto Moreira. Produção: Roberto Moreira, Luciano Patrick, Andrezza de Faria, Geórgia Costa Araújo. Brasil, 2020.

O Caseiro. Diretor: Julio Santi. Produção: Rita Buzzar. Brasil, 2016.

A Mata Negra. Diretor: Rodrigo Aragão. Produção: Mayra Alarcón. Brasil, 2018.

REALITY Z. Diretor: Cláudio Torres. Produção: Cláudio Torres, Renata Brandão. Brasil, 2020.

CIDADE Invisível. Diretor: Júlia Pacheco Jordão, Luis Carone. Produção: Francesco Civita, Beto Gauss. Brasil, 2021.

OLHAR Indiscreto. Diretor: Luciana Oliveira, Fabrizia Pinto, Letícia Veiga. Produção: Laís Paixão. Brasil, 2023.

CORRA! Diretor: Jordan Peele. Produção: Sean McKittrick, Jason Blum, Edward H. Hamm Jr., Jordan Peele. Estados Unidos, 2017.

HEREDITÁRIO. Diretor: Ari Aster. Produção: Kevin Frakes, Lars Knudsen, Buddy Patrick. Estados Unidos, 2018.

POSSUÍDA. Diretor: John Fawcett. Produção: Karen Lee Hall, Steve Hoban. Canadá, 2000.

O ENIGMA de Outro Mundo. Diretor: John Carpenter. Produção: David Foster, Lawrence Turman. Estados Unidos, 1982.

A MOSCA. Diretor: David Cronenberg. Produção: Stuart Cornfield. Estados Unidos, 1986.

ABRACADABRA. Diretor: Kenny Ortega. Produção: David Kirschner, Steven Haft. Estados Unidos, 1993.

ONE Cut of the Dead. Diretor: Shin'ichirō Ueda. Produção: Koji Ichihashi. Japão, 2017.

DEAD Snow. Diretor: Tommy Wirkola. Produção: Tomas Evjen, Harald Zwart. Noruega, 2009.

OS EXTERMINADORES do Além e a Loira do Banheiro. Diretor: Fabrício Bittar. Produção: Fabrício Bittar, Danilo Gentili. Brasil, 2018.

A BRUXA. Diretor: Robert Eggers. Produção: Jay Van Hoy, Lars Knudsen, Jodi Redmond, Daniel Bekerman, Rodrigo Teixeira. Estados Unidos, Canadá, 2015.

DESAPARECIDOS. Diretor: David Schürmann. Produção: David Schürmann, Gabriela Tocchio. Brasil, 2011.

ATIVIDADE Paranormal. Diretor: Oren Peli. Produção: Jason Blum, Oren Peli, Steven Schneider. Estados Unidos, 2017.

A BRUXA de Blair. Diretor: Daniel Myrick, Eduardo Sánchez. Produção: Gregg Hale, Robin Cowie. Estados Unidos, 1999.

DRÁCULA de Bram Stoker. Direção: Francis Ford Coppola. Produção: Francis Ford Coppola, Fred Fuchs, Charles Mulvehill. Estados Unidos, 1992.

FRANKENSTEIN. Diretor: Kenneth Branagh. Produção: Francis Ford Coppola, James V. Hart, John Veitch. Estados Unidos, Japão, 1994.

A NOITE dos Coelhos. Diretor: William F. Claxton. Produção: A. C. Lyles. Estados Unidos, 1972.

TUBARÃO. Diretor: Steven Spielberg. Produção: Richard D. Zanuck, David Brown. Estados Unidos, 1975.

ARACNOFOBIA. Diretor: Frank Marshall. Produção: Kathleen Kennedy, Richard Vane. Estados Unidos, 1990.

OS Pássaros. Diretor: Alfred Hitchcock. Produção: Alfred Hitchcock. Estados Unidos, 1963.

ANACONDA. Diretor: Luis Llosa. Produção: Verna Harrah, Carol Little, Leonard Rabinowitz. Estados Unidos, 1997.

MOTORRAD. Diretor: Vicente Amorim. Produção: Marcello Ludwig Maia, Andre Skaf, L.G. Tubaldini Jr. Brasil, 2017.

SKULL: A Máscara de Anhangá. Diretor: Armando Fonseca, Kapel Furman. Produção: Armando Fonseca, Kapel Furman. Brasil, Estados Unidos, 2020.

PÂNICO. Diretor: Wes Craven. Produção: Cathy Konrad, Cary Woods. Estados Unidos, 1996.

A HORA do Pesadelo. Diretor: Wes Craven. Produção: Robert Shaye. Estados Unidos, 1984.

SEXTA-FEIRA 13. Diretor: Sean S. Cunningham. Produção: Sean S. Cunningham. Estados Unidos, 1980.

HALLOWEEN. Diretor: John Carpenter. Produção: Debra Hill. Estados Unidos, 1978.

POLTERGEIST. Diretor: Tobe Hooper. Produção: Frank Marshall, Steven Spielberg. Estados Unidos, 1982.

O RASTRO. Diretor: J. C. Feyer. Produção: Malu Miranda, André Pereira. Brasil, 2017.

A SOMBRA do Pai. Diretor: Gabriela Amaral Almeida. Produção: Rodrigo Teixeira, Rodrigo Sarti Werthein, Rune Tavares. Brasil, 2018.

MALDIVAS. Diretor: José Alvarenga Junior. Produção: Andrea Barata Ribeiro, Bel Berlinck. Brasil, 2022.

O TELEFONE Preto. Diretor: Scott Derrickson. Produção: Jason Blum, Scott Derrickson, C. Robert Cargill. Estados Unidos, 2021.

VOCÊ é o Próximo. Diretor: Adam Wingard. Produção: Keith Calder, Jessica Wu, Simon Barrett, Kim Sherman. Estados Unidos, 2013.

NÓS. Diretor: Jordan Peele. Produção: Jordan Peele, Sean McKittrick, Jason Blum, Ian Cooper. Estados Unidos, 2019.

CABO do Medo. Diretor: Martin Scorsese. Produção: Barbara Di Fina. Estados Unidos, 1992.

A INVASORA. Diretor: Julien Maury, Alexandre Bustillo. Produção: Vérane Frédiani, Franck Ribière. França, 2007.

TEM Alguém na sua Casa. Diretor: Patrick Bryce. Produção: Shawn Levy, Dan Cohen, James Wan, Michael Clear. Estados Unidos, 2021.

ELES. Diretor: David Moreau, Xavier Palud. Produção: Richard Grandpierre. França, 2006.

OS ESTRANHOS. Diretor: Bryan Bertino. Produção: Doug Davison, Roy Lee, Nathan Kahane. Estados Unidos, 2008.

DISQUE M para Matar. Diretor: Alfred Hitchcock. Produção: Alfred Hitchcock. Estados Unidos, 1954.

HALLOWEEN. Diretor: David Gordon Green. Produção: Malek Akkad, Jason Blum, Bill Block. Estados Unidos, 2018.

O MONSTRO da Lagoa Negra. Diretor: Jack Arnold. Produção: William Alland. Estados Unidos, 1954.

A CASA dos Maus Espíritos. Diretor: William Castle. Produção: William Castle. Estados Unidos, 1959.

A MOSCA da Cabeça Branca. Diretor: Kurt Neumann. Produção: Kurt Neumann. Estados Unidos, 1958.

O LOBISOMEN. Diretor: Fred F. Sears. Produção: Sam Katzman. Estados Unidos, 1956.

O QUE Terá Acontecido a Baby Jane? Diretor: Robert Aldrich. Produção: Robert Aldrich. Estados Unidos, 1962.

O BÊBE de Rosemary. Diretor: Roman Polanski. Produção: William Castle. Estados Unidos, 1968.

OS INOCENTES. Diretor: Jack Clayton. Produção: Jack Clayton. Estados Unidos, 1961.

ALIEN. Diretor: Ridley Scott. Produção: Gordon Carroll, David Giler, Walter Hill. Estados Unidos, 1979.

INVASORES

Roteiro de
Davi S. Alves

davisilvasct@gmail.com

FADE IN:

EXT. POSTO DE GASOLINA - NOITE

Um telefone público vazio.

Passos se aproximam. Uma mão retira o telefone do gancho, levando-o ao ouvido direito, e revelando **LUCAS**, 25.

Só então ele percebe que o fio fora cortado. Lucas coloca o telefone de volta onde estava.

Ele se vira, apoia as costas no batente do local, e retira um celular do bolso.

O símbolo de potência de sinal mostra que o celular não possui nenhum.

Lucas olha ao redor. Ele está em um velho posto de gasolina com pouca iluminação.

Uma caminhonete anos 1990 se aproxima do local e estaciona no canto esquerdo, longe das bombas de gasolina.

O motor do veículo é desligado, mas ninguém sai.

Lucas observa o carro com ar de suspeita, depois franze os olhos, tentando enxergar alguma coisa.

Na escuridão da noite, é possível ver duas silhuetas dentro da caminhonete. Imóveis. Parecem estar com os rostos voltados para Lucas.

Lucas olha para o outro lado ao som da porta da loja de conveniências abrindo e fechando.

MARCOS, 27, sai com um saco de salgadinhos e um refrigerante. Ele se aproxima de Lucas, que abaixa a cabeça - *não quer olhar para ele*.

MARCOS

Tem certeza que não quer comer nada?

Lucas responde com a cabeça baixa.

LUCAS

Tenho.

MARCOS

Conseguiu usar o telefone público?

Lucas sai do caminho com um gesto de mão em direção ao telefone como se dizendo "olha aí".

Marcos inclina a cabeça para o lado para olhar.

MARCOS (CONT'D)
Eu te disse. Esses orelhões não
funcionam mais há muito tempo.

Lucas olha para a caminhonete, um pouco inquieto.

O veículo continua no mesmo lugar. As silhuetas do lado de dentro não mexeram um músculo.

Marcos segue o olhar de Lucas.

MARCOS (CONT'D)
Quem são eles?

Lucas dá de ombros.

MARCOS (CONT'D)
Vamos indo. Mais pra frente você
deve conseguir sinal no celular.
Embora eu ainda ache que isso é
besteira.

Marcos anda em direção a um Sedan ano 2013 estacionado em frente a loja de conveniências.

LUCAS
Não é besteira pra mim.

Lucas o segue. Os dois entram no carro. Marcos atrás do volante. Ele dirige, seguindo pela rodovia.

EXT. RODOVIA - NOITE

O Sedan segue por uma rodovia deserta iluminada por postes de luz.

INT. CARRO - NOITE

Silêncio - *há um visível clima de tensão.*

Marcos boceja.

MARCOS
Quer dirigir um pouco? Tô meio
cansado.

LUCAS

Não.

Alguns segundos de silêncio. Então:

MARCOS

Não acha que tá exagerando um pouco?

Lucas não responde - *na verdade, seu silêncio é uma resposta.*

MARCOS (CONT'D)

Eu já pedi desculpa. Não foi culpa minha. Ele que me beijou.

LUCAS

Mas você *consentiu*.

MARCOS

Você me conhece, sabe que eu não fiz isso.

LUCAS

Eu não sei de mais nada.

Marcos assopra, zangado.

MARCOS

Eu não sei o que falar pra você Lucas, sério. Era uma festa. Tinha gente bêbada por todo lado. Alguém ia fazer uma besteira dessas.

LUCAS

Então essa é sua desculpa?

MARCOS

Eu só tô dizendo que ele veio pra cima de mim, já me beijando. Eu afastei ele!

LUCAS

Não foi o que eu vi.

Lucas vira o rosto para a janela, evitando olhar para Marcos.

MARCOS

Eu sei que tô falando a verdade.

Um par de faróis altos fica visível atrás deles, e está se aproximando depressa.

Marcos vê pelo retrovisor interno acima dele.

MARCOS (CONT'D)
Ele tá vindo rápido demais.

Lucas olha para trás e reconhece o veículo.

LUCAS
É aquela caminhonete, não é? Do
posto de gasolina.

Marcos olha novamente para o retrovisor, tentando conferir o que Lucas disse.

MARCOS
Não sei. Acho que não.

O veículo se aproxima mais. O motorista começa a buzinar sem parar, assustando Marcos e Lucas.

LUCAS
Diminui! Deixa ele passar!

MARCOS
Esse cara é louco, por acaso?

Marcos diminui a velocidade, coloca a mão esquerda para fora e faz um sinal para que o veículo ultrapasse.

O veículo vai para a outra faixa e começa a ultrapassagem. Ao chegar de frente para a janela de Marcos, o carro diminui a velocidade, mantendo-se ali por alguns segundos.

É realmente a *caminhonete do posto de gasolina*.

As silhuetas dentro do veículo olham para o casal.

LUCAS
Eu falei que era a caminhonete.

MARCOS
O que esse doido quer?
(para Lucas)
Tem sinal no celular?

Lucas confere. Sem sinal.

LUCAS
Ainda não.

Marcos olha para a frente, evitando dirigir o olhar para os estranhos na caminhonete.

MARCOS

Só relaxa. Eles vão deixar a gente em paz. Tá tudo bem.

E como se tivesse ouvido a fala de Marcos, o motorista da caminhonete volta a acelerar até desaparecer na escuridão da estrada.

Marcos e Lucas respiram fundo. Aliviados.

MARCOS (CONT'D)

Que porra foi essa?

LUCAS

Fiquei morrendo de medo agora.

MARCOS

Eu sei. Eu também.

Lucas vira-se para Marcos, que está olhando para ele com um sorriso de alívio.

Marcos volta a olhar para frente e sua expressão passa do alívio para o espanto.

Ele pisa no freio com força.

EXT. RODOVIA - NOITE

O Sedan derrapa e o pneu faz barulhos até parar há poucos centímetros da mesma caminhonete de antes.

A caminhonete está parada na estrada, na vertical, e os faróis apagados, impedindo a passagem de qualquer outro carro.

INT. CARRO - NOITE

Marcos e Lucas são impulsionados para a frente com a freada, mas o cinto de segurança os contém.

Eles retomam o fôlego, assustados.

LUCAS

Você tá bem?

MARCOS

Tô. Você?

LUCAS

Tô bem.

Eles veem a caminhonete parada. As silhuetas não estão lá dentro.

LUCAS (CONT'D)

É melhor a gente voltar.

Marcos tira o cinto de segurança, irritado. Ele segura o trinco para abrir a porta.

MARCOS

Filho da puta! Quase mata a gente!

Lucas o impede.

LUCAS

Tá maluco?! Você não vai ir lá. Dá meia volta e vamos sair daqui agora!

MARCOS

Me solta!

Marcos sai do carro, deixando a porta aberta.

Ele segue até a caminhonete, desaparecendo do ponto de visão de Lucas.

MARCOS (O.S.) (CONT'D)

Não tem ninguém aqui.

Lucas abre a janela do seu lado e coloca a cabeça para fora.

LUCAS

Marcos, volta aqui e vamos embora agora!

Silêncio. Marcos não responde. Isso deixa Lucas ainda mais nervoso.

LUCAS (CONT'D)

Marcos, anda! Vem logo!

Silêncio.

LUCAS (CONT'D)

Mas que merda.

EXT. RODOVIA - NOITE

Lucas desce do carro.

LUCAS

Marcos?

Ele anda até a frente da caminhonete.

Para sua surpresa, não há sinal de Marcos - *é como se ele tivesse simplesmente evaporado.*

A caminhonete está vazia. Não há sinal de ninguém.

Confuso e terrivelmente assustado, Lucas olha ao redor.

LUCAS (CONT'D)

Marcos?!

Por alguns segundos, ele não obtém resposta.

De repente, um *sussurro* masculino. Vindo de algum lugar no mato que rodeia a estrada.

HOMEM (O.S.)

Lucas...

Lucas quase pula.

LUCAS

Marcos, para com isso! Não é engraçado!

Lucas ouve uma *risada* contida. Então, Marcos surge do mato, rindo.

MARCOS

Desculpa, eu não resisti.

Lucas não consegue acreditar. Ele dá um tapa no ombro de Marcos, realmente irritado.

LUCAS

Tá de sacanagem comigo... Isso não foi engraçado, Marcos! Você quase me matou de medo aqui. Se essa é sua ideia de tentar consertar as coisas, então você tem muito que aprender.

MARCOS
Relaxa. Foi só uma brincadeira.

LUCAS
Relaxa uma ova. Vamos sair daqui logo!

MARCOS
Tá bom. Tá bom.

Marcos e Lucas voltam para o veículo.

INT. CARRO - NOITE

Os dois fecham a porta ao mesmo tempo. Lucas bate a porta mais força, furioso.

MARCOS
Desculpa. Talvez eu tenha ido longe demais.

LUCAS
É só o que você sabe dizer:
desculpa.

Marcos começa a procurar por alguma coisa.

Lucas percebe a demora para ligar o carro.

LUCAS (CONT'D)
Tá esperando o quê?

MARCOS
Não consigo achar as chaves do carro. Você pegou elas?

LUCAS
Não, eu não peguei a porra das chaves!

MARCOS
Tá bom. Tá bom. Relaxa. Deve ter caído aqui em algum lugar.

Lucas olha para o lado, na direção de Marcos.

Uma FIGURA usando um sobretudo preto escondendo o rosto, está de pé diante da janela do motorista com uma *escopeta* apontada para Marcos.

Lucas arregala os olhos.

LUCAS

MARCOS!

BANG!

A figura atira, acertando Marcos em cheio e matando-o instantaneamente.

Respingado de sangue do parceiro, Lucas abre a porta e cai de costas para fora do carro, em choque.

EXT. RODOVIA - NOITE

Lucas se afasta do Sedan, vendo o corpo sem vida de Marcos no banco do motorista.

Visivelmente em choque, Lucas não fala, não grita, apenas se afasta do carro, empurrando o corpo com os braços.

A figura de sobretudo surge da traseira do carro. Ela para de andar, observando Lucas se arrastar.

Lucas se prepara para levantar quando uma SEGUNDA FIGURA, também de sobretudo, segura-o pelos cabelos e desliza uma faca afiada pelo seu pescoço.

A segunda figura solta Lucas, que cai com as mãos no pescoço, engasgando no próprio sangue até morrer.

Quando ele para de se mexer e morre, as duas figuras voltam para a caminhonete. A primeira entra, enquanto a segunda pega algo lá dentro e volta para o Sedan.

Ela se abaixa do lado lateral esquerdo, e com uma lata de spray de tinta começa a escrever algo no carro.

Quando termina, a figura se afasta, observa seu trabalho por alguns segundos, depois volta para a caminhonete e o veículo segue caminho.

Na lataria do carro está escrito: **ABOMINAÇÃO.**

INT. BANHEIRO - DIA

A porta fechada de um cubículo. Pela abertura inferior, vemos pés femininos usando saltos altos e movendo-se rapidamente para cima e para baixo - *seja quem for, está nervosa.*

CUBÍCULO

Um par de mãos segurando uma caixinha de anel - *daqueles que se guardam alianças de noivado.*

A mão direita abre a caixa, revelando um lindo anel com um diamante.

Um suspiro.

Vemos a dona das mãos pela primeira vez. **NINA.** Uma mulher de 32 anos, e visivelmente nervosa.

Ela fecha os olhos e balbucia algumas palavras - *o discurso que planejava, ensaiando-o.*

Abre os olhos. Levanta e sai do cubículo.

INT. BANHEIRO - DIA

Ela guarda a caixa com o anel dentro de uma bolsa que carrega no ombro esquerdo. Aproxima-se da pia.

Joga água no rosto, depois seca-o com um papel toalha.

Observa seu reflexo no espelho. Respira fundo. *Chegou a hora.*

Nina sai do banheiro.

INT. RESTAURANTE - DIA

Um restaurante simples, e movimentado. Garçons e garçonetes seguem para lá e para cá, atendendo pedidos.

Parada em frente à porta do banheiro feminino, Nina olha para uma mesa localizada no canto direito do local, perto da janela.

Uma mulher, mesma faixa de idade, está sentada nela, bebendo alguma coisa - **ANALU.**

Devagar, Nina caminha até a mesa e se senta.

Analú sorri.

ANALU

Demorou. Tá tudo bem?

NINA

Tá sim. Já pediu?

ANALU
Ainda não. Tava te esperando.

Nina abre o cardápio e folheia-o.

Analu nota o nervosismo de Nina.

ANALU (CONT'D)
Tem certeza que tá bem?

Nina tenta disfarçar.

NINA
Sim, sim. Tô bem.

Analu abre outro cardápio.

ANALU
O que vai propõe hoje?

Nina assusta-se com a pergunta.

NINA
O quê?

ANALU
Pra comer.

NINA
Ah, sim... Eu não sei. A porção de camarão parece boa.

ANALU
Vou pedir a mesma coisa.

Nina olha ao redor, procurando alguém que possa atendê-las.

Uma GARÇONETE se aproxima com um sorriso.

GARÇONETE
Querem pedir?

NINA
Duas porções de camarão, por favor.

A garçonete anota.

GARÇONETE
Algo pra beber?

Nina olha para o copo de Analu. Ainda está pela metade.

NINA
Quer mais alguma coisa?

Analu faz que não com a cabeça.

NINA (CONT'D)
Tá... É, então, uma taça de vinho
pra mim, por favor.

A garçonete anota.

GARÇONETE
É só aguardar.

NINA
Obrigada.

A garçonete sai.

MOMENTOS DEPOIS

Os pratos de Analu e Nina, vazios. Assim como as bebidas.

ANALU
Tava ótimo.

Nina observa-a. Sorri. O tipo de sorriso que se dá à alguém quando se está apaixonado.

Analu fica tímida.

ANALU (CONT'D)
Que foi?

Nina se prepara. Segura a mão direita de Analu com ambas as mãos.

NINA
Eu te amo.

Analu fica vermelha - *ainda não se acostumou totalmente com demonstrações públicas de afeto.*

NINA (CONT'D)
E tem uma coisa que eu venho
querendo fazer já faz um tempo.

É possível vermos alguns clientes olhando o gesto de carinho das duas.

Nina retira a caixa com o anel da bolsa. Ajoelha-se diante de Analu. Abre a caixa.

ANALU

Ai meu Deus...

Emocionada, Analu cobre a boca com uma das mãos.

Agora mais clientes e alguns funcionários do estabelecimento observam a cena.

Alguns com sorrisos no rosto; outros balançando a cabeça em sinal de reprovação.

NINA

Analú, eu me apaixonei por você e você sabe o quanto é difícil abrir meu coração pra alguém. Eu não achava que fosse conseguir fazer isso até conhecer você. Eu te amo. E quero passar o resto da minha vida ao seu lado. Aceita casar comigo?

ANALU

Sim! Claro que sim!

As duas ficam de pé, abraçam-se e se beijam.

O restaurante não reage em grande nível - apenas ouvimos algumas pessoas dizer "que lindo", "que amor" etc...

Alguns clientes ficam de cara fechada com o beijo.

Nina e Analu se beijam nos lábios novamente.

De repente, um HOMEM GRANDE E BARBUDO, irritado com o gesto, levanta-se da cadeira e se aproxima das moças.

Ele aponta o dedo para elas, furioso.

HOMEM GRANDE E BARBUDO

Tenham mais respeito, pelo amor de Deus! Tem criança aqui. Querem se pegar, vão fazer isso lá fora!

A magia do momento é quebrada para Analu e Nina.

As pessoas encaram a situação, assustadas; outras apreciando o momento.

Analú se retrai, com medo; por outro lado, Nina apenas se vira e encara o homem.

NINA
O que você falou?

HOMEM GRANDE E BARBUDO
Além de sapatão, é surda também?

Murmúrios de espanto e protesto de alguns clientes.

Nina dá uma risada, incrédula - *ela já lidou com babacas assim antes.*

NINA
É melhor sair da minha frente se não quiser levar uma surra aqui na frente de todo mundo!

Um garçom se aproxima e tenta afastar o homem, enquanto um amigo dele o segura pelo braço.

HOMEM GRANDE E BARBUDO
Acha que eu tenho medo de você, é? Não tenho medo de gente como vocês não.

Analú segura o braço de Nina.

ANALU
Vamos embora, Nina.

NINA
De jeito nenhum! A gente tem todo direito de estar aqui, assim como qualquer outra pessoa.

HOMEM GRANDE E BARBUDO
É por causa de gente como vocês que o mundo tá do jeito que tá.

Nina não se contém.

SLAP! Dá um tapa no rosto do homem.

Ele parte para cima dela, mas é impedido pelo garçom e outras pessoas que o seguram.

Ele troca ofensas com Nina, que não recua.

Analú se aproxima do ouvido de Nina.

ANALU

Nina, vamos embora. Não tem mais ambiente aqui pra gente. Vamos, por favor?

Nina pega sua bolsa.

NINA

Filho da puta...

Ela e Analu saem do restaurante.

EXT. ESTACIONAMENTO - DIA

Nina marcha em direção ao carro, emanando raiva. Analu segue logo atrás, apreensiva.

NINA

Desgraçado! Difícil saber que o mundo tá cheio desses idiotas.

Nina aperta o alarme do carro.

Entra no lado do motorista e fecha a porta com violência.

Analú suspira e entra no lado do passageiro.

INT. CARRO - NOITE

Analú fecha a porta devagar e coloca o cinto.

Nina coloca a chave na ignição e a gira. O carro não pega. Ela tenta novamente. Nada. Novamente. Ainda nada.

Irritada, ela bate as mãos contra o volante.

NINA

Porcaria de carro!

ANALU

Calma.

Analú gentilmente abaixa as mãos de Nina.

ANALU (CONT'D)

Tá tudo bem...

NINA

Não, Lu. Não tá nada bem.

Analú coloca a mão esquerda na nuca de Nina. Faz carinho.

NINA (CONT'D)
Hoje era pra ser um dos dias mais importantes pra gente.

ANALU
E foi pra mim. Não deixa um babaca qualquer estragar isso.

Nina respira fundo, mais calma.

NINA
Desculpa.

ANALU
Não precisa se desculpar. Você fez a coisa certa, e eu tô orgulhosa de você. Eu só quero dizer que a gente tem o resto da noite pra aproveitar.

Analú beija Nina nos lábios.

ANALU (CONT'D)
E obrigada.

NINA
Pelo quê?

ANALU
Por defender a gente.

Nina sorri de leve.

ANALU (CONT'D)
Agora... quero que você coloque meu anel novo.

Nina apanha a caixa. Retira o anel.

Devagar, ela o coloca no dedo de Analú. Analú ri.

ANALU (CONT'D)
Dá pra acreditar? Estamos noivas!

As duas riem e se beijam novamente.

NINA
Eu só quero te fazer feliz.

ANALU
Eu já sou feliz com você.

Elas trocam beijos por alguns segundos.

ANALU (CONT'D)
Vamos pra casa, porque hoje a noite
vai ser longa.

Elas riem.

Nina gira a chave. O carro liga.

EXT. ESTACIONAMENTO - NOITE

As luzes traseiras do carro se acendem. O veículo dá ré e sai do estacionamento, seguindo pela estrada.

EXT. APARTAMENTO - NOITE

Um prédio alto e simples num local pouco movimentado da cidade. Carros enchem o estacionamento.

INT. APARTAMENTO DE NINA E ANALU, QUARTO - NOITE

As luzes apagadas. Nina e Analu entram no quarto, trocando beijos e carícias enquanto deitam na cama.

MOMENTOS DEPOIS

A luz dos postes do lado de fora entra pela janela.

Ao redor do quarto vemos roupas no chão, alguns quadros na parede, e fotos emolduradas em cima da cômoda.

Na cama, Analu e Nina deitadas, abraçadas.

Analu dorme profundamente. Nina está acordada, pensativa.

INT. CORREDOR - NOITE

Nina sai do quarto com um laptop em mãos. Ela fecha a porta devagar para não acordar Analu.

Ela se dirige para a sala.

INT. SALA - NOITE

Com a luz apagada, Nina senta-se no sofá e abre o laptop.

Ela pesquisa por chalés para alugar. Encontra alguns locais. Navega por eles, analisando preços e paisagens.

Nina vê um que a faz sorrir.

O anúncio diz que o local é perto de um lago, e possui uma piscina natural na parte de trás do chalé.

Nina clica em cima do anúncio.

INT. QUARTO - DIA SEGUINTE

A luz do sol entrando pela janela faz Analu acordar. Ela vira para o lado. Não vê Nina. Senta-se. Esfrega os olhos e levanta.

INT. COZINHA - DIA

Analú entra na cozinha e vê Nina preparando o café da manhã.

NINA
Bom dia. Senta aí.

Analú senta à mesa.

ANALU
Você tá me acostumando mal.

Nina coloca duas panquecas em um prato de frente para Analú.

NINA
Tem leite e suco na geladeira.

Enquanto Analú come, Nina coloca a frigideira na pia. Depois, ela sai da cozinha e volta com o laptop.

Ela se senta ao lado de Analú. Vira o laptop para ela.

NINA (CONT'D)
Olha... o que você acha?

Analú observa imagens do chalé que Nina andou pesquisando.

ANALU
É lindo.

NINA
O que acha de irmos pra lá esse final de semana? Só nós duas.

ANALU
É sério? Parece bem caro.

NINA
Não é tanto quanto parece. A gente tem um pouco de dinheiro sobrando.
(MORE)

NINA (CONT'D)

Podíamos fazer alguma coisa pra
celebrar o noivado, sei lá...

Analú engole. Pensa, fazendo suspense.

ANALU

Parece ótimo.

Nina comemora e beija Analú.

EXT. APARTAMENTO, ESTACIONAMENTO - DIA

O final de semana chegou. Nina coloca suas malas no bagageiro do carro.

Analú coloca as suas em seguida. Ela fecha o bagageiro.

NINA

Eu tô tão animada!

ANALU

Quanto tempo de viagem?

NINA

Acho que umas duas horas.

As duas entram no carro.

ANALU

Pisa fundo, então.

Nina liga o carro e sai do estacionamento.

EXT. ESTRADA - DIA

O carro de Nina segue por uma bela e calma rodovia de via dupla, zona rural, rodeada por árvores e montanhas.

INT. CARRO - DIA

Nina dirige. Sentada no banco do passageiro, Analú come de um saco de salgadinhos.

Ela oferece à Nina.

ANALU

Quer?

NINA

Não. Valeu.

Analu observa a paisagem ao redor.

ANALU
É tão bonito né.

NINA
É... tem muito lugar bonito nesse país. A gente que não conhece muito.

ANALU
Vamos fazer uma lista dos melhores lugares pra visitar aqui no Brasil. E os mais bonitos também.

NINA
É uma boa ideia.

Analu come mais um pouco, depois para.

ANALU
Acha que seus pais vão querer ir pro casamento?

Leva alguns segundos até Nina responder - *a pergunta pegou-a desprevenida.*

NINA
Eu não sei. O histórico de aceitação deles não é muito bom. Pra ser honesta, nem sei se quero que eles compareçam.

ANALU
Eu queria que meus pais fossem. Quando imagino o dia sempre vejo eles lá.

De repente, Analu fica com o semblante triste.

NINA
Amor, vamos falar de outra coisa, tá? Esquece isso. Pensa em algo mais feliz.

ANALU
(brincando)
Mais que o casamento?

Nina olha para ela - *você sabe o que eu quis dizer.*

Analú ri.

ANALU (CONT'D)
 Não sei... talvez eu ligue pra eles
 quando a gente voltar.

NINA
 Você que sabe.

EXT. POSTO DE GASOLINA - DIA

O carro de Nina se aproxima de um velho posto de gasolina na beira da estrada. O local está quase caindo aos pedaços.

Não é o mesmo posto da cena inicial.

Uma loja de conveniência igualmente antiga está construída um pouco atrás das bombas de gasolina.

Um FRENTISTA de meia idade, sentado perto das bombas, e irresponsavelmente fumando, fica de pé quando o carro estaciona.

INT. CARRO - DIA

Analú sussurra para Nina.

ANALU
 Aqui é um ótimo lugar pra ele
 fumar.

NINA
 (rindo)
 Shhh.

O frentista para ao lado da janela do motorista.

NINA (CONT'D)
 Bom dia, moço. Coloca quarenta
 reais de gasolina, por favor.

Nina entrega a chave ao frentista.

NINA (CONT'D)
 Aceita cartão de crédito?

FRENTISTA
 Só dinheiro.

O frentista sai para encher o tanque.

Analú olha para a loja de conveniência.

ANALU

Acho que vou comprar alguma coisa pra comer.

NINA

Mas você comeu o salgadinho todo!

ANALU

Eu ainda tô com fome.

NINA

Você não tá grávida, né?

Analú ri e dá um tapinha de leve no braço de Nina.

ANALU

Não! Besta. Eu já volto.

EXT. POSTO DE GASOLINA - DIA

Analú sai, fechando a porta atrás de si. O frentista continua fumando enquanto enche o tanque.

ANALU

(para o Frentista)

A loja tá funcionando?

O homem acena que sim.

ANALU (CONT'D)

Tem certeza de que devia fumar perto da gasolina?

O homem dá de ombros.

Balançando a cabeça em reprovação, Analú segue para a loja.

DENTRO DO CARRO

Nina observa o frentista pelo retrovisor externo esquerdo. Ele parece distraído.

INT. LOJA DE CONVENIÊNCIA - DIA

Analú entra no estabelecimento. Ela para por um instante, chocada ao ver o estado de decadência do lugar.

Uma SENHORA, esposa do frentista, está sentada atrás do balcão, assistindo TV. Analú sorri para ela.

INT. CARRO - DIA

Nina paga o frentista que lhe entrega as chaves do carro.

FRENTISTA

Agradecido.

NINA

Por nada.

Nina olha para a loja.

Vê Analu saindo dela de mãos vazias, enquanto uma caminhonete velha - *a caminhonete* - estaciona perto da entrada da loja.

Ninguém sai da caminhonete. Mas dessa vez, é possível ver não duas, mas *três* silhuetas dentro do carro.

Analú os ignora e vai direto para o carro. Ela entra.

Nina dá a partida.

EXT. POSTO DE GASOLINA - DIA

Nina arranca com o carro e segue caminho.

INT. CARRO - DIA

O veículo segue pela rodovia.

NINA

Por que não comprou nada?

ANALU

Não tinha nada lá. Tava quase tudo vencido.

(pausa)

Será que falta muito pra chegar?

NINA

De acordo com o GPS, a gente tá quase lá.

EXT. ESTRADA - DIA

O carro de Nina segue pela estrada montanhosa. Um pouco à frente, ele vira à direita numa estrada de terra.

EXT. PORTÃO - DIA

O veículo chega num portão de ferro fechado e gradeado. Do outro lado, vemos um carro estacionado e uma pessoa se aproximando. O ISAAC.

Ele se aproxima do portão e o abre por completo.

Os três se cumprimentam.

ISAAC
Nina e Analu?

NINA E ANALU
Isso.

ISAAC
Bem-vindas. Meu nome é Isaac. Podem ir seguindo que eu já acompanho vocês.

NINA
Obrigada.

Nina segue com o veículo, enquanto Isaac fecha o portão.

EXT. CHALÉ - DIA

Finalmente, elas chegam no chalé. É lindo. Rústico. De aparência aconchegante e romântica.

ANALU
É maravilhoso.

Nina estaciona o carro.

As duas saem do carro. O carro de Isaac se aproxima logo em seguida, e para próximo à elas.

Nina coloca um braço envolta de Analu.

NINA
Melhor que nas fotos, né?

ANALU
Muito melhor.

Isaac sai do carro e anda em direção ao chalé, chamando as moças com um movimento de mãos.

ISAAC
Venham, venham. Não precisam se
acanharem.

Nina e Analu o seguem.

Isaac destranca a porta da frente e dá espaço para que elas
entrem primeiro.

INT. CHALÉ - DIA

O lado de dentro é mais bonito que o de fora. Todos os móveis
são feitos de madeira. Visão totalmente rústica.

Nina e Analu ficam maravilhadas.

NINA
Uau!

Isaac entra, deixando a porta aberta.

ISAAC
Já vi que gostaram.

ANALU
Demais.

ISAAC
Eu costumo alugar de vez em quando.
Principalmente nos feriados. O
dinheiro ajuda bastante.

NINA
Eu imagino.

ANALU
Você mora aqui sozinho?

ISAAC
Na verdade, eu não moro aqui. Só
venho pra cá algumas vezes no ano
com minha esposa.

ANALU
Ahh...

Isaac adentra mais na casa.

ISAAC
Deixa eu mostrar os outros cômodos
pra vocês.

INT. QUARTO - DIA

Um belo quarto com cama de casal. Isaac apresenta o cômodo para Nina e Analu.

ISAAC
Esse é o quarto principal. Uma
beleza, né?

INT. BANHEIRO - DIA

Isaac apresenta o banheiro. Perfeitamente limpo.

ISAAC
O banheiro.

ANALU
Dá dois do lá de casa, hein Nina.

Nina ri.

INT. COZINHA - DIA

Isaac entra na cozinha com Nina e Analu.

ISAAC
A cozinha. A melhor parte da casa.

EXT. QUINTAL - DIA

O quintal do chalé dá de frente para um lago. Uma piscina natural faz os olhos de Analu brilharem.

ANALU
Eu amei!

Isaac sorri, satisfeito.

ISAAC
Todos os dias pela manhã bate um
solzinho gostoso aqui na varanda.

Nina sussurra no ouvido de Analu.

NINA
Já sabe o que vai rolar nessa
piscina né?

Analu fica vermelha.

ANALU
 (rindo)
 Para.

INT. CHALÉ, CORREDOR DO SEGUNDO ANDAR - DIA

Os três sobem as escadas.

ISAAC
 Aqui tem mais dois quartos. Podem
 ficar à vontade pra dormirem onde
 quiserem. Um deles é uma suíte,
 aliás.

O dono aponta para uma porta no final do corredor.

ISAAC (CONT'D)
 Ali é a porta do sótão. Não tem
 nada lá, mas fiz questão de deixar
 tudo bem limpo antes de vocês
 chegarem.

EXT. CHALÉ - DIA

Isaac sai com Nina e Analu.

ISAAC
 Eu espero mesmo que tenham gostado.

Ele para ao lado do seu carro.

NINA
 É tudo incrível.

ANALU
 Eu adorei.

ISAAC
 Fico feliz. Tudo que eu peço é que
 cuidem bem dela. Eu não costumo
 alugar pra qualquer um.

NINA
 Claro. Não precisa se preocupar.

Isaac retira um maço pequeno de chaves do bolso da calça e o entrega à Nina.

ISAAC
 Aqui estão as chaves. São de todos
 os cômodos da casa.

NINA

Valeu.

ISAAC

Eu volto na segunda de manhã.
Tenham um bom final de semana, e se precisarem é só ligar ou mandar uma mensagem pelo WhatsApp. Anotei meu número num papel e preguei na geladeira.

NINA E ANALU

Obrigada.

Isaac acena com a cabeça. Entra no carro e vai embora.

Nina e Analu olham uma para a outra - animadas e felizes. Elas se beijam.

NINA

Vamos pegar as malas.

INT. QUARTO - DIA

No quarto de casal que Isaac apresentou anteriormente, Nina arruma suas roupas em cabides e as coloca no guarda-roupa.

Analú surge na porta, usando um biquíni.

ANALU

Quer ir pro lago?

NINA

Pode ir indo. Só vou terminar de arrumar aqui e desço. Já arrumou suas coisas?

ANALU

Já. Enquanto você tomava banho.

Nina para o que está fazendo.

NINA

Esse biquíni é novo?

ANALU

Uhum. Comprei justamente pra usar aqui.

NINA

Tá lindo em você.

ANALU
Obrigada, amor. Vou descer, tá?

NINA
Tá bom. Já já eu vou.

Analú sai. Ouvimos os passos dela descendo as escadas.

Nina continua arrumando suas roupas.

EXT. CHALÉ, LAGO - DIA

Analú boiando na água, de barriga para cima. Os olhos fechados. Braços abertos. Sol batendo em seu corpo.

NINA (O.S.)
Ei.

Analú abre os olhos de repente, com um susto, e vira-se para a doca de madeira do lago.

Nina está de pé, usando roupas leves.

ANALU
Não vai entrar?

NINA
Tá muito fria?

Analú faz que sim com a cabeça.

NINA (CONT'D)
Então vou ficar aqui mesmo.

Nina senta na beira da doca.

Analú se aproxima e apoia os braços perto de Nina, ficando com a parte de cima do corpo fora da água.

Devagar, Nina coloca os pés na água.

NINA (CONT'D)
Nossa, tá fria mesmo! Como você aguenta?

Analú vira-se.

ANALU
É lindo aqui, né?

NINA

É.

ANALU

A gente devia ter um lugar assim um dia. Só pra nós duas.

NINA

Ia ser incrível.

ANALU

É muito caro um lugar desse?

NINA

Ah, com certeza. No mercado atual então, nem se fala.

Nina balança os pés levemente na água.

Analú vira-se para Nina.

ANALU

Tem certeza de que não vai entrar?

NINA

Tenho.

Analú faz cara de bebê decepcionado.

Depois, inclina-se para perto de Nina.

ANALU

Beijo.

Nina a beija nos lábios.

Analú se solta da beira da doca e mergulha. Ressurge e nada um pouco para longe, de costas.

Nina a observa. Pelo seu olhar, vemos uma jovem apaixonada e em paz neste exato momento.

Ela tira os pés da água e senta em posição fetal, abraçando as pernas com ambos os braços.

Nina dirige o olhar para além de Analú, nas árvores no lado extremo direito do lago.

Uma *sombra* indistinguível parece se esconder rapidamente atrás de uma árvore grossa e alta.

Nina semicerra os olhos, tentando enxergar melhor.

Não vê mais nada.

Analú se aproxima e sai da água. Senta-se ao lado de Nina.

ANALU (CONT'D)

O que foi?

NINA

Nada não. Achei ter visto alguma coisa ali.

Nina aponta para o local.

NINA (CONT'D)

Tá vendo?

Analú observa.

ANALU

Não tô vendo nada.

Analú deita de costas na doca.

Nina observa o local da floresta por mais alguns segundos, depois deita ao lado de Analú.

As duas ficam ali, deitadas juntas.

EXT. FLORESTA - DIA

Ainda é dia, mas o sol está começando a se pôr no horizonte.

Uma borboleta pousa gentilmente num galho de árvore.

Pássaros cantam.

O lago - sereno e vazio. A vista do pôr do sol daqui é deslumbrante e bela.

EXT. CHALÉ - DIA

Na varanda da frente do chalé, Nina está apoiada no parapeito e fumando um cigarro.

Analú sai pela porta da frente. Coloca os braços em volta da cintura de Nina.

ANALU

Você disse que ia parar de fumar.

NINA

Eu vou.

Nina dá uma trago. Assopra fumaça.

ANALU

Quando?

Nina fica calada.

Analú senta no parapeito, e fica ao lado de Nina. Sorri para ela, e num movimento rápido, retira o cigarro dos dedos dela.

Nina protesta.

NINA

Qual é...

ANALU

Que tal começar agora?

NINA

É só um. Eu não fumo faz tempo.

Analú desce do parapeito. Joga o cigarro no chão e pisa em cima dele.

NINA (CONT'D)

Eu sou bem grandinha pra decidir isso, sabia?

Analú ri e abraça Nina, que retribui o gesto.

ANALU

Um dia, se você se encontrar numa situação de vida ou morte, eu abro uma exceção.

Nina balança a cabeça com uma risada.

INT. CHALÉ, SALA DE ESTAR - NOITE

A tela de uma TV de 30 polegadas. Um filme está passando.

As luzes estão apagadas. Nina e Analú sentadas no sofá, abraçadas. Uma bacia média de pipoca em frente à elas numa mesa de centro.

Analú está quase dormindo; a cabeça apoiada no torso de Nina. Ela se esforça para permanecer acordada.

A campainha toca.

Nina e Analu olham para a porta da frente, depois uma para a outra - *estranho*.

NINA
Quem será uma hora dessas? E aqui
no meio do nada.

ANALU
Que horas são?

Nina checa seu celular.

NINA
Nove e meia.

ANALU
Não tá tão tarde.

NINA
Mesmo assim.

A campainha toca outra vez.

Analu se levanta com um suspiro.

ANALU
Ai, eu atendo.

Nina abaixa o volume da TV.

NINA
Espera.

Com meio caminho andado, Analu para. Nina fica de pé e anda até a janela próxima a porta da frente.

As cortinas estão fechadas.

Nina espia discretamente, tentando não ser notada. Vira-se para Analu.

NINA (CONT'D)
Não tem ninguém lá fora.

ANALU
Como assim? Acabaram de tocar a
campainha.

NINA
Eu ouvi, Analu.

Analu parte para a porta. Destranca-a.

NINA (CONT'D)
Não!

Tarde demais, Analu abre a porta.

E realmente, não há ninguém na varanda.

Confusa, Analu dá um passo para fora da casa enquanto Nina se aproxima da porta.

NINA (CONT'D)
E aí?

ANALU
Tem uma garota aqui fora.

NINA
Quê?

EXT. CHALÉ - NOITE

Nina se junta a Analu na varanda da frente. Está escuro e frio.

Analu aponta para a esquerda, e Nina segue o olhar.

Há, de fato, alguém que aparenta ser uma GAROTA se afastando da residência e entrando na floresta.

Ela está usando sobretudo preto. Os cabelos longos batendo quase na cintura.

NINA
É melhor a gente entrar.

ANALU
Quem será?

NINA
Não sei, mas isso foi muito estranho. Vem pra dentro.

Nina entra, Analu a segue.

INT. CHALÉ, SALA DE ESTAR - NOITE

Nina fecha e tranca a porta. Depois, segue para a janela e volta a espiar por trás da cortina.

ANALU

Vai ver ela tá perdida.

NINA

Não pareceu perdida pra mim.

ANALU

A gente não devia ir atrás dela?
Sei lá, talvez ela precise de ajuda.

NINA

Tá doida? Se ela quisesse ajuda, tinha esperado na varanda. Fica com seu celular caso a gente precise ligar pra polícia.

ANALU

Não exagera, amor.

Analu senta no sofá. Coloca um pouco de pipoca na boca.

NINA

Eu já vi filmes de terror demais pra saber que uma mulher estranha na floresta não é sinal de coisa boa.

ANALU

Vem pra cá. Vamos terminar de ver o filme.

Nina continua na janela por mais alguns segundos, intrigada.

Em seguida, ela volta para o sofá.

Analu dá play no filme.

EXT. CHALÉ - NOITE - MAIS TARDE

A luz da sala está apagada, assim como a TV. A casa em perfeita escuridão.

INT. CHALÉ, CORREDOR DO SEGUNDO ANDAR - NOITE

Vazio e silencioso. Um relógio antigo pendurado na parede marca 00h13.

INT. QUARTO DE NINA E ANALU - NOITE

As duas dormem na cama. Nina abraçada com Analu. A luz do luar entra pela janela de vidro fechada.

Tudo está perfeitamente tranquilo. Em paz.

De repente, a porta do quarto começa a abrir, devagar. Sem rangidos.

Uma FIGURA escondida pelas sombras está parada do lado de fora, no corredor.

Ela não se move. Apenas fica ali. Observando. A respiração leve é o único som que podemos ouvir.

Nina se vira na cama, ficando de costas para Analu.

Alguns segundos depois, ela abre os olhos. Olha fixamente para a porta do quarto.

A porta do quarto continua aberta. No entanto, não há ninguém do lado de fora.

Nina senta, calça os chinelos e sai do quarto.

INT. SALA DE ESTAR - NOITE

Ela desce as escadas no escuro, atravessa o corredor em direção a cozinha.

Ela caminha sem notar a mesma figura de pé perto da cortinas, no escuro, observando seus movimentos.

INT. COZINHA - NOITE

Nina entra acendendo a luz. Ela pega um copo num dos armários, abre a geladeira, apanha uma garrafa de água e despeja um pouco no copo.

Guarda a garrafa, fecha a porta da geladeira e com o copo de água numa mão, sai da cozinha, apagando a luz.

INT. SALA DE ESTAR - NOITE

Nina surge do corredor. Vê as cortinas se mexendo e para de andar. *Não há sinal da figura por perto.*

Nina continua e sobe as escadas.

INT. QUARTO DE NINA E ANALU - NOITE

Nina entra, fechando a porta atrás de si. Dá um gole na água e coloca o copo na cômoda ao lado da cama.

Volta a deitar e se cobrir com o lençol.

Enquanto isso, a figura segue em perfeito silêncio EMBAIXO DA CAMA. O rosto coberto por um capuz.

DING-DONG!

A campainha toca.

Nina levanta o olhar - *mas que merda é essa?*

Ela dá um olhada em Analu, como se quisesse acordá-la, mas desiste.

Mais uma vez, Nina coloca os chinelos e sai do quarto, deixando a porta aberta.

INT. SALA DE ESTAR - NOITE

Enquanto ela desce as escadas, a campainha toca uma segunda vez.

Nina se aproxima da porta.

NINA

Quem é?

Sem resposta.

Ela sussurra para si mesma, um pouco assustada.

NINA (CONT'D)

Tá de sacanagem comigo...

Ela respira fundo e:

NINA (CONT'D)

Quem é?

TOC-TOC-TOC.

Batidas repentinas na janela de vidro. Nina pula com o susto.

Devagar, ela se aproxima da janela. Ergue os braços, segurando as cortinas e as abre de uma só vez.

Nina dá um passo para trás, em choque e horror.

Está pichado na janela com tinta vermelha:

LEVÍTICO 18:22

ABOMINAÇÃO

Nina leva uma mão à boca.

Depois, dispara para o segundo andar.

INT. QUARTO DE NINA E ANALU - NOITE

Nina entra.

NINA

Analú!

Paralisa. O rosto repleto de medo e confusão.

Analú não está na cama.

Nina se vira para a porta do banheiro da suíte. Está fechada. Ela bate na porta.

NINA (CONT'D)

Lu, você tá aí? Por favor, abre a porta.

Ela tenta girar a maçaneta, mas a porta parece estar trancada ou emperrada.

NINA (CONT'D)

Lu, por favor.

Nina se vira e começa a procurar por alguma coisa. Na cama. Cômoda.

NINA (CONT'D)

Cadê meu celular?

Nervosa, ela volta para a porta do banheiro.

NINA (CONT'D)
Analú, abre a porta!

Barulho de vidro se quebrando no andar de baixo.

Nina leva um susto. Pensa no que fazer. Então, ela corre para a porta do quarto, fecha-a e tranca em seguida.

Som abafado de gemidos vindo do banheiro.

Nina volta até a porta.

NINA (CONT'D)
Lu, é você? Abre a porta.

Mais gemidos. Fortes e assustados.

Com a respiração pesada, Nina fecha os olhos por um instante, tentando não entrar em pânico.

Ela abre os olhos novamente.

NINA (CONT'D)
(com Analú)
Calma, amor. Eu vou abrir a porta.

Nina começa a bater os ombros contra a porta, em uma tentativa de abri-la.

Ela faz isso algumas vezes, até finalmente conseguir. Ela acende a luz do cômodo.

No chão do banheiro, embaixo do chuveiro, gemendo e chorando está Analú - amordaçada e com as mãos e pés amarrados.

NINA (CONT'D)
Meu Deus...

Analú geme mais alto, olhando para trás de Nina.

Nina olha para trás, e é surpreendida pela figura de capuz. A figura a agarra com força, colocando um pano branco sob a boca e nariz dela.

Em questão de segundos, o corpo de Nina fica mole e ela perde os sentidos.

A figura a coloca no chão, enquanto Analú continua gritando abafado.

CORTA PARA:

ESCURIDÃO.

Sons de passos em uma escada de madeira.

Um leve baque, seguido de um segundo baque - *como se um pacote estivesse sendo jogado em algum lugar.*

Uma luz é acesa no teto iluminando -

Nina e Analu, desacordadas, e sentadas cada uma numa cadeira diferente, ao lado da outra.

Amordaçadas.

Atrás delas, podemos ver uma parede de tijolos antiga e poeira.

Estamos no -

INT. SÓTÃO - NOITE

O sótão do Chalé. O típico local da casa onde se costuma guardar tralhas e coisas velhas.

Há uma janela redonda na extremidade direita do local.

A figura de capuz começa a desamarrar os pés e mãos das garotas, e voltar a amarrá-los em suas respectivas cadeiras.

Ouvimos a voz de uma segunda figura:

VOZ MASCULINA (O.S.)
Não enrola com isso.

A figura de capuz termina o serviço. Levanta e sai de cena.

Mais uma vez, ouvimos passos descendo as escadas de madeira, seguidos pela porta se fechando.

Depois, escuridão e silêncio...

EXT. CHALÉ - NOITE

A noite está calma do lado de fora. Grilos cantam. A lua brilha no céu.

Um contraste lindo com os horrores que estão acontecendo dentro da casa.

A caminhonete da cena inicial está estacionado em frente ao Chalé.

INT. CHALÉ, SÓTÃO - DIA

A luz do sol começa a ficar mais forte, entrando pela janela e iluminando Nina e Analu nas cadeiras.

Nina é a primeira a acordar.

Em um primeiro momento, ela fica confusa. Depois, ao olhar para si mesma, ela se lembra.

Ela se mexe na cadeira, tentando se soltar até seu olhar bater em algo à sua frente.

TRÊS figuras de sobretudo e capuz, sentadas de pernas cruzadas no chão, uma ao lado da outra, em frente à Nina e Analu.

Nina não tem reação diferente do puro horror.

Com o rosto manchado de lágrimas, Analu desperta em seguida. Assim como Nina, ela acorda confusa.

Vê que está amarrada na cadeira, e as três pessoas à sua frente.

ANALU

O que tá acontecendo?

NINA

Lu, eu tô aqui. Fica calma, tá.
(para as três pessoas)
Quem são vocês?

A figura do meio, finalmente, retira o capuz.

É um homem na faixa dos quarenta e poucos anos. Rosto inesperadamente simpático.

HOMEM

Meu nome é Gabriel.

GABRIEL sorri.

GABRIEL

É um prazer conhecer vocês.

Ele indica a figura à sua direita.

GABRIEL (CONT'D)

Essa aqui é a Maria.

MARIA tira o capuz, revelando uma mulher de trinta e poucos anos. Rosto tímido, diferente do marido.

Gabriel vira para a terceira figura.

GABRIEL (CONT'D)
E esse é meu filho, Josué.

JOSUÉ também retira o capuz. Ele está no início dos vinte - e esbanje um ar de superioridade assustador.

GABRIEL (CONT'D)
Pedimos desculpas pelo
inconveniente, mas resolvemos sair
um pouco da nossa zona de conforto.

NINA
O que vocês querem?

GABRIEL
Essa é uma ótima pergunta. E eu vou
adorar explicar depois que vocês
duas se apresentarem.

Gabriel fica de pé.

Sorri. Esperando que Nina e Analu se apresentem. Elas permanecem caladas.

GABRIEL (CONT'D)
Tudo bem. Eu não esperava que vocês
falassem, de qualquer modo.

Gabriel vira-se para Josué, e estende a mão direita.

GABRIEL (CONT'D)
Filho...

Josué retira duas carteiras de seu sobretudo, e as entrega ao pai.

Gabriel abre uma das carteiras. Retira o documento de identidade. Olha para Analu.

GABRIEL (CONT'D)
Analu. É um prazer conhecer.

Depois ele faz o mesmo procedimento com a outra carteira. Olha para Nina.

GABRIEL (CONT'D)

Nina... nome diferente. Eu gostei.

Ele entrega as identidades e carteiras de volta para o filho, enquanto dá um passo à frente.

GABRIEL (CONT'D)

Sinto muito que tenhamos nos conhecido em circunstâncias tão... especiais, digamos assim.

(pausa)

Mas, suponho que não seria diferente de qualquer outra maneira...

Os olhos de Nina se enchem de raiva.

GABRIEL (CONT'D)

Afinal, temos o privilégio, ou melhor, a graça de sermos diferentes uns dos outros. Não precisamos carregar esse fardo que vocês carregam.

(vira-se para sua família)

E somos eternamente gratos por isso, não é mesmo?

Maria e Josué acenam com a cabeça.

Gabriel volta-se para Analu e Nina novamente.

GABRIEL (CONT'D)

Sabem... nosso mundo, meu e de minha família, gira em torno de propósitos maiores que nós mesmos. Propósitos entregues a nós pelo divino.

Gabriel começa a andar de um lado para o outro.

GABRIEL (CONT'D)

E este mesmo divino espera que sejamos bem sucedidos. O que não quer dizer que não podemos alterar um pouco o curso das coisas, pois ele também nos deu o livre arbítrio.

Gabriel para de andar.

GABRIEL (CONT'D)

Dessa forma, pensamos em deixar a
compaixão nos guiar desta vez, e
tentar algo diferente.

(olha para o alto)

Ele espera que façamos o nosso
dever, e que sejamos... diretos no
processo, se é que me entendem.
Mas, desta vez, tivemos a permissão
para inovar.

NINA

Vai matar a gente?

Gabriel ri.

GABRIEL

Ah, que coisa horrível de se dizer.
Nosso trabalho é limpar o mundo da
sujeira e das abominações que
existem nele e que o corrompem.
Então, de certo modo, sim,
precisaríamos matá-las. Porém, como
eu disse, com a permissão do
divino, e para a sorte de vocês,
temos a possibilidade de tentar...
Como posso dizer?

(pensa)

Resgatá-las dos seus maus caminhos.

Analu chora silenciosamente.

GABRIEL (CONT'D)

E temos um final de semana inteiro
pela frente para fazer isso.

(olha para sua família)

Com a ajuda de minha família.

Maria acena. Josué não esboça reação.

NINA

Alguém vai vir procurar pela gente,
você sabe disso. Além do mais, o
dono vai voltar logo.

GABRIEL

Sim, eu imaginei que essas coisas
poderiam acontecer. Quanto a virem
procurar pelas duas, eu não posso
fazer nada a respeito, a não ser
acelerar o processo.

(MORE)

GABRIEL (CONT'D)

Por outro lado, achei que seria interessante lidar com o dono do local para que não tenhamos nenhuma interrupção durante nossa jornada.

Gabriel estala os dedos.

Maria e Josué levantam e saem do local.

Nina e Analu, apreensivas com o que quer que seja que pode acontecer em seguida.

Maria e Josué voltam aos trancos e barrancos, empurrando ISAAC para dentro do sótão.

O homem cai no chão. Amordaçado. As mãos amarradas nas costas.

Gabriel se ajoelha perto do homem. Retira uma faca da bainha da calça.

NINA

O que tá fazendo? Para!

GABRIEL

Que isso fique de aviso para vocês de que não estamos brincando.

SLASH!

Num movimento rápido, ele esfaqueia o homem na garganta e fica de pé.

ISAAC engasga e tosse com seu próprio sangue, morrendo aos poucos.

Nina e Analu perplexas, chorando.

NINA

O que você fez?!

Enquanto Isaac engasga, Gabriel volta a andar de um lado para o outro enquanto limpa a faca no casaco.

GABRIEL

Por milhares e milhares de anos, há séculos atrás, a humanidade compreendeu as regras. Olho por olho. Dente por dente. Não te deitarás com outro homem assim como com uma mulher.

(MORE)

GABRIEL (CONT'D)

Até as mulheres se inflamaram de paixão umas pelas outras. O resultado era somente um: morte. Assim diz em Efésios, capítulo um.

Ele se aproxima de Analu, que continua chorando, e coloca a faca próximo ao pescoço dela.

NINA

Para, por favor!

GABRIEL

Limpar o mundo da iniquidade e de tudo que o torna sujo! Sigam o bom livro! Sigam as regras e tudo ficará bem!

(pausa)

E assim foi durante um longo tempo. Mas hoje?

(risos)

Não é a toa que somos assolados por todo tipo de doenças, guerras, e outras coisas terríveis.

Ele se afasta de Analu.

Aponta a faca para as duas.

GABRIEL (CONT'D)

Vocês fizeram isso. Vocês que cospem no prato que comeram. Que rejeitam a santidade exigida por Ele para se viver bem. Vocês e somente vocês são os responsáveis. Há um lugar no inferno reservado para todos vocês.

Um momento de silêncio.

GABRIEL (CONT'D)

Porém, hoje, damos a vocês a oportunidade de se arrepender e abandonar o caminho do mal.

Nina olha para Maria - *uma tentativa de clemência.*

NINA

Por favor, não façam isso.

Gabriel segue o olhar de Nina para Maria.

GABRIEL

Ah, minha mais nova esposa não pode falar. Sabe, não permitimos que mulheres falem em nossa congregação. O apóstolo Paulo ordenou que elas devem permanecer caladas.

Ele se aproxima de Nina como se fosse contar um segredo.

GABRIEL (CONT'D)

Mas, vocês sabem como é difícil fazer uma mulher ficar calada. Então, para deixar as coisas mais fáceis, cortamos as línguas delas. Além disso, Maria está aqui para aprender já que é nova em nossa congregação.

Ele sorri, e se afasta.

GABRIEL (CONT'D)

Enfim, vamos dar a vocês uma chance de se redimirem, de limparem o mundo vocês mesmas da sua própria iniquidade.

Gabriel coloca a faca em frente Nina e Analu, no chão.

GABRIEL (CONT'D)

Façam esse sacrifício, e lhes garanto que o redentor irá receber-lhes de braços abertos no paraíso. Do contrário... teremos que nós mesmos fazer o serviço.

Ele faz um sinal para que Maria e Josué saem do local.

Eles obedecem. Gabriel vai logo atrás.

GABRIEL (CONT'D)

Vocês têm até o amanhecer para tomar uma decisão. Não me decepcionem, por favor. Deus está contando com vocês para fazerem a coisa certa.

Ele sorri de leve, depois sai do sótão, fechando a porta atrás de si.

INT. CHALÉ, CORREDOR DO SEGUNDO ANDAR - NOITE

Gabriel tranca a porta do sótão e segue pelo corredor.

INT. CHALÉ, SÓTÃO - NOITE

Nina e Analu, sozinhas. A única luz vem do luar através da única janela do local.

ANALU

O que a gente vai fazer?

Nina pensa. Olha ao redor. Tentando ter alguma ideia.

O corpo do ISAAC está jogado em frente a elas.

Então, ela para. Tem uma ideia.

NINA

Tá... eu tenho uma ideia.

ANALU

O quê?

NINA

Tenta virar e ficar de costas pra mim. Devagar pra não fazer barulho. Eu vou fazer o mesmo.

E assim elas fazem.

Viram-se devagar de costas uma para a outra, tentando não fazer barulho. E elas conseguem.

NINA (CONT'D)

Pronto!

ANALU

E agora?

NINA

Eu vou tentar uma coisa. Calma.

Nina tenta esticar as mãos e alcançar um dos pilares de madeira da cadeira, que serve para apoiar as costas.

Ela sente muita dor e recua.

Tenta novamente. Não consegue.

NINA (CONT'D)
Não dá. Eu não consigo. Você tenta.

ANALU
O quê?

NINA
Alcançar um pilar da cadeira com as
mãos. Vai.

Analú estica as mãos.

A corda ao redor dos pulsos força as mãos dela e machuca
também.

NINA (CONT'D)
Você consegue.

Analú recua, sem conseguir.

ANALU
Vou tentar de novo.

Ela tenta novamente.

A pele das mãos ferindo devido a corda. Finalmente, ela
agarra um dos pilares.

ANALU (CONT'D)
Consegui! Consegui!

NINA
Ótimo! Ótimo! Agora puxa com força.
Com o máximo de força que
conseguir.

Nina firma os pés no chão, e faz força na cadeira.

Analú puxa o pilar com as mãos. A corda ferindo seus pulsos,
mas ela não desiste.

E após alguns segundos que mais parecem uma eternidade, o
pilar se quebra, e as mãos de Nina são puxadas para trás e
depois libertas.

NINA (CONT'D)
Isso! Isso!

ANALU
Tá bom...

Nina estica as mãos o máximo que consegue.

Analú as encontra. Nina tenta desfazer os nós.

Estando com as mãos livre do pilar da cadeira, fica consideravelmente mais fácil.

Nina luta com as próprias mãos, ainda amarradas.

E finalmente desfaz os nós de Analú.

NINA
Isso! Consegui.

Rapidamente, Analú se inclina para frente e começa a desfazer os nós dos próprios pés.

Uma vez desfeitos, ela se volta para Nina desfaz os nós das mãos dela, e depois dos pés.

Nina vê os ferimentos nos pulsos de Analú.

NINA (CONT'D)
Suas mãos...

ANALU
Tá tudo bem.

NINA
Eu queria pedir desculpa.

ANALU
Como assim? Por quê?

NINA
Foi minha ideia vir pra cá.

Analú balança a cabeça.

ANALU
Para com isso. Nada disso é culpa sua.

Nina acena com a cabeça, concordando.

ANALU (CONT'D)
O que a gente vai fazer agora?

Nina olha para Analú com determinação nos olhos.

NINA
Vamos sair daqui.

EXT. CHALÉ - NOITE

A construção do chalé no meio da noite. Calmo. Indiferente ao que está acontecendo dentro das paredes.

INT. CHALÉ, SÓTÃO - NOITE

Analú e Nina olham para fora pela janela do sótão.

NINA
É muito alto. Não dá pra pular.

Elas se viram. Afastam-se um pouco da janela.

NINA (CONT'D)
Não tem outro jeito.
(olha para Analú)
A gente vai ter que sair pela porta da frente.

ANALU
Não dá. Como a gente vai fazer isso? É impossível.

Nina coloca as duas mãos nos ombros de Analú. Olha direto nos olhos dela.

NINA
A gente não tem escolha. Tá bom?
Vamos ter que arriscar.

Nina começa a procurar por algo nas caixas e prateleiras do sótão.

NINA (CONT'D)
Pega a faca. Eu vou ver se consigo encontrar alguma coisa que sirva de arma, caso precise se defender.

Analú pega a faca, e também começa a procurar.

INT. CHALÉ, SALA DE ESTAR - NOITE

Josué sentado no chão da sala. A TV está ligada num canal de pregação.

Josué come pipoca enquanto assiste. Alguns sons abafados no andar de cima. Josué não ouve.

EXT. CHALÉ - NOITE

Gabriel na varanda, sentado num banco. Uma Bíblia grossa em mãos, lendo na luz fraca da varanda.

Ele fecha os olhos e levanta o rosto. Respira fundo - uma espécie de ritual ou oração silenciosa.

INT. CHALÉ, SÓTÃO - NOITE

Nina revira uma caixa com cuidado. Encontra algo.

NINA
Achei uma coisa.

Ela se vira, mostrando o objeto para Analu.

Um martelo.

EXT. CHALÉ, LAGO - NOITE

Gabriel anda até a beirada da doca do lago. A noite está calma e serena - *um contraste total ao que se sucede dentro da casa.*

Gabriel olha para o céu e junta as mãos em uma espécie de oração.

Ele fecha os olhos.

Maria se aproxima e toca seu ombro. Gabriel abre os olhos, mas não se vira na direção dela.

Gabriel abaixa as mãos. Maria toca gentilmente a mão esquerda de Gabriel, e entrelaça os dedos dela nos dele.

Depois, ela leva a mão dele até sua boca e a beija. Em seguida, Maria põe-se diante de Gabriel.

Ela toca o rosto dele com as duas mãos, fazendo-o olhar para ela. Ela sorri.

Maria se aproxima para beijá-lo nos lábios.

Gabriel a empurra violentamente para o lado. Maria cai no piso de madeira da doca.

Ele fala com dureza.

GABRIEL

"Entre vocês não deve haver nem sequer menção de imoralidade sexual como também de nenhuma espécie de impureza e de cobiça; pois essas coisas não são próprias para os santos." Efésios capítulo cinco, verso três.

Maria olha para ele, um pouco assustada.

GABRIEL (CONT'D)

Estamos aqui para fazer o trabalho do Senhor, e não para satisfazer seus desejos de luxúria. Devia ter vergonha.

Maria fica de pé.

Gabriel volta a olhar na direção do lago.

GABRIEL (CONT'D)

É melhor você ir se lavar, e limpar essa impureza dos seus pensamentos. Além do mais, você está fedendo.

Maria abaixa a cabeça e volta para a casa.

Gabriel se ajoelha.

GABRIEL (CONT'D)

Que o Senhor nos conceda sabedoria para este momento no qual provamos nossa lealdade. Não nos deixe enfraquecer pela compaixão humana. Ajude-nos a agir conforme Sua ira e justiça.

INT. CHALÉ, SÓTÃO - NOITE

Nina e Analu chegam perto da porta do sótão. Devagar. Com cuidado para não fazerem barulho.

Nina encosta o ouvido direito na porta. Espera alguns segundos. Não ouve nada.

Analu aperta as mãos com força ao redor da faca. Está pronta.

Nina acena com a cabeça.

Abre lentamente a porta.

INT. CHALÉ, SALA DE ESTAR - NOITE

Josué ainda no chão da sala, sem fazer ideia do que está acontecendo no andar de cima.

Na TV, o pregador grita e esbraveja em seu sermão.

INT. CHALÉ, CORREDOR DO SEGUNDO ANDAR - NOITE

A porta do sótão abrindo devagar.

Nina coloca a cabeça para fora. Observa. Está vazio. Ela sai primeiro. O martelo em mãos.

Chama Analu com uma das mãos. Ela sai em seguida.

É um momento de pura tensão enquanto as duas tentam fazer o menos possível de barulho.

INT. CHALÉ, SALA DE ESTAR - NOITE

Josué fica de pé. Apanha a bacia com pipoca - agora quase vazia - e vai em direção a cozinha.

INT. CHALÉ, CORREDOR DO PRIMEIRO ANDAR - NOITE

Josué passa pela porta do banheiro, que está entreaberta. Vapor quente do chuveiro preenche o banheiro.

Ao passar pela porta, ele vê, ligeiramente, a figura de Maria atrás da cortina do chuveiro, tomando banho.

Ele para de andar. Volta dois passos. E começa a espiar pela fresta da porta.

A forma de Maria do outro lado da cortina - passando sabonete nas pernas, braços, seios...

A respiração de Josué fica acelerada. Rápido e assustado, ele segue para a cozinha.

INT. CHALÉ, BANHEIRO - NOITE

A água morna caindo no rosto de Maria. Ela fecha os olhos, e alguns segundos depois começa a chorar silenciosamente.

Logo em seguida, ela tenta se recompor, e desliga o chuveiro.

Com uma toalha ao redor do corpo, Maria passa a mão no espelho embaçado do banheiro. Observa seu reflexo.

É como se ela não se reconhecesse mais.

Ela se vira. Vai até suas roupas em cima do sanitário, e retira um pequeno pingente do bolso da calça.

Nele há uma cruz e a frase: *"ame o seu próximo"*.

INT. CHALÉ, COZINHA - NOITE

Josué, visivelmente nervoso, despeja água em um copo de vidro. Dá um gole.

Maria entra na cozinha. Vestida. Cabelos ainda molhados, e a água, escorrendo aos poucos pelos seus ombros.

Josué se vira e a vê, parada na porta. Ele se assusta - *está claramente atraído por ela.*

Ele permanece onde está. Imóvel. Tentando conter a respiração acelerada.

Maria se aproxima dele e enche um copo de água da torneira. Depois sai da cozinha.

INT. CHALÉ, CORREDOR DO SEGUNDO ANDAR - NOITE

Analú e Nina continuam seguindo. Grudadas na parede. Nina à frente, e Analú atrás.

Elas alcançam as escadas.

Nina vira-se para Analú e coloca um dedo sob os próprios lábios - *faça silêncio.*

As duas começam a descer as escadas.

A forma de Maria sentada no chão, de costas para elas, começa a surgir.

O barulho da TV ajuda a abafar os sons dos passos de Nina e Analú ao descer as escadas.

Bem lentamente, as duas seguem em direção à porta da frente.

Sempre de olho em Maria, que permanece imóvel, sem saber que as duas estão ali.

Nina segura a maçaneta.

Gira-a lentamente, e abre a porta.

Elas dão de cara com Gabriel, chegando do lago.

Ele para de andar, surpreso por ver as garotas fora do sótão.

GABRIEL

Ora, ora... Olha só quem está aqui.

NINA

Merda.

Maria olha para trás, vendo Nina e Analu.

Josué surge no corredor, vindo da cozinha, e vê a situação.

Rapidamente, Nina fecha a porta, batendo-a contra o rosto de Gabriel que geme de dor.

Ela e Analu se viram para correr, mas Josué está a todo vapor indo na direção delas.

Maria está de pé perto do sofá.

Nina e Analu sobem as escadas correndo.

NINA (CONT'D)

Corre!

Gabriel empurra a porta da frente com força e raiva. O nariz sangrando da pancada.

Josué para de correr quando chega perto dele.

GABRIEL

Tá fazendo o quê? Vai atrás delas!

Josué corre para o segundo andar.

JOSUÉ

(para Maria)

Me traz uma toalha!

Maria obedece, assustada.

INT. CHALÉ, CORREDOR DO SEGUNDO ANDAR - NOITE

Nina e Analu disparam pelo corredor em direção ao sótão. Analu segura o braço de Nina de repente, parando-a.

ANALU

É muito alto. Não dá pra pular. O quarto!

Josué surge ao pé da escada com um sorriso nos lábios.

Analu e Nina correm para o quarto de casal.

INT. CHALÉ, QUARTO - NOITE

Elas estão quase fechando a porta, quando Josué se joga contra ela, ficando com um braço para dentro do cômodo.

Analu pensa rápido, e fere o braço dele com a faca, fazendo um corte.

Josué recolhe o braço ferido, e elas fecham a porta, trancando-a rapidamente em seguida.

Elas olham ao redor - *o que fazer agora?*

ANALU
A janela! A janela!

INT. BANHEIRO - NOITE

No andar de baixo, Gabriel luta contra a dor ao pressionar uma toalha ensanguentada no nariz.

GABRIEL
(rapidamente)
Deus, Deus, Deus, Deus.

Maria está de pé na soleira da porta.

Gabriel retira a toalha e dá uma olhada no espelho. O nariz está quebrado.

GABRIEL (CONT'D)
Senhor, me ajuda.
(pausa)
Eu vou matar aquela meretriz.

EXT. CHALÉ - NOITE

Nina e Analu na janela do quarto de casal. Elas olham para baixo. A parede é coberta por uma calha de madeira e plantas.

NINA
Vai primeiro. Cuidado.

Analu começa a descer pela calha. Devagar.

Ela chega ao chão. Nina desce logo em seguida, com cuidado. Dá um pulo do último degrau para o chão.

NINA (CONT'D)

Vamos.

As duas seguem para a frente do chalé.

Nina e Analu dão a volta na casa, correndo em direção ao carro de Nina.

Elas param.

Os pneus do carro foram perfurados. Estão vazios.

NINA (CONT'D)

Merda!

ANALU

E agora?

NINA

A gente vai ter que correr.

A porta da frente se abre de uma vez. Gabriel na soleira.

GABRIEL

Onde pensam que vão?

Nina corre para a floresta.

NINA

Vai. Corre.

Analu segue.

EXT. FLORESTA - NOITE

As duas adentram a floresta no escuro. O desespero é tanto que elas correm cegamente.

EXT. CHALÉ - NOITE

Ainda na soleira da porta, Josué e Maria se juntam a Gabriel.

JOSUÉ

Devo pegar a arma, pai?

GABRIEL

Não. Ainda não. Vocês colocaram o que eu mandei colocar na floresta?

JOSUÉ

Sim, senhor.

GABRIEL
Ótimo. Vamos nos divertir um pouco
primeiro.

INT. FLORESTA - NOITE

Analú e Nina ainda correndo. Analú para, ofegante.

ANALU
Para. Para, por favor.

Nina para de correr.

NINA
A gente precisa continuar.

ANALU
Não dá. Nina, não dá. Não consigo
correr mais.

Nina olha ao redor, procurando um lugar onde elas possam se
esconder.

NINA
Tá. Por aqui, vem.

Ela segura a mão esquerda de Nina e a puxa.

Elas seguem mais alguns passos pela floresta, quando -

SNAP!

Analú pisa numa armadilha de urso que se fecha no tornozelo
dela.

Ela cai.

Vê o estrago em seu pé.

Começa a gritar.

Nina tenta acalmá-la.

EXT. CHALÉ - NOITE

Josué sai da casa com três lanternas quando o grito de dor de
Analú reverbera pela floresta. Os três olham para as árvores.
Gabriel sorri.

GABRIEL
Vamos.

Ele e Josué avançam.

Maria permanece na porta.

Gabriel para de andar. Olha para trás. Maria está parada na soleira da porta, segurando a lanterna. Um olhar de "não vou fazer isso" estampado no rosto.

Gabriel marcha na direção dela. Aperta o braço direito dela.

GABRIEL (CONT'D)

Não me faça arrepender de ter trago
você aqui. Anda!

Ele empurra Maria para junto de Gabriel, e os três seguem.

EXT. FLORESTA - NOITE

Analú continua gritando. Nina coloca uma mão sobre a boca dela, tentando fazê-la parar.

NINA

Shh. Shh. Eles vão achar a gente.
Para, por favor. Eu sei que dói,
mas você precisa parar.

Com a mão tapando a boca de Analú, ela emite gritos abafados e gemidos.

NINA (CONT'D)

Desculpa. Desculpa. Desculpa.

Analú olha ao redor, como se esperando que Gabriel e sua família fossem aparecer a qualquer momento.

NINA (CONT'D)

Eu vou tirar seu pé. Tá? Por favor,
não grita. Por favor. Eu sei que
dói, eu sei que dói...

Analú se esforça.

Nina tenta abrir a armadilha, mas não consegue. Tenta de novo. Nada. É muito pesada.

NINA (CONT'D)

Eu não consigo. Eu não consigo. O
que eu faço? Ah meu Deus...

Suando e gemendo de dor, Analú coloca uma das mãos no rosto de Nina.

ANALU
Você tem que ir.

Nina fica perplexa.

NINA
Não. Não vou deixar você aqui.

ANALU
Você precisa ir. Tem que se esconder.

NINA
Eu não vou te deixar.

ANALU
Se você não for, eles vão pegar nós duas. Você precisa ir atrás de ajuda. Tá me entendendo?

Nina não diz nada, apenas balança a cabeça.

ANALU (CONT'D)
Tá me entendendo? Eles querem nós duas. Não vão me matar enquanto você estiver por aí. Por favor, vai.

Elas começam a ouvir passos se aproximando, e as luzes fracas da lanterna na floresta.

ANALU (CONT'D)
Eles estão vindo. Você tem que sair daqui agora.

Nina começa a chorar.

ANALU (CONT'D)
Tá tudo bem. Eu vou ficar bem.

NINA
Eu vou voltar.

ANALU
Eu sei que vai.

NINA
Eu te amo.

ANALU
Também te amo. Agora vai.

Nina beija Analu nos lábios e corre.

Nina dá uma última olhada para Analu, que acena com a cabeça enquanto as luzes e passos ficam mais próximos.

Nina desaparece floresta adentro.

Sentindo muita dor, Analu deita de costas.

As luzes das lanternas iluminam seu rosto.

Gabriel está de pé diante dela, sorrindo. Maria e Josué logo atrás dele.

Gabriel olha ao redor.

Dirige-se à sua família.

GABRIEL

Achem ela. Ela não deve estar longe. Vão!

Maria e Josué seguem procurando por Nina.

Gabriel se agacha perto de Analu, que olha para ele com olhos furiosos.

GABRIEL (CONT'D)

Sinto muito pelo seu tornozelo.

Ele observa o ferimento com a luz.

GABRIEL (CONT'D)

Não tá tão ruim assim.

Ele abaixa a lanterna e abre a armadilha com as duas mãos.

Analu grita e puxa a perna.

Ela tenta se afastar dele, mas Gabriel retira uma faca da bainha da calça. Aproxima-se dela.

GABRIEL (CONT'D)

É melhor você cooperar. Vocês já me deram trabalho demais por hoje.

Gabriel chuta o rosto de Analu, que apaga na hora.

OUTRA PARTE DA FLORESTA

Nina corre, protegendo o rosto dos galhos com os braços erguidos.

Ela atravessa a floresta até chegar em um espaço aberto à beira do lago.

A luz da lua e das estrelas iluminam o local.

Nina para de correr. Vê que não há para onde ir a não ser entrar no lago.

À sua esquerda, há vários metros de distância, ela consegue ver o chalé.

Sons de passos atrás dela.

Ela se vira.

Vê luzes de lanternas ficando mais perto.

Ela sabe que não tem escolha. Sem hesitar, Nina entra no lago, devagar para não fazer barulho.

E mergulha no exato momento em que Maria e Josué saem da floresta e chegam no local.

Eles olham ao redor, apontando a luz em várias direções.

Não há sons de movimento por perto.

Maria olha para Josué, indagando - *para onde ela foi?*

Josué não diz nada.

No lago, pequenas bolhas de ar começam a surgir do fundo - Nina lutando para prender a respiração.

Maria e Josué não percebem as bolhas.

Josué aponta a lanterna para o outro lado.

JOSUÉ

Vamos tentar por ali.

Eles partem.

Alguns segundos depois, o rosto de Nina emerge da água, ofegante, mas respirando sem fazer muito barulho.

EXT. CHALÉ, LAGO - MOMENTOS DEPOIS

Nina chega na doca do lago. Cansada. Ela se apoia na madeira, e começa a se erguer quando --

Barulho de vozes a fazem abaixar a cabeça.

Ela observa pela beirada da doca.

Gabriel, sai furioso pela portas dos fundos, e para na varanda.

Maria e Josué surgem da floresta logo depois.

Josué discute com o pai.

Não é possível ouvir o que estão dizendo, mas podemos supor que é sobre terem perdido Nina.

Josué tenta explicar.

Gabriel faz um gesto com a mão para que ele se cale.

Em seguida, ele faz outro gesto, como se indicando para que o filho e a esposa se ajoelhassem.

Eles obedecem.

Gabriel dá um tapa no rosto de Josué e outro em Maria.

Depois, indica para que se levantem.

Eles obedecem.

Gabriel os abraça. *Na mente dele, uma punição de um pai e esposo amoroso.*

Gabriel entra no chalé.

Josué o segue, deixando Maria na varanda.

Nina continua observando a situação. Ela está tremendo de frio. A água e o clima estão gelados.

Então, para seu espanto, Maria começa a descer em direção a doca.

Rapidamente, Nina vai para debaixo da madeira, e tenta ficar completamente imóvel, lutando contra o frio.

Maria anda pela doca até quase chegar ao final dela.

Observa a noite. Enxuga as lágrimas.

Abaixo dela, Nina tapa a boca com as duas mãos. Ela vê os passos de Maria acima dela.

Maria suspira.

Ela move a boca como se quisesse dizer alguma coisa, mas é claro, ela não pode.

Embaixo da doca, Nina vê Maria dar meia volta e caminhar para o chalé.

Nina volta para a beirada da doca.

De repente, Maria se vira para trás, como se tivesse ouvido alguma coisa.

Nina se abaixa rapidamente.

Maria semicerra os olhos - *ela viu alguma coisa?*

Ela vê a forma de Nina se mexendo sorrateiramente na beirada da doca.

Maria olha para a casa, como se pensasse em avisar alguém. Depois, respira fundo e entra pela porta dos fundos, e a fecha atrás de si, Nina finalmente sai do lago.

NINA

(sobre Maria)

Ela me viu. Por que não fez nada?

Ela está com tanto frio que os dentes batem um contra o outro.

Nina anda devagar até a varanda dos fundos.

A luz da cozinha está apagada.

A casa está silenciosa.

Ela olha ao redor, tentando improvisar um plano.

Vê as cadeiras de ferro junto das mesas de descanso.

Apanha uma delas.

Aproxima-se da porta dos fundos.

Com toda a força que possui, ela joga a cadeira contra a porta de vidro.

O barulho é enorme.

Cacos se espalham pelo local.

Ela larga a cadeira e corre para o lado esquerdo da casa.

Esconde-se. Esperando.

GABRIEL (O.S.)
O que foi isso?!

Logo, Gabriel, Josué e Maria saem para a varanda, surpresos com o estrago feito.

Gabriel olha para além do lago.

GABRIEL (CONT'D)
Ela tá aqui. Procurem ela agora!

Nina dá a volta na casa, de maneira mais sorrateira e quieta possível.

Ela chega na varanda da frente.

Fica de frente para a porta principal.

Segura a maçaneta.

Fecha os olhos.

NINA
Por favor, esteja aberta.

Gira a maçaneta.

A porta abre.

Nina sorri e com cuidado ela entra no chalé.

INT. CHALÉ - NOITE

Bem lentamente, ela fecha a porta atrás de si.

Os olhos grudados no corredor à frente, em alerta para movimentos.

Todos ainda parecem estar lá fora.

Então, Nina segue para as escadas e sobe até o segundo andar.

CORREDOR DO SEGUNDO ANDAR

Ela atravessa o corredor na ponta dos pés, andando o mais rápido que pode, em direção ao sótão.

Abre a porta do local e entra.

EXT. CHALÉ - NOITE

Gabriel permanece na varanda, enquanto o filho e a esposa procuram por Nina nos arredores.

GABRIEL

Procurem! Ela tem que estar aqui em algum lugar.

De repente, algo ocorre à ele - *um pensamento*.

Ele olha para trás.

A não ser que...

INT. CHALÉ, SÓTÃO - NOITE

Nina entra no sótão.

NINA

Analú?

Ela para.

Não há sinal de Analú no lugar.

Somente as caixas e tralhas de antes, assim como o corpo do Isaac.

NINA (CONT'D)

Droga... Onde colocaram você?

Ela se vira, assustada, ao som de passos correndo pelo corredor.

INT. CHALÉ, CORREDOR DO SEGUNDO ANDAR - NOITE

Gabriel corre até a porta do sótão, e a empurra de uma vez.

INT. CHALÉ, SÓTÃO - NOITE

Ele entra. Os olhos fervendo de puro ódio. Observa o ambiente ao redor.

Nina não está mais ali.

Ele dispara em direção a janela. Vê que a mesma está intacta - Nina não pode ter saído por ali.

Através da janela, ele pode ver Maria e Josué, agora com lanternas, procurando por Nina do lado de fora.

Gabriel dá meia volta e sai do sótão, bufando de raiva.

Permanecemos no local por alguns momentos.

Tudo está em paz. Silencioso.

De repente, a tampa de uma caixa grande de papelão, encostada no canto inferior direito, se abre e Nina sai.

Ela segue para a porta do sótão.

INT. CHALÉ, CORREDOR DO SEGUNDO ANDAR - NOITE

Nina abre a porta do sótão com cautela.

De olho no corredor, ela vê que o mesmo está vazio. Sai do sótão, deixando a porta aberta.

Depois, ela segue em direção aos outros quartos, à procura de Analu.

Abre a porta do primeiro quarto.

Vazio.

Aproxima-se do segundo, sempre de olho nas escadas, em alerta para qualquer sinal de movimento.

Abre a porta.

Nada de Analu.

Ela vai para o terceiro quarto, que é o cômodo no qual ela e Analu ficaram.

Gira a maçaneta.

Abre a porta.

NINA

Analu?

De repente, Gabriel sai de dentro do quarto e ataca Nina.

Ele estava ali o tempo todo, esperando.

Ele a agarra pelo pescoço com as duas mãos, empurrando contra a parede do lado oposto do corredor.

GABRIEL

Você não desiste, não é?

Ele aperta o pescoço de Nina com força.

Nina pensa rápido, e pressiona os polegares de cada mão contra os olhos de Gabriel.

Ele grita.

Analu não chega a perfurar os olhos, mas o ato é o suficiente para fazê-lo largar o pescoço dela.

EXT. CHALÉ - NOITE

Maria e Josué ouvem os gritos de Gabriel e viram-se em direção ao chalé.

INT. CHALÉ, CORREDOR DO SEGUNDO ANDAR - NOITE

Nina empurra Gabriel para longe dela.

Ela começa a descer as escadas.

Gabriel a agarra pelas roupas.

Nina pisa em falso num degrau.

Ela se desequilibra e cai, segurando o braço de Gabriel e levando ele junto.

Os dois rolam escada abaixo até a --

SALA DE ESTAR

De frente para a porta principal.

Fraca e baqueada momentaneamente com a queda, Nina se esforça para se afastar dele.

Ela se move de quatro e devagar. Tonta.

Da mesma maneira, Gabriel ergue a cabeça e segura o pé esquerdo de Nina.

GABRIEL

Aonde você pensa tá indo?

Nina reúne suas forças e com a perna livre, dá um chute forte no rosto de Gabriel.

Ele cai contra a porta da frente.

Com grande esforço, Nina põe-se de pé e segue para a cozinha, apoiando-se contra a parede.

Alguém tenta abrir a porta da frente, mas o corpo de Gabriel, que está zozzo, bloqueia o movimento da porta.

JOSUÉ (O.S.)

Pai!

COZINHA

Nina entra na cozinha, derrubando as coisas enquanto tenta se apoiar para não cair.

Ela apanha uma faca na mesa da cozinha.

Aproxima-se da porta dos fundos quando --

Maria surge na porta.

A presença da mulher ali não é tão ameaçadora quando deveria ser.

Nina a encara com ferocidade.

NINA

Sai da minha frente.

Maria não se move.

Continua imóvel como se estivesse decidindo qual vai ser seu próximo passo.

NINA (CONT'D)

Eu não quero te machucar.

Maria ainda não se move.

Mas é possível ver o conflito em seu rosto.

NINA (CONT'D)
Por que deixa eles fazerem isso com
você?

Maria faz o mesmo movimento com a boca de antes, na doca, mas obviamente não consegue falar.

NINA (CONT'D)
Por favor... onde ela tá? Me ajuda
a achá-la, por favor. Você pode vir
com a gente, não precisa ficar aqui
com eles.

Maria olha para baixo por um segundo.

Parece que ela vai ceder.

Ela olha para Nina novamente, e faz um gesto negativo com a cabeça. Ela está chorando.

NINA (CONT'D)
Só me deixa ir...

Maria fecha os olhos. Indica com a cabeça para que Nina saia.

Nina passa por Maria. Não consegue evitar sentir pena da mulher.

Nina sai da casa. Para. Vira-se.

NINA (CONT'D)
Vem comigo. Sei que não quer ficar
aqui.

De repente, Gabriel surge do lado de Nina, tendo dado a volta na casa.

GABRIEL
Aí está você.

EXT. CHALÉ - NOITE

Nina se afasta dele, indo sem perceber em direção a piscina natural. Maria permanece na soleira da porta.

Gabriel olha para ela.

GABRIEL
Obrigado por mantê-la aqui, meu
amor.

NINA
Fica longe de mim.

GABRIEL
Mas eu não vou te machucar,
querida. Eu só vou abrir a sua
cabeça.

Ele revela uma faca escondida nas mãos.

NINA
Onde ela tá?

GABRIEL
Tá morta. Matei ela.

NINA
Tá mentindo.

Nina continua andando para trás. Ela não está vendo a piscina.

Gabriel sorri. Ele se aproxima, forçando-a a ir para trás ainda mais.

NINA (CONT'D)
ONDE ELA TÁ?

Nina pisca na beirada da piscina, perde o equilíbrio e cai dentro dela.

Gabriel pula dentro da piscina logo em seguida.

É possível ver que Maria não está mais na soleira da porta.

EXT. PISCINA - NOITE

Gabriel e Nina lutam na água. A faca cai da mão de Nina, e desce até o fundo.

Gabriel faz um corte superficial nas costas dela com a faca dele. Eles continuam lutando.

Nina tenta tirar a faca dele. Chuta o estômago dele. Ele perde o ar. Leva as mãos à barriga, e derruba a faca.

Nina tenta apanhar a arma, mas Gabriel a segura pelos cabelos e a puxa para trás.

Ele apanha a arma, coloca um braço ao redor do pescoço de Nina e aponta a faca para o rosto dela.

Eles param de lutar.

Ele vai cortar o pescoço dela quando --

JOSUÉ (O.S.)

PAI!

Gabriel para.

Ele e Nina olham para frente.

Josué sai da casa com os braços erguidos. Logo atrás, vem Maria, apontando uma pistola para ele.

Ela está chorando, mas decidida. Determinada.

Por um instante, Gabriel se mostra chocado, mas depois a expressão some do seu rosto.

GABRIEL

Eu não estou realmente surpreso. O quê? Vai atirar nele, Maria? Você nem ao menos sabe usar uma arma. Para com essa palhaçada, antes que eu mesmo mate você.

Maria atira para o alto, provando que sabe usar uma arma.

Gabriel não consegue esconder o choque dessa vez.

GABRIEL (CONT'D)

Muito bem. Você provou seu ponto. E agora? O que vai fazer?

Maria retira o pingente do bolso e o mostra a Gabriel. Ela aponta para as palavras escritas nele.

Depois, Maria faz um gesto com a cabeça para Gabriel soltar Nina.

GABRIEL (CONT'D)

Está cometendo um grande erro, Maria. E não é contra mim o seu erro, é contra o Criador.

Maria cospe no chão com desdém no olhar. Um gesto de protesto às crenças dele.

Gabriel ri.

GABRIEL (CONT'D)
Vamos lá, Maria. Larga essa arma
antes que faça alguma besteira.

JOSUÉ
Larga logo essa arma!

BANG!

Maria atira no pé direito de Josué.

O jovem grita e cai no chão, em dor.

JOSUÉ (CONT'D)
Sua maldita. Vai apodrecer no
inferno por isso!

Os olhos de Gabriel se enchem de fúria.

GABRIEL
Eu vou te matar, saiba disso.

Gabriel solta Nina.

Nina sai da piscina e vai em direção a Maria.

NINA
Posso?

Ela está falando da arma.

Maria entrega a arma para Nina, que aponta para Gabriel.

NINA (CONT'D)
Onde ela está?

GABRIEL
Morta. Já disse.

Ainda no chão, Josué estica o braço e apanha um pedaço de vidro quebrado do estrago feito por Nina mais cedo.

NINA
ONDE ELA ESTÁ?

Josué avança de uma vez e enfia o vidro na barriga de Maria.

NINA (CONT'D)
Não!

Ele cai de volta no chão, sentindo dor pelo esforço que fez.

Maria cai de joelhos, as mãos no ferimento que sangra profusamente.

Nina mantém a arma apontada para Gabriel, enquanto se ajoelha ao lado de Maria.

NINA (CONT'D)
Eu sinto muito. Sinto muito.

Maria sorri enquanto fecha os olhos lentamente, e morre.

NINA (CONT'D)
Obrigada.

Nina fica de pé. A arma ainda apontada para Gabriel. Josué ainda com dor no chão.

Nina está pensando seriamente em atirar.

Então --

NINA (CONT'D)
Se algum de vocês vier atrás de mim, eu juro que faço um buraco na sua cabeça.

Nina dá a volta na casa, saindo do local.

EXT. CHALÉ - NOITE

Nina aproxima-se da frente da casa. Ela se dirige a caminhonete estacionada próximo ao seu carro.

Ela se abaixa do lado da porta do motorista, e devagar puxa a trava.

A porta está aberta.

Com um leve suspiro de alívio e esperança, Nina entra no carro, e fecha a porta com cuidado.

INT. CAMINHONETE - NOITE

Ela coloca a arma no banco do passageiro, e começa a procurar pelas chaves do veículo em todo lugar. Por último, ela abre o porta-luvas.

Um barulho de algo se mexendo no banco de trás a faz parar.

Lentamente, ela se vira para examinar os bancos traseiros e vê --

Analú.

Deitada. Amordaçada. Braços e pernas amarrados. Desacordada.

Analú se mexe de leve, como se estivesse tendo um pesadelo.

Nina olha para a frente - sem sinal de movimento do lado de fora do carro.

Depois, ela passa para os bancos traseiros.

Percebe que o ferimento no tornozelo de Analú foi enfaixado.

Ela sacode Analú, sem força, tentando acordá-la o mais silenciosamente possível.

NINA

Lu, acorda... Amor, acorda, por favor...

Analú não acorda.

Um barulho do lado de fora da casa chama a atenção de Nina.

Ela olha para trás com um susto.

A porta da frente se abriu. Gabriel e Josué saem do chalé com lanternas e segurando uma faca cada um.

Eles começam a procurar por Nina nas redondezas.

NINA (CONT'D)

Desgraçados...

Nina se esconde, abaixando-se rapidamente.

Ela aperta as pernas contra o peito, numa tentativa de se camuflar no escuro do carro.

Ouve os passos dos homens do lado de fora.

Josué aparece na janela do carro, logo acima de onde Nina está escondida.

Ele examina o lado de dentro com a luz da lanterna, mas não parece notar a presença de Nina ali.

Ele sai. Continua procurando.

Nina espera abaixada por alguns segundos.

Depois, ela espia pela janela.

As figuras de Gabriel e Josué e a luz de suas lanternas ficam mais e mais distantes floresta adentro.

Nina vira-se para Analu novamente.

Ainda abaixada, ela volta a tentar acordá-la.

NINA (CONT'D)
Lu, pelo amor de Deus, acorda...

Então, ela tem uma ideia.

Nina coloca uma mão sobre a boca de Nina, e com a mão livre ela aperta o ferimento no tornozelo dela.

NINA (CONT'D)
Desculpa...

Analú desperta de uma vez, gemendo de dor.

A mão de Nina abafa o som do gemido.

Nina aproxima o rosto do de Analu. Ela coloca o dedo indicador sobre a boca.

NINA (CONT'D)
Shhh. Tá tudo bem. Sou eu.

Leva uns três segundos até Analu perceber que é Nina.

Depois disso, o olhar assustado dela torna-se um pouco mais aliviado; porém, ainda com dor.

NINA (CONT'D)
Eu vou tirar a mordação. Você não pode gritar, senão eles vão te ouvir.

Analú acena com a cabeça.

Nina tira a mão e depois a mordação de dentro da boca de Analu, que respira fundo.

NINA (CONT'D)
Desculpa. Era a única maneira de fazer você acordar.

O rosto de Analu está manchado de lágrimas.

ANALU
Onde eles estão?

Nina fala enquanto desamarra as mãos, e depois os pés de Analu, que continua deitada.

NINA
Lá fora. Procurando por mim.

Ao terminar, ela se vira para Analu.

ANALU
Obrigado por vir atrás de mim.

Analu sorri de leve.

ANALU (CONT'D)
O que a gente faz agora?

Nina ergue um pouco a cabeça e olha ao redor.

Lá fora, parece estar vazio e tranquilo. Sem sinal de Gabriel e Josué.

ANALU (CONT'D)
Eles estão lá fora?

NINA
Ainda devem estar na floresta. A gente precisa sair agora. Consegue andar?

ANALU
Acho que sim.

NINA
Então, vem. Devagar.

Nina segura a mão direita de Analu e começa a ajudá-la a se erguer.

CRASH!

Um pé de cabra atinge a janela atrás de Analu, espalhando vidro por toda parte.

Gabriel puxa Analu violentamente para fora.

Nina grita e tenta impedir, mas não consegue.

Antes que seja retirada à força do carro, Nina tenta apanhar a arma, mas Gabriel abre a porta e a puxa pelos pés.

Gabriel a coloca ao lado de Analu, sentada no chão.

Gabriel fecha a porta do carro com força. Josué fica atrás do pai. Faca e lanterna em mãos.

Gabriel respira fundo.

Encara Analu e Nina.

Analu está de cabeça baixa, recuperando o fôlego. Nina encara Gabriel de volta.

GABRIEL
Chega de joguinhos.

Josué está fervendo de raiva.

Ele parte para cima das mulheres.

JOSUÉ
A gente devia logo -

Gabriel o impede.

GABRIEL
Espera.

JOSUÉ
(protestando)
Pai?!

GABRIEL
Eu falei pra esperar!

Josué se recolhe. Dá alguns passos para trás.

Gabriel olha para Nina e Analu.

GABRIEL (CONT'D)
Tenho uma ideia melhor.

INT. CHALÉ, COZINHA - NOITE

Gabriel entra furioso. Josué logo atrás, mancando. Ele se apoia na geladeira.

Gabriel começa a revirar as gavetas, procurando por alguma coisa.

JOSUÉ
O que tá fazendo? Qual o seu plano?

GABRIEL
Me ajuda a procurar velas.

JOSUÉ
Velas? Para quê velas?

Gabriel termina de olhar todas as gavetas. Não há velas aqui.
Ele fecha a última gaveta com força.

JOSUÉ (CONT'D)
Tem algumas caixas no sótão. Talvez
tenha velas lá.

Gabriel sai da cozinha.

GABRIEL
Fica de olho nelas.

INT. CHALÉ, SÓTÃO - NOITE

Gabriel entra no sótão e vai direto para um amontoado de caixas empilhada em um dos cantos do local.

Ele começa a abri-las com pressa e raiva.

Ele encontra uma série de coisas - livros antigos, roupas velhas, brinquedos usados, ferramentas...

Uma caixa cai de cima de outra caixa, e seu conteúdo se espalha pelo chão.

Não vemos o que é, a princípio.

Por um instante, ele olha para o que encontrou. Depois volta a sua busca. Abre outra caixa, e encontra as velas que estava procurando.

Ele segue para a saída e para. Olha para trás.

Volta até as coisas que encontrou. Fica de joelhos.

O som do zíper da calça dele se abrindo.

Gabriel se masturba. Em menos de um minuto, ele termina. A respiração acelerada. "Mais calmo".

A voz de Josué do andar de baixo:

JOSUÉ (O.S.)

Pai!

Rapidamente, Gabriel fecha o zíper da calça e sai do sótão.

Só então vemos o que ele encontrou em uma das caixas -
revistas pornográficas antigas voltadas para o público homossexual.

INT. CHALÉ, SALA DE ESTAR - MOMENTOS DEPOIS

Nina sentada sozinha no sofá principal da sala. Fita adesiva cobrindo a boca.

Há algumas velas na sala, colocadas em locais afastados para não ter perigo de incendiar a casa.

Mãos amarradas e viradas para trás. Tornozelos amarrados.

Olhos fundos. Roxos. Chorando.

Seu rosto esboça revolta e nojo.

Gabriel surge atrás dela, ainda com a faca em mãos, mas sem o pé de cabra.

GABRIEL

Meu filho, hoje é dia de se tornar um homem.

Em frente à Nina está Analu.

Deitada sobre a mesa de centro. Também amarrada como Nina.

Josué está atrás da mesa, encarando as costas de Analu.

Gabriel dá a volta no sofá e aproxima-se do filho.

GABRIEL (CONT'D)

Às vezes, tudo que uma pessoa precisa para se afastar dos maus caminhos, é tentar um caminho melhor.

Ele coloca a mão esquerdo no ombro direito de Josué.

GABRIEL (CONT'D)

(para Nina)

Você poderá assistir, e em seguida, eu mesmo cuidarei de você.

Analú chora.

Josué mantém uma posição ereta.

JOSUÉ
Isso não é errado?

GABRIEL
Agir de acordo com sua natureza não
é errado.
(olha para Nina e Analú)
Ir contra ela sim.

Gabriel segura os ombros do filho, e vira-o em sua direção.

GABRIEL (CONT'D)
Filho...

No sofá, com as mãos amarradas, Nina tenta soltar as mãos.

GABRIEL (CONT'D)
Eu estou orgulhoso de você. E Deus
também está.

Josué enxuga as lágrimas.

GABRIEL (CONT'D)
Vamos orar.

As mãos de Nina começam a suar, enfraquecendo a cola da fita adesiva que as prendê.

Analú percebe isso.

Gabriel e Josué dão as mãos e fecham os olhos.

Gabriel começa a orar. De vez em quando, Josué responde com um "amém".

Nina está quase soltando as mãos.

Ela está livre!

Gabriel continua orando de mãos dadas com o filho. Ele se aproxima do final da oração.

Alguns segundos depois, ele termina.

GABRIEL (CONT'D)
Amém.

Ele espera a resposta do filho.

GABRIEL (CONT'D)
Josué, eu disse amém.

NINA (O.S.)
Ele ouviu.

Gabriel abre os olhos com espanto.

Nina está de pé, atrás do jovem, com uma faca apontada para o pescoço dele.

Josué está assustado, mas tenta manter a compostura.

GABRIEL
Como você --

NINA
Solta ela agora.

Gabriel olha para Analu, ainda deitada sobre a mesa.

Gabriel ri.

NINA (CONT'D)
Isso é engraçado pra você? Solta logo ela, ou eu corto a garganta dele! Não quer perder esposa e filho no mesmo dia, quer?

Gabriel fica sério - não gosta de ser provocado.

Ele dá um passo à frente para avançar em Nina.

Nina dá um passo para trás e aperta a faca contra o pescoço de Josué, que sangra um pouco.

NINA (CONT'D)
Eu tô falando sério! SOLTA LOGO ELA!

JOSUÉ
Pai...

Gabriel consegue ver o medo nos olhos do filho.

Relutante, ele rasga as fitas dos tornozelos e mãos de Analu.

Analu se afasta, caindo no chão, próxima ao sofá. Ele retira a fita da boca.

GABRIEL
Você vai pagar caro por isso,
garota.

NINA
As chaves da caminhonete. Entrega
pra ela.

Com um riso incrédulo, Gabriel retira as chaves de um de seus bolsos e as joga para Analu.

Nina olha para ela.

NINA (CONT'D)
Vai pro carro, e sai daqui.

ANALU
O quê?

NINA
Pede ajuda.

ANALU
Não vou deixar você aqui.

Analu começa a se levantar.

NINA
Vai, por favor!

Josué age rápido.

Ele dá uma cotovelada nas costelas de Nina. A mão direita dela, que está segurando a faca, desliza sob o pescoço dele.

Faz um corte superficial, mas o suficiente para sangrar e doer.

Nina se inclina com as mãos nas costelas, sem ar.

Josué se vira, e tenta tirar a faca dela.

Eles lutam.

Gabriel corre para cima de Analu.

Analu tenta fugir pela porta da frente, mancando, mas Gabriel a agarra e a joga no lado oposto.

Ela cai no chão. Vira-se.

Gabriel aproxima-se dela.

Analú se vira, ficando de bruços. Arrasta-se um pouco e começa a se levantar.

Gabriel a agarra pelos cabelos e a levanta com força.

Josué bate a cabeça de Nina contra a parede.

Ele torce o pulso dela, forçando-a a largar a faca.

Josué se abaixa para pegá-la. Nina dá uma joelhada no nariz dele.

Ele geme de dor. O nariz torto, quebrado.

Nina o empurra com força e ele cai sobre a mesa de centro.

O vidro da mesa quebra com o impacto do corpo dele.

Ele começa a se levantar - é mais forte do que parece.

Nina tenta atravessar a mesa.

Josué chuta o tornozelo dela.

Nina cai.

Josué apanha a faca, e pula em cima de Nina.

Com uma força inesperada, ele empurra a faca na direção do rosto de Nina, enquanto ela segura os pulsos dele, tentando impedir.

Enquanto isso, Analú pisa na traseira do sofá com o pé esquerdo, impulsionando o corpo para trás.

Ela e Gabriel vão para trás.

Gabriel bate as costas na parede.

Analú empunha a chave do carro entre os dedos, e levanta a mão, atacando Gabriel.

Ela atinge e perfura o olho direito dele.

Rapidamente, ela retira a chave e cai de joelhos.

Gabriel cai no chão, gemendo e chorando de dor. As mãos no olho ferido que sangra profusamente.

GABRIEL
SUA DESGRAÇADA! MALDITA!

No chão, próximo à mesa, Nina continua lutando contra Josué.

A faca está quase alcançando o rosto dela, quando Josué para, de repente, com um gemido repentino de dor.

Ele larga a faca.

Nina, fraca, afasta-se dele.

Josué fica de pé aos poucos, percebendo a realidade do que acabou de acontecer.

Há um pedaço de vidro da mesa de centro enfiado em sua virilha.

Analú está de pé atrás dele. Triunfante.

Josué vira-se devagar. Olha para ela. Surpreso.

Ele cai de joelhos - o corpo inteiro tremendo.

Nina apanha a faca do chão.

Fica de pé.

Elas olham Josué sangrar. Josué desaba no chão, engasgando e sangrando até morrer.

De repente --

Gabriel está se levantando atrás do sofá.

GABRIEL (CONT'D)
Meu filho! O que fizeram com meu
filho?!

Nina encara ele com ódio nos olhos.

Gabriel se abaixa diante do corpo do filho, chorando, vendo Josué dar seus últimos suspiros até parar de se mexer, morto.

Nina e Analú se afastam um pouco.

GABRIEL (CONT'D)
Vocês vão pagar por isso! EU VOU
MATAR VOCÊS DUAS!

Nina se vira para Analú.

NINA

Tem uma arma na caminhonete. Você consegue ir até lá e pegar?

Analú faz que sim com a cabeça. Ela sai, mancando um pouco.

Gabriel olha para Nina. O olho perfurado é uma visão grotesca de se ver.

GABRIEL

O que vai fazer? Me matar? Você já teve essa chance antes e não fez nada. Acha que consegue fazer isso agora?

Analú volta com a arma. Entrega-a à Nina.

NINA

Não. Isso aqui é só por preocupação. Morrer seria fácil demais pra você. Eu tenho uma ideia melhor.

Nina chuta o rosto de Gabriel.

CORTA PARA TELA
PRETA:

FADE IN:

INT. CHALÉ, SÓTÃO - MADRUGADA

O olho que restou de Gabriel se abre devagar. A cabeça dele possui um inchaço roxo onde Nina deu o chute.

O outro olho parou de sangrar.

Ele acorda meio grogue. Confuso. Não sabe onde está.

Tenta falar alguma coisa, mas só então percebe que ele está com uma fita adesiva cobrindo a boca, e ao redor da cabeça.

Vemos que ele está pregado em uma cadeira com muita fita adesiva ao redor dos pés, mãos e torso, e também amarrado nas mesmas partes.

Tudo com muita força para que não consiga escapar.

Ele percebe que está no sótão, e ao pé dele o corpo de Isaac e Josué.

Ele geme, tentando falar.

Vê Nina e Analu à sua frente.

NINA

Oi.

Ele continua balbuciando por baixo da fita adesiva.

NINA (CONT'D)

O quê? Quer dizer alguma coisa?
Sinto muito, mas não posso atender
seu pedido. Homens não podem falar
em nossa congregação. É a regra.

Gabriel balbuceia mais um pouco, depois para.

NINA (CONT'D)

Não vamos matar você. Não, você não
merece isso. Merece sofrer. Vai
apodrecer na cadeia pro resto da
sua vida.

Gabriel a encara com ódio.

Nina e Analu seguem em direção a saída. Analu sai primeiro,
Nina se vira.

NINA (CONT'D)

Você mexeu com as pessoas erradas.

Ela sai do sótão, fechando a porta atrás de si, sob os
protestos de Gabriel.

EXT. CHALÉ - MADRUGADA

Nina e Analu sentadas na varanda da frente da casa. Duas
sobreviventes. Vitoriosas, e cansadas.

Analu descansa a cabeça no ombro de Nina.

NINA

Eu faria qualquer coisa por um
cigarro agora.

Analu dá uma risada de leve.

De repente, alguém surge pelo lado da casa, caindo perto das
moças, e as assustando.

Elas gritam.

É Maria. Não morreu.

Mas está gravemente ferida.

NINA (CONT'D)
Ah meu Deus...

Nina se levanta e vai até ela. Ajuda-a a se sentar.

NINA (CONT'D)
Você tá viva.

Maria senta nos degraus da varanda.

NINA (CONT'D)
Você vai ficar bem.

Maria acena com a cabeça.

Analú tem uma ideia.

ANALU
(para Maria)
Pode nos dizer onde ele escondeu
nossos telefones?

MOMENTOS DEPOIS

As três mulheres vão embora do chalé na caminhonete. Nina atrás do volante, dirigindo.

INT. CHALÉ, CORREDOR DO SEGUNDO ANDAR - MADRUGADA

Seguimos lentamente pelo corredor até chegarmos na porta do sótão, e pararmos ali.

ATENDENTE (V.O.)
Emergência, em que podemos ajudar?

ANALU (V.O.)
Meu nome é Ana Luíza Silva, e eu
queria relatar alguns assassinatos
e outras tentativas de homicídio.

Na porta do sótão, escrito com um spray de tinta:

Não julgueis para que não sedes julgados

FADE OUT.

FIM